

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 128

Terça-feira, 28 de Novembro 1989

Preço 60S00

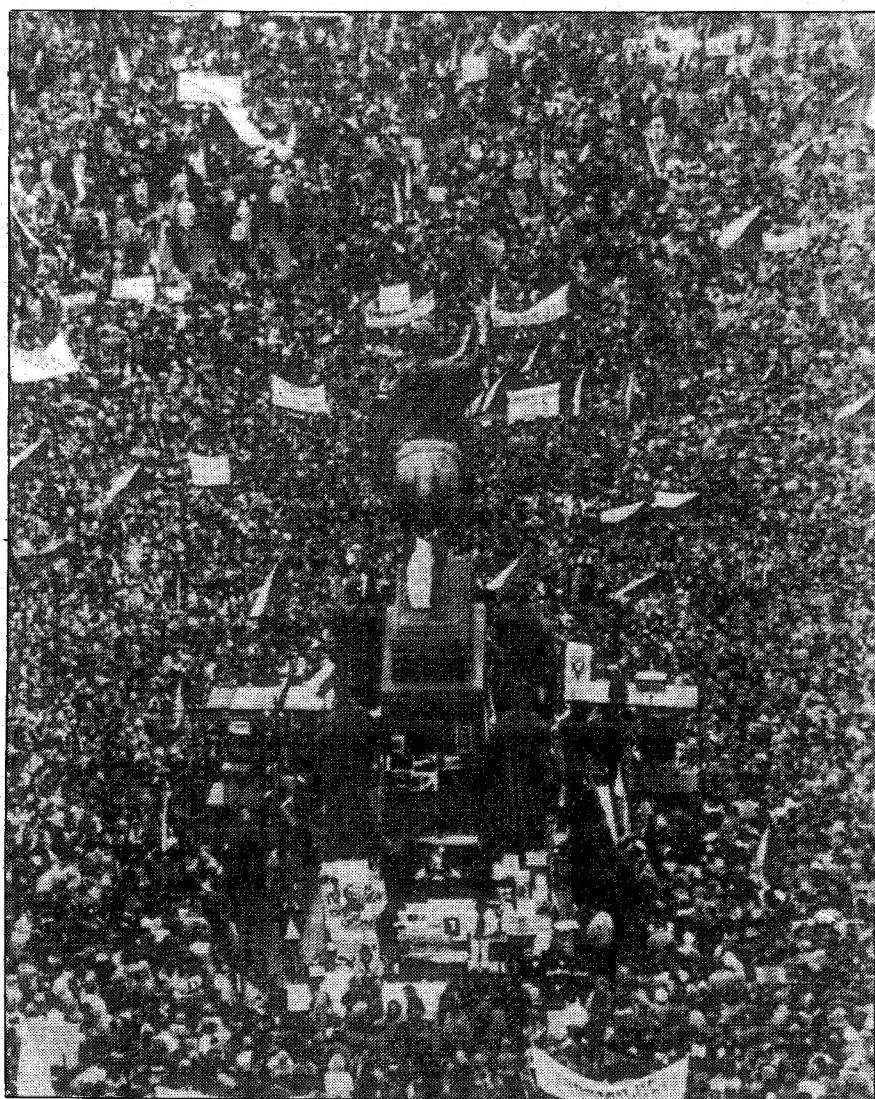


ABECASIS: UM SERÃO QUE DEIXA MARCAS

Pág. 5

Após o êxito da greve geral

OPOSIÇÃO CHECA APERTA O CERCO



Na sequência da greve geral de ontem (na foto centenas de milhar de pessoas concentradas na Praça Venceslau) que registou a adesão maciça dos trabalhadores de Praga e de todas as cidades checoslovacas, a oposição encontra-se agora numa posição reforçada face ao poder comunista. Assim, o Primeiro-Ministro checo, Ladislav Adamec foi forçado a retomar hoje uma série de conversações com a oposição. Esta vai pedir um novo gabinete, com um novo programa, e se a resposta for negativa exigirá a demissão do Governo, segundo o porta-voz do Fórum Cívico, o principal grupo oposicionista, Vaclav Klaus. De referir que as organizações comunistas de Bratislava, capital eslovaca, pretendem que o PC adopte um programa de eleições livres e retire da Constituição a garantia que assegura ao partido o papel dirigente da sociedade. Pág. 11



Avião caiu na Colômbia FORTES SUSPEITAS DE ATENTADO

Pág. 10

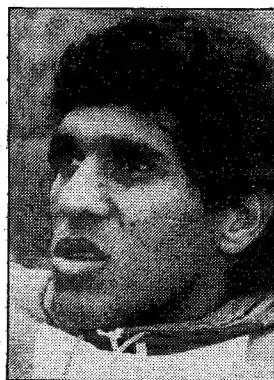
Para visitar Angola MÁRIO SOARES À ESPERA DE UM SINAL DE EDUARDO DOS SANTOS

Págs. 2 e 3

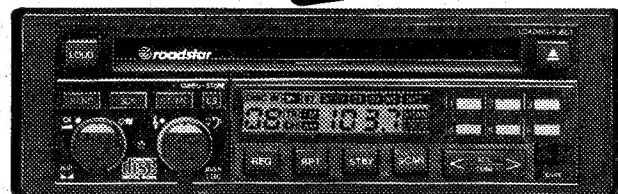
Sporting de mãos a abanar

SILAS NÃO VOLTA E FICA NA IGREJA

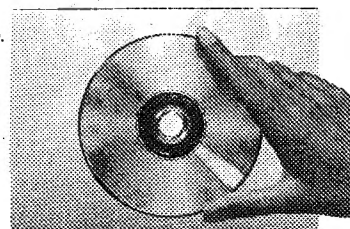
Pág. 19



roadstar
AUTO-HIFI



Auto-rádio stéreo,
c/ leitor de disco compacto.
OM, OL, FM e FM stéreo
e sintonização
computorizada
(Compu Store).



Representante em Portugal:

SOC. DE REP.
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 • Lisboa ☎ 77 78 24

Soares acentua importância da cimeira de Malta

ANGOLA: TUDO À ESPERA DO ENCONTRO BUSH- GORBACHEV

Daniel Reis

Enviado Especial do «DL»

O impasse que o processo de paz em Angola está a enfrentar e de que foi sintomático o relativo insucesso das conversações travadas por Mobutu em Luanda com o presidente da República Popular de Angola poderá explicar-se pela expectativa generalizada quanto às resoluções da cimeira Bush-Gorbachev marcada para o dia 3 de Dezembro, na ilha de Malta. Esta explicação foi ontem admitida pelo Presidente Mário Soares, durante um jantar em Kinshasa com os jornalistas portugueses que o acompanham na viagem ao Zaire, e depois de algumas horas de conversações a sós com Mobutu, a bordo do iate do presidente zairense em que a questão de Angola monopolizou as despesas da conversa.

Soares recusou-se a adiantar pormenores sobre o conversado com Mobutu assim como evitou dar quaisquer sinais do eventual papel que lhe terá sido pedido para desempenhar no quadro

das negociações que a questão angolana está a exigir. Confirmou, sim, a notícia dada em primeiríssima mão pelo «Diário de Lisboa» sobre as sugestões concretas que o presidente Nino Vieira lhe formulou para fazer uma escala em Luanda, no seu regresso a Lisboa, na próxima quinta-feira.



Maria Barroso e Soares deram um pé de dança no Zaire

Seja essa seja outra qualquer diligência neste processo de paz só a faria, reconheceu Mário Soares, a pedido dos interessados. Como o presidente Eduardo dos Santos não deu, entretanto, andamento à sugestão da Guiné-Bissau, Soares diz que já não há tempo para essa escala em Luanda, mesmo que alguma imprevista evolução o assunto venha a ter hoje ou amanhã.

Por outro lado, Mário Soares forneceu aos jornalistas indicações sobre a preparação desta viagem a três países do continente africano e das quais se infere ter sido de facto Angola o tema dominante nela, mais até do que publicamente se supunha.

Assim, o Presidente da República recebeu em Lisboa o bispo de Luanda, assim como jantou, antes da partida, com os fundadores sobreviventes do MPLA, Mário de Andrade, Joaquim Pinto de Andrade e Gentil Viana. Já no Zaire, ele próprio no-lo confirmou, Soares teve um longo encontro com o embaixador norte-americano em Kinshasa.

Por outro lado, a vinda a África, para contactos directos com o homem dos franceses no continente, Houphouët-Boigny, da Costa do Marfim, e o interlocutor directo dos americanos, o zairense Mobutu, depois de falar com Nino Vieira, presidente em exercício da Conferência dos Cinco, revela que Soares talvez não se contente com o apagado papel que

Portugal está a assumir neste processo. Até porque, provavelmente não por acaso, a viagem foi organizada para proceder a ida de Frederik de Klerk a Abidjan e a vinda de Jonas Savimbi a Kinshasa.

Perguntámos ao Presidente se esta série de coincidências que ele aproveitou para a sua peregrinação no continente não implicavam uma participação mais activa de Soares no processo de paz para Angola, mas ele respondeu, repetindo o que tem afirmado nos discursos públicos, que «Portugal não se põe em bicos de pé e só fará alguma coisa a pedido dos interessados».

Insistimos com o Presidente, invocando a sua total disponibilidade neste encontro com os jornalistas à mesa do hotel onde nos encontramos e enquanto um conjunto musical tocava e cantava «Coimbra», «Uma Casa à Portuguesa» e... a lambada, para lhe perguntar que pedidos concretos de intervenção, que iniciativas complementares lhe tinha pedido o presidente Mobutu. O Presidente português disse não poder responder a essa questão porque seria entrar nos pormenores das conversações e que são sigilosas.

Questões portuguesas

Finalmente, Soares pronunciou-se sobre a política interna dizendo que ninguém lhe pediu a opinião sobre a

As cataratas de Wagenia em vez de Gbadolite

Mário Soares deve regressar a Lisboa (a menos que surja algum imprevisto desenvolvimento da sugestão guineense para uma escala em Luanda), no dia 30, quinta-feira, e não a 1 de Dezembro, como previa o programa inicial desta incursão por terras africanas da Guiné-Bissau, Costa do Marfim e Zaire.

Isto porque foi anulada a ida a Gbadolite, prevista para amanhã e substituída por uma deslocação às cataratas de Wagenia e um encontro com a Imprensa estrangeira acreditada em Kinshasa.

O dia de ontem gastou-o o Presidente em visitas às escolas e associações de emigrantes lusos no Zaire, nomeadamente a escola dos portugueses (colégio de Kinshasa, com 400 alunos do Ensino Secundário e dependência pedagógica do Ministério da Educação, um caso único no Mundo, podendo os jovens filhos dos cooperativistas ingres-

sar directamente tanto nas Universidades portuguesas como nas zairenses).

O tradicional passeio no rio Zaire, a bordo do iate presidencial que fora igualmente oferecido a Eanes, há uns anos atrás, ocupou parte da manhã e da tarde, antes da recepção ao corpo diplomático acreditado em Kinshasa.

Hoje, Soares está em Goma, província do Kivu, devendo pernitar no parque nacional de Rwindi, na fronteira com o Uganda, no Leste do país. Amanhã voa até Kisangani, regressando à noite a Kinshasa para a sua última dormida fora de casa, há uma dezena de dias. A chegada a Lisboa, na quinta-feira, está prevista para as 16 horas e 45.

A África do Sul no discurso oficial

No sábado passado aconteceu aos jornalistas que acompanham Mário Soares, em particular aos da Imprensa vespertina um percalço que, não sendo inédito, vale no entanto meia dúzia de linhas de explicação. Foi o caso

de ele ter falado de improviso no almoço oferecido por Felix Houphouët-Boigny, quando tinha distribuído o discurso com grande antecedência de modo a ele poder sair nas edições dos jornais da tarde em Lisboa.

Enviada a peça, respeitado o embargo, e metidos os jornalistas e outros comensais «almocanters no bunker» de superluxo do velho Boigny, quer o anfitrião, porque está velho e cansado - mas de pensamento lúcido, conforme se notou - quer Mário Soares para ser simpático na resposta mais directa e coloquial, falaram de improviso. Soares respeitou as ideias e a linha geral do que escrevera e distribuíra para publicação: mas esqueceu-se de falar da África do Sul que era a novidade substancial do seu discurso em Yamoussoukro e, como tal, puxada a título nas crónicas sobre a matéria.

Logo, aparentemente, o «Diário de Lisboa» e, eventualmente, outros jornais e órgãos de Informação, disseram que Soares disse ao almoço aquilo que ele efectivamente não falou. Mas não terá mesmo dito aquilo que pediu aos jornalistas para

dizerem que ele disse? Vejamos o caso, tirando-o a limpo com o assessor diplomático e chefe de gabinete Nunes Barata:

«O discurso oficial - explicou o assessor - foi o que os jornalistas divulgaram e, como tal, previamente traduzido, distribuído ao governo local e ao corpo diplomático acreditado em Abidjan. O mais, foi uma saudação especial ao presidente Boigny que Mário Soares quis acrescentar em função das circunstâncias.»

Logo, o Presidente da República não falou da África do Sul no palácio das mil e uma noites de Yamoussoukro, mas disse a quem queria dizer aquilo que os jornais da tarde disseram, nomeadamente que se opõe ao agravamento das sanções económicas à África do Sul e que é preciso dar uma segunda oportunidade ao presidente Frederik de Klerk de implantar as reformas em curso.

Aliás, no jantar com Mobutu, cerimónia pública mais faustosa no dia da chegada e que marcou o tom da visita, Mário Soares retomou o seu discurso, nomeadamente as referências à África do

Sul, mas desta vez lendo-o o que poupou percalços os jornalistas da Imprensa matutina.

Não é caso inédito esta alteração ao programa, mas nisto e para Soares o que conta é o que ficou escrito e não o que ele eventualmente tenha dito à margem nas suas buchas, também elas, frequentes em tantas intervenções ao longo de dez dias de visita oficial a três países africanos.

A bordo do iate de Mobutu rio Zaire acima

O iate «Kamanyola», do presidente Mobutu, foi a casa de Soares e de boa parte da sua comitiva ao fim da manhã de ontem, lá decorreram as conversações mais importantes de toda a visita, com Soares e o seu anfitrião encerrados a sós, durante horas, enquanto o iate subia o rio Zaire.

A paisagem é um tanto monótona, principalmente para quem conheça outros rios de África, como os da Guiné, sem elevações de relevo nas margens

e capim e arbustos ao longo de quilómetros e quilómetros. Mas os dois presidentes nem devem ter dado por isso: essa era a hora de falar a sério sobre Angola e para isso se encerraram a sós, sem sequer a presença de chefes de gabinete, assessores ou da própria segurança.

Quatro horas depois do embarque, tempo gasto inclusive com almoço a bordo, a delegação portuguesa chegou a uma cidade histórica para Mobutu, por ter sido ali fundado o partido que o vem mantendo e apoiando no poder há tantos anos, o MPR - Partido Popular Revolucionário.

Já no cais, de onde se regressou depois de autocarro a Biss Kinsahs Soares voltou a ser ele próprio, improvisador e repentinista, saltando para o meio das bailarinas e dando ao pé, com Maria de Jesus Barroso algo desajeitada e constrangida, pois Soares quase a arrastava à força para o meio do grupo de bailarinas.

Os fotógrafos, como se calcula, deliraram.



Soares foi recebido por crianças portuguesas, em Kinshasa

recentemente consagrada autonomia administrativa e financeira da Presidência da República, decorrente de uma lei aprovada na generalidade na Assembleia da República. Nem o Governo, nem Almeida Santos, autor do pro-

jecto, lhe terão pedido a opinião. Mas Soares disse também que com lei ou sem lei, o seu comportamento continuará a ser o mesmo e na esteira de De Gaulle: com o seu chefe da casa civil a administrar as receitas ou com um se-

cretário de Estado a incumbir-se de autorizar as despesas da Presidência, o seu comportamento é que «isso é uma questão para a intendência e, como tal, não me meto».

Soares falou de raspão da sua even-

tual recandidatura à Presidência para garantir que neste momento não está minimamente para aí virado e que não vê nenhuma razão objectiva para se impor a si próprio mais cinco anos de privação da sua liberdade pessoal quando

lhe interessa neste momento escrever, dar conferências e ver os muitos amigos que tem pelo Mundo fora, à semelhança do que faz o antigo primeiro-ministro alemão Helmuth Smith.

«Tenho um capital de experiência política nas últimas décadas que entendo dever transmitir aos meus compatriotas - disse Soares - e já não tenho muito tempo para o escrever se continuar na Presidência, que me ocupa totalmente não me deixando tempo livre para escrever.»

Mário Soares desculpou ainda o Governo pelo facto de só o acompanhar nesta viagem um secretário de Estado, Durão Barroso, quando estiveram para vir Deus Pinheiro e Roberto Carneiro. A discussão do Orçamento e a Presidência do Conselho da Europa, que cabe neste momento ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, estarão na base das ausências.

Finalmente, o Presidente disse encerrar com muito optimismo e apoiar totalmente a participação do Primeiro-Ministro Cavaco Silva na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Cinco, prevista para o início de Janeiro em Bissau.

«A representação externa do Estado só será forte» - concluiu Mário Soares - se tiver unidade de acção. E nesta matéria de política africana tem havido uma sintonia completa entre o Governo e a Presidência da República.»

IV Convenção de Lomé

Comunidade abriu a bolsa em benefício de África

A Comunidade Económica Europeia abriu a bolsa.

Depois de três dias de negociações os Doze chegaram a acordo sobre a sua contribuição à IV Convenção de Lomé e vão atribuir aos países de África, Caraíbas e Pacífico o equivalente a dois mil milhões de contos.

Esta dotação (11,9 milhões de ECU) inclui 10,8 milhões de ajudas a fundo perdido, vindas do Fundo Europeu de Desenvolvimento e 1,1 milhões de ECU de empréstimos do Banco Europeu de Investimentos.

Boa parte destas verbas vai ser empregue para financiar a recuperação económica de Angola e Guiné-Bissau, soube-se em Bruxelas, junto de Manuel Marín, vice-presidente da Comissão das Comunidades, que tem a seu cargo o pelouro da cooperação. É neste contexto que Portugal se prepara para desempenhar um papel de ligação entre os Doze e África, como já noticiámos.

Os estados ACP (África, Caraíbas e Pacífico) presentes em Bruxelas aceitaram a oferta financeira da Comunidade embora, segundo notícia a Lusa, ela seja inferior em cerca de 2,7 milhões de ECU à dotação por eles pretendidas.

Fonte diplomática declarou à Lusa que o acordo dos Doze sobre a dotação financeira para a IV Convenção de Lomé só foi possível porque a França e Itália aceitaram aumentar as suas participações, para atingir os cerca de 90 milhões de ECU

(15,5 milhões de contos) que estavam sem cobertura financeira.

«A próxima Convenção de Lomé custará assim, à França e à Itália uma contribuição acrescida no total de 90 milhões de ECU», disse a mesma fonte. Esta alteração fica a dever-se à recusa da Espanha em aumentar substancialmente a sua participação, acrescentou a mesma fonte comunitária. Por enquanto nada foi divulgado sobre a eventual contribuição da Alemanha Federal nesta ajuda embora, tradicionalmente, a RFA seja um dos principais financiadores da Comunidade.

A actual Convenção de Lomé, cuja vigência termina no final do ano, dispôs de uma dotação de 8,5 milhões de ECU, incluindo 7,5 milhões para ajudas a fundo perdido e mil milhões de empréstimos do Banco Europeu de Investimentos.

A IV Convenção, que entra em vigor no princípio de 1990, deverá ser assinada durante o mês de Dezembro. Em princípio terá uma duração de dez anos, prevendo-se que se proceda a uma revisão da dotação financeira em 1994, no final dos cinco primeiros anos de vigência.

A Convenção de Lomé,

recorde-se, fixa o quadro das relações privilegiadas de cooperação que a Comunidade Europeia mantém com 67 países da África, Caraíbas e Pacífico.

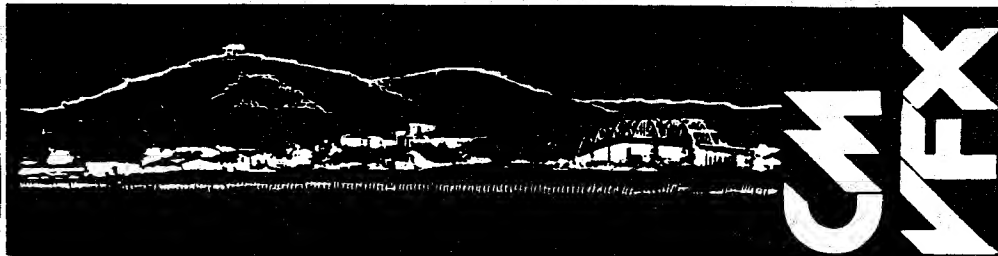
Futuro dos têxteis

Os interesses dos têxteis portugueses «estão salvaguardados» no acordo firmado pelos Doze com a Polónia e Hungria, disse à Lusa o ministro João de Deus Pinheiro.

A extensão do sistema de preferências da Comunidade a produtos têxteis e agrícolas daqueles dois países de Leste originou um Conselho de Assuntos Gerais, com a presença dos doze ministros dos Negócios Estrangeiros. Na reunião anterior a delegação portuguesa tinha colocado reservas às exportações da Polónia e Hungria, mas desta vez tal posição foi revista dado que, explicou o ministro João de Deus Pinheiro, os interesses portugueses foram «garantidos».

«Conseguimos salvaguardar os interesses portugueses relativamente a 14 produtos, bem como uma gestão dos contingentes disponíveis mais favorável às indústrias comunitárias do sector», acrescentou João de Deus Pinheiro, sem nada mais detalhar.

Na mesma reunião os responsáveis pela diplomacia dos Doze ocuparam-se também da preparação da próxima Cimeira, a realizar em Estrasburgo, a 8 e 9 de Dezembro.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de 30 dias (até ao dia 89.12.06), concursos para admissão de pessoal, cujo aviso foi publicado na III Série do «Diário da República» n.º 256 de 89.11.07, que a seguir se indicam:

4 LUGARES DE OPERÁRIO QUALIFICADO (1 de Impressor, 2 de bate-chapas e 1 de pintor de automóveis)

Vencimento 44 300\$00 (índice 125)

Habilitações literárias e profissionais — escolaridade obrigatória e habilitação profissional comprovada por carteira profissional adequada ou através de formação profissional obtida nas situações de ajudante e de aprendiz.

Método de selecção — prestação de provas práticas

Os requerimentos de admissão devem ser formalizados nos termos do aviso de abertura publicado no «Diário da República» acima referido.

Para mais esclarecimentos os interessados deverão dirigir-se à Repartição de Recursos Humanos desta Câmara Municipal, sita na Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 24, 1.º esq.º, em Vila Franca de Xira, dentro das horas de expediente.

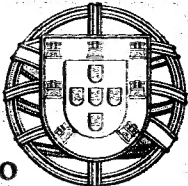
Vila Franca de Xira, 13 de Novembro de 1989.

Assinatura ilegível



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

I Série
N.º 274
Dia 28
de
Novembro



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 1033/89:

Aprova os impressos modelos n.ºs 2, 4 e 7 do Regulamento do Imposto sobre Veículos

Ministério das Finanças,
do Planeamento
e da Administração
do Território
e das Obras Públicas,
Transportes
e Comunicações

Portaria n.º 1034/89

Integra no património do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) a propriedade de prédios rústicos e urbanos do Gabinete da Área de Sines (GAS) sitos no Centro Urbano de Santo André e vila de Sines

Ministério das Finanças
e da Saúde

Portaria n.º 1035/89:

Aprova a tabela de vencimentos dos médicos das administrações regionais de saúde (ARS) oriundos dos extintos Serviços Médico-Sociais

POLÍTICA

Decisão do Tribunal Constitucional

«POR LISBOA» GANHA ESPAÇO NOS BOLETINS DE VOTO

A questão da dimensão dos símbolos da coligação «Por Lisboa» continua a correr pelos tribunais, produzindo decisões contraditórias. O Tribunal Constitucional acaba de determinar que, para as Assembleias de Freguesia do 4º Bairro, passem a ocupar 260 milímetros nos boletins de voto.

A decisão tomada pelo TC vem ao encontro das reclamações da candidatura de Sampaio, já que contraria a posição tomada pelo 15º Juízo Cível, segundo a qual se tornava apenas necessário corrigir a impressão dos símbolos sem aumentar a sua dimensão. Cada Juízo, no entanto, está a produzir a sua deliberação, o que poderá, em última instância, redundar em boletins diferentes neste particular, a menos que uma intervenção «uniformizadora» do Tribunal Constitucional se venha a verificar.

De facto, enquanto o 14º Juízo Cível, com jurisdição sobre o 3º Bairro, não tomou ainda qualquer decisão, o 13º (relativo ao 2º Bairro), aumentou a dimensão dos símbolos de 120 para 320 milímetros quadra-

dos. Quanto ao 1º Bairro, o 12º Juízo não considerou necessário o aumento,

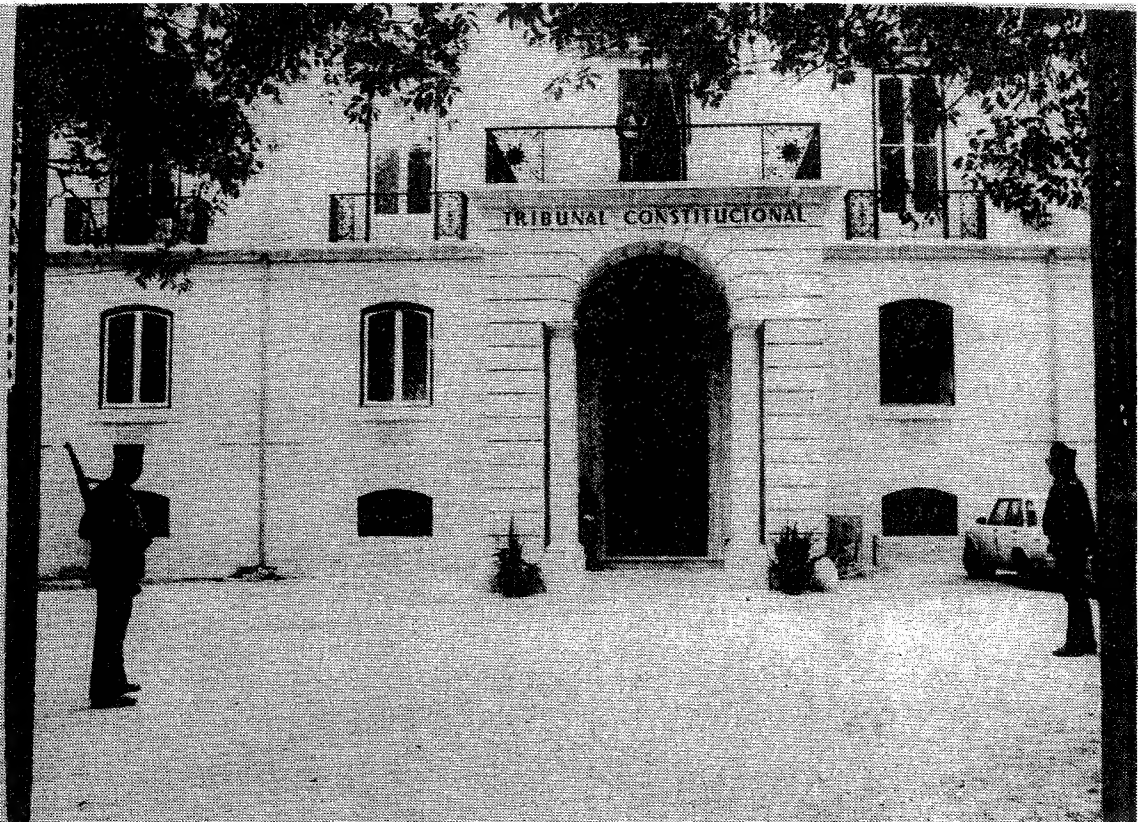
o que levou a coligação a recorrer para o TC.

Mais complicada ainda se torna a questão relativa aos boletins de voto para a Câmara e Assembleia Municipal. O 11º Juízo Cível decidiu o aumento da dimensão dos símbolos, sem especificar. A candidatura PS/PCP/MDP/

Verdes requereu, pois, ao juiz a determinação do tamanho definitivo. Estas deliberações desencontradas resultam da decisão da coligação de reclamar junto do Tribunal da Comarca das dimensões dos símbolos, para a Câmara, AM e as 53 freguesias. As reclamações fundaram-se no parecer de oftalmologistas, que consideravam satisfatório o aumento para entre 260 e 320 milímetros.

Gil Garcia
entre estudantes

Gil Garcia, candidato da Frente de Esquerda Revolucionária à Câmara de Lisboa, quer ser alternativa «à velha esquerda» e foi dizê-lo aos estudantes do Pedro Nunes, em Lisboa. O número um da lista deste partido de extrema-esquerda, convidado pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, esclareceu que a referência à velha esquerda se aplica aos partidos socialista e comunista, aliados na disputa do poder municipal na capital.



O Tribunal Constitucional deu razão às reclamações de Sampaio

Mais um debate de candidatos no Porto

Brito não responde e público protesta

Carlos Brito, número um da lista PSD à Câmara do Porto, foi ontem à noite alvo de violentos protestos da parte do público presente no debate de candidatos promovido pelo Ateneu Comercial Portuense, por se recusar a responder a várias perguntas.

O social-democrata, que tal como os restantes candidatos deveria responder a questão escritas, previamente entregues à mesa, alegou sistematicamente que fugiam ao âmbito do debate, provocando diversas interrupções que prolongaram a sessão até de madrugada.

Durante o aceso debate, Cavaco Silva foi fortemente criticado pelos candidatos, sobretudo por Fernando Cabral. O actual presidente da edilidade, que se recandidata ao cargo pelo CDS, afirmou não admitir que o Primeiro-Ministro «diga que apoia um presidente da Câmara se ele for do seu partido». Cabral aludia a declarações de Cavaco em Matosinhos, classificadas de «inseguráveis, infelizes e ofensivas da democracia». «Já lá vai o tempo em que os presidentes de câmara eram nomeados

pelo ministro do Interior», concluiu, sendo corroborado por Fernando Gomes (PS) e Oliveira Dias (CDU).

O candidato socialista acentuou a importância da institucionalização da Área Metropolitana do Porto. No domínio da habitação, considerou que os bairros camarários são «o espelho da degradação da cidade», chegando ao ponto de compará-los com zonas idênticas de cidades da América do Sul. Carlos Brito, por seu turno, insistiu no seu «Porto Arco-Iris», que tem como «primeira meta» os portuenses, dando depois prioridade à «capital regional» e, finalmente, à «cidade europeia».

Oliveira Dias afirmou que Fernando Cabral parece ser «a única pessoa do Porto satisfeita com a cidade» e admitiu que as necessidades habitacionais - o problema mais insistentemente abordado ao longo do debate - crescem a ritmo superior à construção. Finalmente, Artur Andrade voltou a pantar as suas intervenções por um discurso pessimista, que já constituía a tónica de participações anteriores em debates desta natureza. Em seu entender, o Porto não

tem capacidade financeira para acorrer a algumas das necessidades expostas. «É a câmara mais pobre do País, tendo em conta as obras que são necessárias», sustentou o candidato renovador.

«Verdes» propõem
promotor ecológico

«Ouvir as queixas dos munícipes e levá-las às entidades competentes» é o objectivo do promotor ecológico municipal, que os «Verdes», integrados na candidatura CDU no Porto, se propõem criar. A solução é avançada no «Manifesto Verde», ontem apresentado, que prevê medidas de controlo da qualidade do ar, através da instalação de redes automáticas de medida, desenvolvimento de planos de saneamento básico e tratamento de efluentes industriais e domésticos.

A recuperação de zonas degradadas e clandestinas, capaz de pôr fim à especulação imobiliária, consta igualmente do documento, no qual os executivos municipais dos últimos 13 anos são acusados de terem posto a região do Porto «em leilão».

Candidatura socialista a Oeiras

Marcelo Curto propõe polícia municipal

Segurança, ambiente, transportes e saúde são as principais áreas de actuação propostas no programa eleitoral do socialista Marcelo Curto à Câmara de Oeiras, cuja candidatura foi esta manhã apresentada em conferência de Imprensa.

O antigo ministro do Trabalho, acompanhado no pleito eleitoral pela esposa do anterior secretário-geral do PS, Maria José Constâncio, candidata à Assembleia Municipal, definiu as áreas de intervenção em função de um inquérito à população do concelho efectuado em Junho, antes das eleições europeias. Curto admite a criação de uma polícia municipal e, no domínio do ambiente e qualidade de vida, diz-se disposto a exigir do Governo o cumprimento do projecto de saneamento da costa e rios de Oeiras.

Neste particular, critica o actual líder municipal, o social-democrata Isaltino de Moraes, não pela sua incapacidade para fazer face ao problema, mas pelo facto de se manter «silencioso em relação ao Governo, quando se sabe que o atraso de pelo menos um ano e meio nesse saneamento se deve à não entrega pelo Governo PSD-Cavaco Silva das verbas necessárias à construção do interceptor até Cascais».

Marcelo Curto, para quem a estação de tratamento de Trajouce «já está ultrapassada antes de construída», acusa Isaltino de ter «deitado ao lixo meio milhão de contos», gastos em equipamentos de recolha ineficazes.

A candidatura socialista - Alternativa Limpa para Oeiras - propõe-se criar novas carreiras de autocarros para acorrer à insuficiência de transportes públicos e implantar um hospital municipal, «dada a inoperância do hospital de Cascais e a falta de capacidade do S. Francisco Xavier».

Em matéria de habitação, Marcelo Curto também não poupa a gestão municipal em funções. Afirma, por exemplo, que as cooperativas de habitação foram «completamente desprezadas, aliás dentro da orientação do Governo de Cavaco Silva». A sua aposta passa pela atribuição às cooperativas da construção de um terço dos fogos no concelho.

O candidato afirma ainda que as carências detectadas no inquérito demonstram a «improvisação caprichosa do actual presidente da Câmara, sem visão global dos problemas e prática do poder pessoal, arrogante e autoritário».

Abecasis decidiu boa parte do futuro de Lisboa

Abecasis culpa os jornais

A surpreender tudo e todos Nuno Abecasis vem hoje a público (através de um comunicado à Imprensa) dizer que afinal Marcelo Rebelo de Sousa não disse nada, não acusou ninguém e que a culpa foi toda dos jornais. De facto, o actual presidente da Câmara afirma no referido documento que as considerações acerca da instalação da bomba de gasolina perto do Estádio Universitário e do pretenso envolvimento de «altos cargos» da Câmara no caso, afinal não saíram da boca do candidato da coligação PSD/CDS/PPM. Mas, mais curioso ainda é o facto de ontem mesmo Marcelo (após as declarações de Abecasis) ter reafirmado à Lusa que a instalação do referido posto de abastecimento não é «nada linear»...

O certo é que ontem Nuno Abecasis, instado pela agência Lusa a pronunciar-se sobre o assunto, defendia a honorabilidade dos funcionários municipais, enquanto que o vereador do PSD, Magalhães Pacheco afirmava que «Marcelo não sabe do que está a falar». Por seu turno, Rui Godinho, da CDU, acusava o candidato de «irresponsabilidade e insensatez».

Hoje Abecasis, no comunicado, volta a defender a honra dos seus quadros frisando que «embora já informado de que tais afirmações não foram proferidas, não pode deixar de vir a público, em defesa da honra e dignidade dos seus quadros superiores e negar o envolvimento destes nos acontecimentos que levaram à instalação do posto de abastecimento».

«Os altos cargos da Câmara, políticos e administrativos são pessoas de bem», dizia ontem o edil à Lusa (antes do comunicado, portanto) referindo-se às acusações de Marcelo, segundo as quais «altos cargos» não especificados teriam «ganho bens» com a instalação de uma bomba de gasolina junto ao Estádio Universitário.

No entanto, o actual presidente da Câmara lisboeta não adiantou mais pormenores alegando ter enviado para a Inspeção-Geral de Finanças os resultados de um inquérito mandado instaurar pela edilidade na sequência de dúvidas surgidas sobre irregularidades no processo de instalação da referida bomba de gasolina.

«Na Câmara, só eu é que conheço os resultados do inquérito e não os revelei a ninguém, por isso não quero falar sobre eles», insistia Krus Abecasis.

Bomba no Estádio Universitário

TRAÇADO DA PRAÇA DE ESPANHA APROVADO EM SESSÃO-MARATONA

Luisa Alexandra Botinas

Nuno Abecasis fez uma maratona. Não andou a correr pelas ruas de Lisboa mas a reunião extraordinária de ontem que convocou quase que bateu os recordes de aprovação de propostas. Com início às 10 e 30 da manhã e interrupção para o almoço, a reunião do executivo municipal acabou perto das 22 horas e foi, sem dúvida, uma das mais importantes deste ano. É que no decorrer da sessão foram aprovadas deliberações importantíssimas para a cidade, como a construção do eixo Norte-Sul ou a remodelação da Praça de Espanha.

Contudo, tais deliberações foram aprovadas sem a presença de Rui Godinho e Vasco Franco. Facto que poderá provocar alguma celeuma amanhã na reunião pública de Câmara.

Na verdade, o município aprovou a adjudicação ao consórcio Mota Engil da obra de construção do eixo viário fundamental Norte-Sul entre o nó da Gulbenkian e a Avenida General Norton de Matos pela quantia de quatro milhões e oitocentos mil contos.

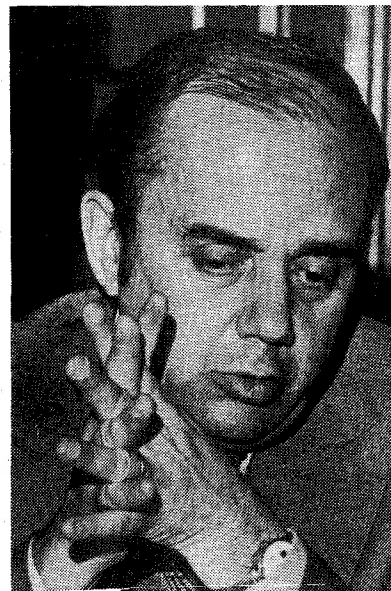
Mas, além desta obra de peso, foi aprovada também outra de grande fôlego e que arrasta à sua volta alguma polémica: a remodelação da Praça de Espanha. Mais concretamente, foi decidida a abertura de concurso público internacional no âmbito da CEE para aquela praça com um montante estimado

de um milhão e oitocentos mil contos.

Quanto à ausência dos dois vereadores, esta ficou a dever-se a compromissos assumidos anteriormente por ambos. O «DL» falou com Vasco Franco que disse ter pedido a Abecasis que o plenário aprovasse primeiro as propostas com menos importância. Porém, o presidente recusou alegando o cumprimento de prazos impostos pelo presidente da Assembleia Municipal.

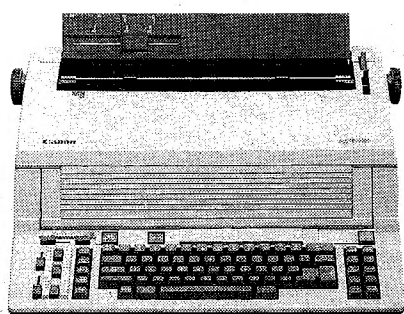
Assim, a contestação que eventualmente surgir na sessão de amanhã só poderá assentar em razões éticas, uma vez que havia quorum, disse ao «DL» uma fonte camarária.

O frémito de Abecasis, em aprovar propostas, foi no entanto, refreado, ainda com Vasco Franco e Rui Godinho na sala. O presidente pretendia aprovar a

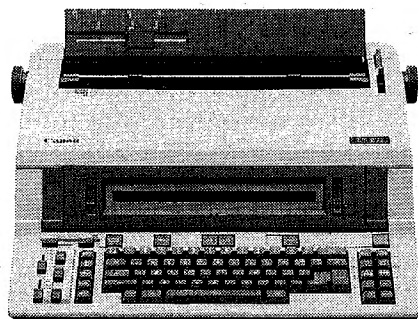


permuta de terrenos camarários com uma área de 15 hectares, situado no Areiro por um terreno de um privado que se comprometeria a construir os fogos, destinados a realojar a população residente nos terrenos do município. A proposta, subscrita por Abecasis, teve os votos favoráveis dos vereadores do PSD e CDS e os votos contra dos autarcas dos restantes partidos.

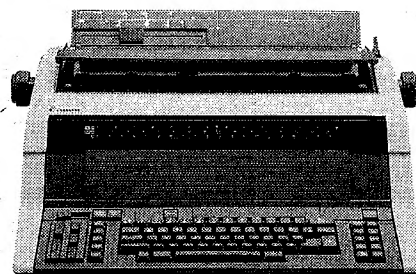
Canon



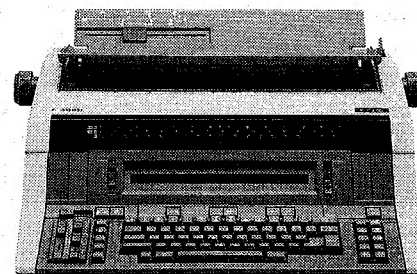
AP600



AP610



AP800



AP810

Grupo Bairo (LIP)

Escreva o que tem a escrever mas em **silêncio**. As máquinas de escrever CANON têm teclado de inclinação perfeita com memória de correcção de 700 ou 1000 caracteres. Funções de formatação automática que permitem efectuar muito facilmente os mais complexos quadros, blocos, parágrafos e ainda a justificação à direita. Os modelos AP610 e AP810 dispõem de visor de 2 linhas de 80 caracteres e uma memória de texto de 31 KB (expansível a 63 KB), e ainda de funções de edição electrónica e de "mailing". Escolha a máquina de escrever que melhor se adapta às suas necessidades. Assim trabalhará com exactidão e em **silêncio**. Com a tecnologia CANON. Dê-nos uma palavra.

Palavras em silêncio.

Canon
Copicanola

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

Rua Filipe Folque, 38, A-B — Telef. 57 97 40 — Fax 52 52 88 — telex 15807 — 1000 LISBOA • Rua da Azenha, 340 — Telef.: 82 35 54 - 82 35 79 — Fax 82 68 50 — 4200 PORTO

MÉDICOS ANUNCIAM MAIS GREVES PARA ANTES E DEPOIS DO NATAL

A anunciada greve dos médicos poderá não se limitar aos dias 4, 5, 6 e 7 e Dezembro, intercalados pelos feriados de 1 (Dia da Independência) e 8 (Nossa Senhora da Conceição), mais os respectivos fins-de-semana, num total de dez dias de paralisação. A Ordem dos Médicos do Sul reúne-se amanhã, uma vez mais, deixando para trás a proposta de grelha salarial e o projecto das carreiras médicas, os dois documentos que estão na origem da próxima greve.

Mas o Sindicato Independente dos Médicos (SIM), que ontem entregou o seu pré-aviso de greve para a greve de 4 a 7, avançou já com o anúncio de novas paralisações, ainda em Dezembro. O próximo mês poderá ser de má memória para a saúde dos portugueses, a manter-se aquele programa de greves e a renitência do Governo em encontrar uma plataforma de acordo mínimo com os médicos.

A greve seguinte abrangerá as semanas que antecederem e se seguirem ao Natal. Isto é: além do primeiro período de greve (apoiada pelo Ordem dos Médicos), a classe avança com mais duas semanas de paralisação, por proposta do SIM. Mas com uma condição: «para o caso disso ser necessário». Para que se entenda melhor: no caso da situação não evoluir. «Entre a primeira e a segunda fase da greve damos uma semana ao Governo para negociar», afirmou o secretário-geral do SIM.

António Bento esclareceu que o pré-aviso do Sindicato cobre as semanas de 18 a 22 e de 26 a 29 de Dezembro. Nos termos da lei, a Federação Nacional dos Médicos (Fename) entregou igualmente um pré-aviso de greve que incide apenas sobre o primeiro período de paralisação.

Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul e vice-presidente da Fename, não excluiu a possibilidade da Federação Nacional dos Médicos aderir a «outras formas de luta se o comportamento negocial do Governo não mudar».

O vice-presidente da Fename lembrou que, em reunião efectuada no domingo todas as estruturas sindicais demonstraram o seu empenho em desenvolver «um vasto conjunto de acções» para levar o Ministério da saúde e o Executivo de Cavaco Silva a reconhecer a justiça das reivindicações da classe.

O Sindicato dos Professores na Europa (SPE) considera que o processo que põe em causa a competência de todos os professores com mais de seis anos de serviço no estrangeiro e das instituições oficiais portuguesas que os formaram e profissionalizaram.

De acordo com uma informação da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa existem 550 professores do ensino de português a trabalhar na Europa e na África do Sul, através da rede oficial. A rede particular de ensino tem ainda ao seu serviço cerca de

Professores e greves amanhã e depois

Os professores de português no estrangeiro preparam greve para amanhã e depois, contra um despacho do Governo que determina a avaliação selectiva dos docentes. O despacho obriga os professores, há mais de seis anos a ensinar no estrangeiro, a submeterem-se a provas somativas para avaliação das suas competências pedagógicas e didácticas e do domínio da língua e cultura portuguesas.

A greve dos professores do ensino de português no estrangeiro insere-se na «luta geral» dos professores portugueses por um estatuto profissional «mais digno e valorizado» - acrescenta o SPE.

Os professores da Região Autónoma da Madeira vão fazer greve no dia 30. Tomaram essa decisão ontem, acom-



O secretário-geral do SIM, António Bento, avançou ontem com a hipótese de mais duas semanas de luta, antes e depois do Natal, caso não haja negociações entre Governo e médicos

300 professores que estão espalhados por todo o mundo.

A greve dos professores do ensino de português no estrangeiro insere-se na «luta geral» dos professores portugueses por um estatuto profissional «mais digno e valorizado» - acrescenta o SPE.

Os professores da Região Autónoma da Madeira vão fazer greve no dia 30. Tomaram essa decisão ontem, acom-

panhando, na quinta-feira, a paralisação da Fenprof, convocada para amanhã e depois - se, entretanto, não for desconvocada.

Por seu turno, os professores do ensino particular e cooperativo estão indignados por não saberem qual é, em plenitude, o regime de segurança social que lhes é aplicado. Em plenário recentemente efectuado debateram esse aspecto e a solução adoptada pelo Conselho de Ministros de lhes abrir a possibilidade de um regime mutualista.

Os professores presentes foram unânimes em rejeitar tal solução pelo facto de lhes não dar garantias de assegurar os direitos à Segurança Social.

Como é sabido, os docentes do Ensino Particular e Cooperativo, são, face ao que determina o decreto-lei nº 321/88, obrigatoriamente inscritos na Caixa Geral de Aposentações e no Montepio dos Servidores do Estado, e facultativamente na ADSE. Não foi considerada qualquer solução em relação às comparticipações nos encargos familiares, na doença ou acidente e no desemprego.

Sitra debate saída da Central Sindical

UGT tem dois dias para definir posição

O Secretariado Nacional do Sitra poderá aprovar hoje, em Leiria, uma proposta das comissões negociadoras do Metro e da Carris, no sentido da imediata suspensão da participação na União Geral dos Trabalhadores, devido ao silêncio da Central relativamente a dois sindicatos nela filiados que assinaram um acordo de princípio com a administração da Carris, reivindicando uma percentagem de aumento para 1990 menor que aquela que fora inicialmente estabelecida pelo Sitra e pela Festru e aceite por todos.

Essa posição - caso o Secretariado a aprove ainda hoje -, contudo, terá de ser ratificada no próximo dia 9 de Dezembro, quando se reunir o Conselho Geral do Sindicato dos Transportes. Só cumprida esta última condição é que o Sitra poderá abandonar a UGT, de acordo com os seus estatutos.

A proposta de saída do Sitra manter-se-á, pelo menos até ao último dia deste mês, prazo máximo que o Sindicato concede à UGT para que declare publicamente «o seu apoio inequívoco às posições negociais que o Sitra mantém nas empresas de transportes e à greve de quatro dias no sector, desvinculando-se dos acordos subscritos pelas organizações minoritárias de transportes».

Para José Brandão, da direcção do Sitra, o acordo firmado pelo Site e pelo Sima, cujos principais responsáveis pertencem ao Secretariado Executivo da UGT, «causa graves danos não só a todos os a todos os trabalhadores de transportes, como também a todo o movimento sindical português».

José Brandão, que era esta manhã (antes do início dos trabalhos) apontado como uma das previsíveis figuras dominantes da reunião do Sitra, em Leiria - onde o Sindicato dos Transportes tem de facto a sua sede -, criticou «os processos pouco claros que permitem a imposição de tectos salariais», considerando que a UGT «teve grandes responsabilidades nos tectos salariais que de há três anos para cá, e mais uma vez este ano, contribui para a liquidação da negociação colectiva séria em Portugal».

Na reunião, que neste momento decorre naquela cidade, será também debatido o problema da contratação colectiva dos trabalhadores do sector.

É o principal objectivo das Comemorações dos Cinco Séculos

AJUDAR A DESENVOLVER O ESPÍRITO MISSIONÁRIO

Ajudar a desenvolver o espírito missionário, prosseguir com a obra de evangelização e promoção humana entre povos de várias latitudes é o objectivo da Igreja Católica portuguesa ao promover as comemorações dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontros de Culturas. O programa de comemorações, que se estenderá até ao ano 2000, pretende não só recordar o passado, mas, também, fazer viver uma história que se prolonga no presente e que se quer continuada no futuro.

A Igreja Católica deseja evangelizar, reavivar o espírito missionário da própria sociedade portuguesa, para construir uma pátria que se diga universal.

«Os portugueses tomar-se-ão missionários na própria pátria e, com o seu estilo de vida alicerçada em Cristo, hão-de colaborar na revitalização espiritual da velha Europa cristã», afirmou o Papa, João Paulo II, numa mensagem transmitida via rádio e TV, a propósito dos

Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas.

Esta missão é um desafio para a própria igreja já que hoje os cristãos são confrontados com uma sociedade e princípios que se afastam cada vez mais dos valores cristãos, de abertura aos outros, respeito, dignidade, solidariedade e fidelidade.

«O missionarismo e a evangelização procuram lutar contra a grande mentira em que vivem o Homem e a sociedade ocidental» - referiu-nos o padre Firmino Cachada, um dos organizadores do programa das comemorações.

Com o envio de missionários, de catequistas e outros agentes pastorais para diversas comunidades, portuguesas e estrangeiras, com ordenações sacerdotais e diaconais, com discussões de temas sobre evangelizar, no passado e futuro, ou ainda com outros actos simbólicos a Igreja Católica portuguesa pretende educar os povos para o respeito mútuo e ajudar o indivíduo a descobrir

se e a comunicar com os outros.

«Evangelizar hoje é educar para a comunhão, para a universalidade e respeito pela vida entre os cidadãos» - disse-nos o padre Firmino Cachada.

O programa Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas é um apelo da Igreja portuguesa a uma nova ideia de missionarismo e de evangelização, ultrapassando assim o conceito de império português em favor da fraternidade universal.

O Papa, na sua mensagem enviada aos portugueses, também apelou para que, como «herdeiros de um património rico de fé e de iniciativas apostólicas», vivam em conformidade com essa fé, continuando a «fomentar o espírito missionário que os une às nove igrejas».

Libertar o Homem de tudo o que o escraviza, oprime e faz sofrer é a missão da igreja católica e de um povo, segundo considerou João Paulo II, digno, desde que permaneça fiel aos valores da inspiração cristã.

Craig: um desejo chamado postal

Chama-se Craig Shergoud e tem sete anos. É inglês e encontra-se internado no Royal Harbden Hospital, em Londres. Craig tem um tumor no cérebro e outro na medula espinal. Sabe que não tem muito tempo para viver e a sua maior ambição é entrar

para o «Guinness Book». Por isso mesmo, arranjou uma forma de o tentar. Craig gostaria de ficar na história como sendo a pessoa que mais postais recebeu em todo o mundo e apela a todos os que se sentem solidários com ele que o façam. A partir de hoje, quem quiser participar

nesta acção pode enviar os postais para:

Craig Shergoud
56 Selby Road
Carshalton
Surrey
S H 5, 1 LD
Grã-Bretanha

Direitos do Homem discutidos em colóquio promovido pelo CRC

IGREJA ACUSADA DE NÃO SE MANIFESTAR «CONTRA» A PENA DE MORTE

A Igreja Católica foi acusada de «nunca se ter manifestado a favor da abolição da pena de morte», punição ainda consagrada em cerca de cem países de todo o mundo e uma das principais responsáveis pela violação dos Direitos do Homem. A acusação foi feita pela Amnistia Internacional (AI) - organização mundial que lidera a luta pela defesa dos Direitos Humanos - e esteve a cargo do presidente da sua secção portuguesa, Simões Monteiro, durante o mais recente colóquio sobre aquele tema promovido pelo Centro de Reflexão Cristã (CRC), em Lisboa.

Definir fronteiras numa sociedade em que, cada vez mais, os atropelos pelos Direitos do Homem assumem formas nem sempre perceptíveis no seio de uma rede complexa tecida pelas inovações tecnológicas, foi o tema do último colóquio que o Centro de Reflexão Cristã (CRC) levou a efeito, numa abordagem fundamentalmente virada para a reflexão/debate em torno da concretização dos Direitos Humanos.

O primado da pessoa e dos seus valores fundamentais, jogados no mundo das ameaças que constituem a dimensão demasiadamente especializada daquilo que foi considerado o «optimismo tecnocrático» das sociedades modernas, foi a tónica das intervenções deste colóquio, a cargo do presidente do CRC, o jurista José Leitão, do padre Manuel Clemente, professor da Universidade Católica e do engº Simões Monteiro, presidente da secção portuguesa da Amnistia Internacional (AI).

A especialização dos direitos que, hoje em dia, são característica das

democracias ocidentais - ultrapassados que aparentemente foram os princípios fundamentais consagrados na declaração dos Direitos do Homem -, as questões jurídicas que se jogam em torno da regulamentação da aplicação de determinadas penas, nomeadamente da tortura e da pena de morte aos designados «presos políticos e de consciência», o problema dos refugiados e o da própria pedagogia desta temática desenvolvida em acções junto de governos, escolas, associações e cidadãos em geral estiveram no centro do debate que teve o seu ponto alto na acusação de que a Igreja foi alvo, perante um dos seus representantes: a de «nunca se ter manifestado oficialmente contra a aplicação da pena de morte».

A agravar a lembrança de Simões Monteiro, a memória ainda bem presente em todos os católicos da recente viagem do Papa João Paulo II à Indonésia (e ao território de Timor-Leste) continua criar situações algo embaraçosas para os representantes da Igreja Católica, nomeadamente ao nível da justificação



Timor-Leste: o escândalo da repressão

prático/política e mesmo teológica de determinadas posturas e actuações suas.

Isto mesmo foi sentido no último debate do Centro de Reflexão Cristã (CRC) que, apesar da fraca participação de público registada, não deixou contudo de movimentar um diálogo aceso e entusiasmado por parte dos ouvintes, em torno de uma das questões mais sensíveis da actualidade mundial.

Amnistia Internacional: incondicionalmente contra tortura e pena de morte

Pautada pelo «pragmatismo» na resolução dos casos em que os Direitos Humanos são alvo de violações, a actuação da Amnistia Internacional caracteriza-

se fundamentalmente pela sua posição de «incondicional» denúncia e pressão em casos onde se verifiquem torturas e penas de morte.

A acção restrita da AI, basicamente virada para pressionar a resolução de um quadro limitado de casos - forma de capacitar o seu mandato -, centra-se em três tipos de actuações, de curto, médio e longo prazos. Condenações à morte eminentes, libertação de presos de consciência que nunca tenham praticado actos de violência e acções de carácter pedagógico junto de governos e cidadãos em geral são, respectivamente, os três principais vectores de actuação da Amnistia Internacional, cujos princípios fundamentais assentam na

«imparcialidade» - não se pronunciar sobre governos, regimes políticos, religiões, etc - e na «independência» - nomeadamente ao nível da recolha de fundos através dos seus membros e das actividades que desenvolve, não necessitando por tal da «susceptibilidade» de apoios de estruturas organizadas.

Em Portugal, a AI criou a sua secção nacional em Maio de 1981, congregando actualmente cerca de seiscentos e cinquenta membros, de um total de meio milhão, existente a nível mundial.

É condição de base para a apresentação, por parte da Amnistia Internacional, de qualquer caso em que se verifiquem violações dos Direitos Humanos a audição de três testemunhos autónomos e fidedignos, nunca cabendo a qualquer secção nacional o tratamento de casos que ocorram no seu território.

Para além deste aspecto, a imparcialidade da AI é ainda garantida pelo trabalho contínuo de várias centenas de investigadores na sede do secretariado da organização, em Londres.

É ainda trabalho de base da estrutura líder - e mais representativa - na luta pela defesa dos Direitos do Homem em todo o mundo o problema dos refugiados, a pressão no sentido da realização de julgamentos «rápidos e justos» para os presos políticos e ainda a procura de que as suas condições de detenção sejam as mais humanas possíveis.

M.A.M.

Através da recuperação de casas devolutas

Jorge Sampaio defende habitação para jovens

O lançamento de um programa de recuperação da habitação devoluta da cidade - que a Câmara Municipal de Lisboa estima atingir cerca de cinquenta mil fogos - como forma de «atenuar» as «enormes carências» habitacionais dos jovens portugueses, e em especial da população estudantil, foi um dos compromissos já assumidos por Jorge Sampaio durante o dia de pré-campanha que destinou à visita dos meios universitários da capital.

A «ausência de uma política social específica para os estudantes do ensino superior», a situação «perfeitamente caótica» que vive a cidade universitária de Lisboa - «transformada num mero nó rodoviário que a torna impossível» - a «inexistência de uma política autárquica de cariz cultural» que «dê resposta» às iniciativas da Associação Académica de Lisboa, foram alguns dos aspectos apontados pelo candidato à presidência da edilidade lisboeta como «factores imperativos de dinamização da cidade», que, no assumir da sua componente vocacional «europeia», «necessita ter em conta o espaço físico da Universidade, integrado numa correcta política de planeamento e ordenamento urbanos».

De algum modo, os «compromissos» anteontem assumidos por Sampaio junto de algumas das principais direcções de estudantes universitários da academia dão resposta às reivindicações do «Ensino Superior por Lisboa», grupo que também

quinta-feira, em conferência de imprensa, tornou públicas as suas posições em matéria de inter-ligação «universidade-autarquia», bem como as razões do seu apoio ao candidato da coligação com o mesmo nome.

De acordo com Leonel Nunes, presidente da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, para além da «consciência política» que motiva as razões do apoio deste grupo a Sampaio, existem «questões que mais directamente nos preocupam, para as quais julgamos que o candidato da coligação «Por Lisboa» está melhor preparado para as solucionar».

Entre aquelas, o dirigente estudantil sublinhou ao «DL» a «oposição frontal à gestão desastrosa do engº Abecassis» que o «Ensino Superior por Lisboa» sustenta, nomeadamente no que respeita à manutenção da «não existência de uma política de transportes que sirvam condignamente as zonas universitárias,

a ausência de parqueamentos junto às faculdades e a obrigatoriedade de pagamento de taxas de publicidade de manifestações culturais estudantis em pé de igualdade com empresas privadas».

A este propósito, Leonel Nunes denunciou ao nosso jornal o processo-crime, movido pela actual direcção da Câmara Municipal de Lisboa, pela colagem da cartazes publicitando a realização da última Semana Académica, e a dívida de seis mil contos que a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina tem, devida ao anúncio de um concerto recentemente realizado.

«Pôr Lisboa no mapa»

Enquadrado na visita que Jorge Sampaio dedicou quinta-feira ao meio universitário lisboeta e a convite da direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, este estabelecimento de ensino foi palco de um animado debate sobre as questões que mais directamente se prendem com os problemas universitários e a sua ligação ao meio autárquico.

Apesar do «professor ser o «outro»», os actuais alunos da casa ouviram com indistigável interesse as perspectivas para a cidade enunciadas pelo antigo «colega» das lides académicas, num

diálogo onde pontuaram, uma vez mais, os índices culturais deficitários de Lisboa.

Durante a sessão - a primeira de uma série de debates que incluirão os outros candidatos à presidência da Câmara Municipal da cidade - Jorge Sampaio assinou um protocolo com a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, no espírito do qual ficou consagrado o compromisso de, caso Sampaio venha a ser eleito, «fazer executar, através dos serviços competentes, os trabalhos de aterros necessários à construção, pelo órgão académico, dum campo de ténis e dum polidesportivo nos terrenos anexos à faculdade, já disponibilizados para o efeito pelo Reitor da Universidade de Lisboa».

Meira Soares foi, aliás, um dos «atentos» ouvintes de Sampaio, nas bancadas do principal anfiteatro da Faculdade de Direito de Lisboa, numa presença que, de algum modo, serviu para fazer lembrar que também as próprias eleições para a direcção da Universidade estão à porta, nas quais o seu actual Reitor se movimenta igualmente como candidato à manutenção do mais alto cargo da Academia de Lisboa.

Um «grande espaço para a realização de festivais anuais de música», um

«palácio internacional de desportos» - a construir na zona oriental da cidade, e sem o qual «é impossível um único campeonato mundial de qualquer modalidade» - uma «sala destinada a espectáculos audio-visuais em terrenos localizados entre o centro e a periferia da cidade» e o «aproveitamento da zona ribeirinha como forma de revitalizar o espaço emblemático entre o Terreiro do Paço de Belém» foram as principais medidas, apresentadas por Sampaio, que se enquadram naquilo que designou como «o desafio gigantesco de colocar Lisboa no mapa, trazendo-a a um roteiro cultural europeu». Se a projecção de Lisboa, em 1994, como «capital europeia» norteou o discurso de Jorge Sampaio, algo ficou mal visto pelos estudantes finalistas de Direito na deambulação do candidato pela sua antiga «casa»; reflexo ou não dos custos de vida, a «parca» contribuição para a comissão daqueles estudantes - que anualmente preparam as suas festas de saída da vida académica com os habituais peditórios às massas - disponibilizada pelo candidato «Por Lisboa», não ficou bem vista pelos futuros advogados e juristas da capital. Sampaio foi «forreta», quinhentos paus não é contribuição que, em campanha, se dê a alguém.

O maior empreendimento do território

HOSPITAL CONDE DE S. JANUÁRIO FOI HOJE INAUGURADO EM MACAU

O primeiro grande empreendimento e o maior até hoje realizado em Macau, foi hoje inaugurado pelo governador Carlos Melancia. Trata-se do Hospital Conde de S. Januário, uma obra construída no tempo recorde de 28 meses, cuja entrada em funcionamento veio melhorar substancialmente as condições de assistência médica hospitalar e cuidados de saúde no território. Com um total de 384 camas na sua primeira fase, o Hospital Conde de S. Januário dispõe de todos os serviços, incluindo uma moderna unidade de queimados. O custo do projecto e da construção da primeira fase foi de 372 milhões de patacas (cerca de 7,44 milhões de contos) e o equipamento hospitalar de 41 milhões de patacas (cerca de 820 mil contos).

Este empreendimento enquadra-se na política de saúde para o território, marcada, como sublinhou o governador Carlos Melancia, «pelo objectivo de criar condições para institucionalizar um sistema que possibilite a concretização do acesso gradual para todos ao Direito à Saúde, com a preocupação base de vir a oferecer serviços a que

correspondam mais e melhores cuidados assistenciais, no quadro da estratégia definida pela OMS, para o Século XXI».

Carlos Melancia disse também que a rede hospitalar será completada com a Clínica Psiquiátrica, já construída, e com a Clínica Obstétrica e Pediátrica, cujas obras se iniciarão brevemente, constituído no conjunto com a Escola Técnica de Saúde, a segunda fase deste empreendimento. No futuro seguir-se-á um novo hospital na Taipa, de valências várias (Medicina Interna e Cirurgia Geral), logo que o desenvolvimento urbano da ilha o justificar, o que deverá acontecer dentro de quatro anos.

Entretanto, outras importantes medidas no âmbito da saúde vão ser tomadas pela administração do território, designadamente no que se refere aos medicamentos. Em fase final de preparação encontram-se três diplomas: um que actualiza as normas em vigor sobre a importação e exportação, comercialização por grosso e venda a retalho de produtos farmacêuticos; outro que regulamenta a actividade privada do farmacêutico, e um terceiro, que cria a obrigatoriedade do registo do medicamento. Como



A tradicional cerimónia da vivificação do leão, durante a inauguração do centro hospitalar

suporte desta política, vai ser criado um Laboratório de Controlo de Qualidade do Medicamento, já em fase do projecto. A abertura está prevista para 1990. Numa segunda fase, este laboratório incluirá uma unidade de produção de alguns medicamentos, para satisfação de necessidades da rede de cuidados de saúde primários e diferenciados.

Correspondendo a uma política definida nesse sentido, as despesas com a saúde têm vindo a absorver uma percentagem cada vez maior do orçamento global do território. Em 1980 foram da ordem dos 130 milhões de patacas (cerca de 2,6 milhões de contos). Em 1989, esses valores subiram para cerca de 300 milhões (6 milhões de

contos). Para o próximo ano espera-se um aumento da ordem dos 30 por cento, em relação ao ano corrente, o que representará uma percentagem de cerca de 12 por cento do total das despesas do território.

Melancia fez ainda o elogio do trabalho realizado ao longo de vários anos pela Direcção dos Serviços de Obras Públicas e Direcções dos Serviços de Saúde, pela comissão instaladora, pelo consórcio de empreiteiros, equipa de fiscalização e consultores, «cuja competência e dedicação permitiram que a obra, apesar dos inúmeros problemas que surgiram durante a fase de execução, fosse concluída em prazo aceitável».

Sublinhou, por último, que os problemas sociais têm preços muito elevados quando não se sabe valorizar adequadamente o tempo e nos deixamos arrastar por hesitações, mas garantiu que «tal não acontecerá em Macau no futuro próximo».

O projecto e construção deste Hospital representam também um exemplo estimulante das potencialidades de cooperação luso-chinesa. Estiveram a cargo de um consórcio liderado pela empresa portuguesa Construções Técnicas, a quem foi adjudicada a obra mediante concurso internacional, facto que demonstra a capacidade de operação das empresas e técnicos nacionais.

«Com orgulho, mantivemos desde o início dos trabalhos a bandeira de Portugal içada no mastro do nosso estaleiro, mas é um dever referir que a participação das empresas desta região, por nós seleccionadas para as áreas de projecto, de fornecimentos e de subempreitadas, não pode ficar dissociada do sucesso conseguido nesta primeira fase do empreendimento», afirmou o eng. Carlos Melo, administrador das Construções Técnicas.

Novos valores das pensões

Os aumentos relativos às novas pensões, aprovados pelo Governo em Outubro, começaram ontem a ser pagos. Os novos valores entraram em vigor com o subsídio de natal deste ano, pelo que os pensionistas receberão, simultaneamente, os montantes actualizados das pensões e subsídios.

Segundo dados oficiais, cerca de dois milhões de pensionistas vão beneficiar de um aumento de 16 por cento, o que determina para a segurança social encargos no valor de 60 milhões de contos, em 1990.

As pensões mínimas de invalidez e velhice foram aumentadas em 16,4 por cento (passaram de 14.600 escudos para 17 mil), enquanto as pensões acima das mínimas sofreram um acréscimo de 14 por cento. No regime especial dos trabalhadores agrícolas, as pensões de invalidez e velhice subiram 15 por cento, para 12.300 escudos.

Nos regimes não contributivos e equiparados, os aumentos das pensões de invalidez e velhice foram de 15,5 por cento, passaram para 11.200 escudos. As pensões de sobrevivência têm também importâncias variáveis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{mos}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$35	58\$35
ALEMANHA FED. (marco)	86\$05	87\$25
ÁUSTRIA (xelim)	12\$20	12\$40
BÉLGICA (franco)	3\$904	4\$154
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$20	134\$70
(notas de 5 a 1000)	132\$70	135\$20
DINAMARCA (coroa)	22\$15	22\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$304	1\$424
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$35	157\$85
(notas de 5 a 1000)	154\$85	158\$35
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	25\$20	25\$90
HOLANDA (florim)	76\$30	77\$40
IRLÂNDIA (libra)	22\$900	232\$00
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	1\$035	1\$090
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	241\$35	245\$85
SUÉCIA (coroa)	24\$05	24\$55
SUÍÇA (franco)	96\$10	97\$60
VENEZUELA (bolívar)	3\$364	4\$164

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Contra tudo e contra todos

Abecasis quer avançar à força com a construção do Hilton

A construção do Hotel Hilton irá para a frente. É o seu principal paladino, o próprio presidente da Câmara Municipal de Lisboa, quem o garante, em resposta à reprovação do projecto. «A construção do Hotel Hilton, no Parque Eduardo VII, foi reprovada por quem não tem competência para isso», afirmou Krus Abecasis, segundo o qual «a asneira ainda não tem foro de reino».

Foi a Direcção-Geral de Turismo que reprovou o projecto. Ou melhor: foi a DGT que não aprovou a sua localização, o que vai dar ao mesmo, alegando que a sua construção no Alto do Parque quebraria aquilo que chama «unidade e espírito» da zona verde.

Esta posição da DHT, a entidade que aprecia em última instância projectos desta natureza, tem fundamentalmente em conta os pareceres negativos da Comissão Coordenadora Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT) e do Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Reunião com ministro e director do Turismo

Abecasis não se dá nem por vencido nem por convencido: desmultiplicou-se em contactos para evitar a reprovação deste empreendimento, alimentando assim a polémica entretanto acesa em torno desta caso.

«A Direcção-Geral de Turismo considera que a função do Parque Eduardo VII — zona

de decompressão da malha edificada da cidade — não é compatível com a aplicação do conceito de animação urbana ou conceito de praça, com uma inevitável concentração de actividades», diz o documento da DGT que reprova o projecto.

Mas Abecasis não desarma e, logo que teve conhecimento do «chumbo» imposto pela DGT, pediu uma audiência ao presidente deste organismo dependente da Secretaria de Estado do Turismo e ao próprio titular do Ministério do Comércio e Turismo, Fereira do Amaral, garantindo ao primeiro que lhe faria chegar novos documentos e elementos esclarecedores para a compreensão da causa. Para já, entre os presidentes da CML e da Direcção-Geral do Fundo de Turismo ficou apazada nova reunião, no princípio da próxima semana.

O ainda presidente da Câmara Municipal de Lisboa manifestou a intenção de solicitar uma reunião dos vários organismos intervenientes no processo, a chamada «comissão alargada», como Abecasis a designou, incluindo a Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo e do Instituto Português Património Cultural.

Não é um projecto falhado da Câmara

O presidente da edilidade lisboeta rejeita ambos os pareceres, acusando a CCRLVT de ignorar curiosamente que o Parque Eduardo VII termina na Avenida Cardeal Cerejeira, e

o segundo (IPPC) de não «não ter jurisdição» sobre a zona onde o hotel será construído. «O projecto foi reprovado por quem não tem competência para isso. A Câmara não andou oito anos e não fez estudos vários, para agora aparecerem uns pândegos, nomeadamente do IPPC, a dizerem que estão muito aflitos com o trânsito».

«Tenciono fazer exactamente projecto do Hilton. Não se trata de um projecto falhado da Câmara», afirmou Abecasis junto ao local onde está projectado o empreendimento (miradouro do Parque), durante o descerramento de uma placa comemorativa da nomeação de Lisboa como «cidade da cooperação».

A distinção foi atribuída pelo programa «Cooperação global para um mundo melhor», sob a égide das Nações Unidas, aparecendo na sequenciada iniciativa «Um milhão de minutos para a paz».

Marcelo Rebelo de Sousa e Jorge Sampaio já se pronunciaram, pela negativa, sobre este complexo que agrupa um hotel (e neste caso a autoria do respectivo projecto é de um arquitecto suíço), um centro comercial (concebido por Taveira) e um Pavilhão de Congressos, planeado por José Miguel da Fonseca e Martins Barata. Os dois candidatos à presidência da Câmara de Lisboa afirmaram não estar dispostos a aceitar a «política do facto consumado», manifestando-se contra o seu avanço.

Dia Mundial da SIDA

Beleza reúne-se com jornalistas

A Ministra da Saúde e o Grupo de Trabalho da SIDA (GTS) reúnem-se hoje, em Lisboa, com jornalistas, num encontro que irá servir sobretudo para debater aspectos ligados à doença e assinalar o Dia Mundial da SIDA.

A iniciativa representa o ponto alto de uma série de acções de propaganda e informação que o Grupo de Trabalho da SIDA tem vindo a realizar durante o corrente mês.

Além diversas palestras e colóquios, o GTS promoveu igualmente uma exposição itinerante no distrito do Porto, a estar patente ao público em Braga na primeira semana de Dezembro.

A juventude é o tema que protagoniza a celebração do Dia Mundial da SIDA deste ano, como uma das formas de aumentar a percepção sobre o risco de infecção pelo HIV e sobre a contracção da doença em si, para além de pretender promover o respeito e a assistência às pessoas contaminadas.

Em Portugal, segundo as estatísticas do Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, a SIDA tem vindo a aumentar progressivamente, registando-se um total de 306 casos à data de 30 de Setembro.

No que respeita à distribuição por idades e sexos dos casos detectados, os homens são os mais afectados, especialmente os do grupo etário dos trinta e cinco aos trinta e nove anos - com cinquenta e três casos -, enquanto o sexo feminino regista apenas dez casos no grupo mais afectado, o dos vinte e cinco aos vinte e nove anos.

Quanto à distribuição pelos designados «grupos de risco», os homo ou os bissexuais continuam na liderança - num total de 137 casos de doença - seguidos dos heterossexuais, com sessenta e seis casos.

A nível mundial, e segundo as estatísticas disponíveis, verificavam-se, até 30 de Abril último, pelo menos 151790 casos de SIDA, distribuídos por 149 países.

Apesar do Dia Mundial da SIDA ser celebrado a 1 de Dezembro, o facto de esta data coincidir com um feriado nacional levou o GTS a antecipar a iniciativa para hoje.

ESPECULAÇÃO TRAVA POLÍTICA DE HABITAÇÃO

“A evolução do preço de venda das casas está a inibir o desenvolvimento de uma política de habitação equilibrada”. A afirmação é do secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa, que, durante a entrega

de 243 chaves de casas no Bairro da Malagueira, em Évora, defendeu a oferta de habitação a custos controlados por esta ser uma alternativa credível à problemática da habitação que afecta, sobretudo, os jovens. “O

futuro do sector não está na habitação a custos controlados, mas esta é uma das vertentes fundamentais da política de habitação no futuro” - disse Elias da Costa.

Recorde-se que o Bairro da

Malagueira, que surgiu na sequência de um protocolo entre o Instituto Nacional de Habitação (INH) e a Cooperativa de Habitação Económica “Giraldo Sem Pavão”, é um projecto de habitação social, cujas linhas

arquitectónicas são da autoria de Siza Vieira.

O INH prevê dispendir, ainda este ano, a quantia de 290 mil contos no financiamento da construção de mais 62 fogos.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

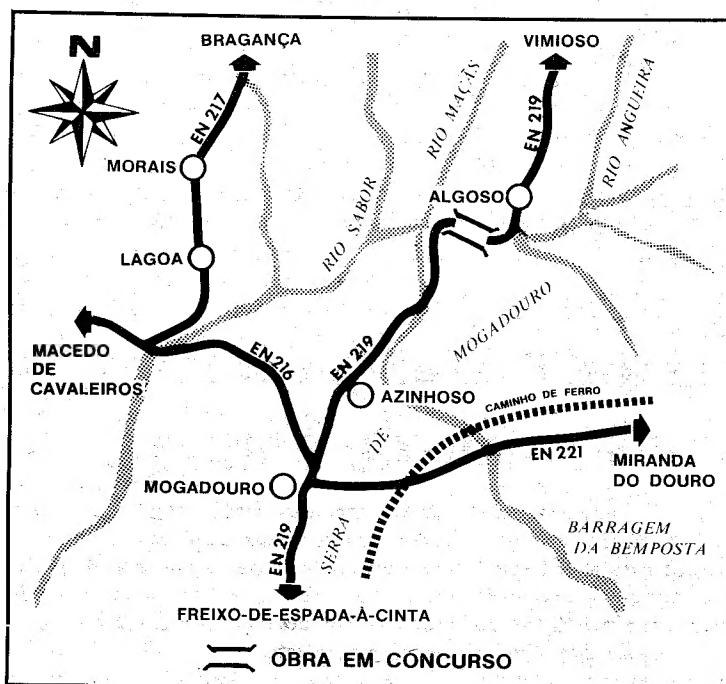


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE EN 219 — CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO ANQUEIRA



1 — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES — PRAÇA DA PORTAGEM — 2800 ALMADA, — PORTUGAL — TELEX MOP 12688, TELEFONE 295 60 40, TELEFAX 295 19 97

2 — CONCURSO PÚBLICO, nos termos do Art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — LOCAL DE EXECUÇÃO: DISTRITO DE BRAGANÇA

b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO ANQUEIRA NA E.N. 219 NO LANÇO AZINHOSO-ALGOSOS

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

A ponte é em betão armado pré-estreado, com cerca de 250 m de comprimento, comportando 3 vãos (57,5 - 115 - 57,5). O tabuleiro tem 9,30 m de largura, os pilares têm alturas de 42,5 m com fundação directa.

O processo de execução previsto é de avanços sucessivos em consola.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESCUDOS 230 000 000\$000, EXCLUÍDO O IVA.

4 — O prazo de execução da obra é de 750 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados no serviço indicado no n.º 1, e na Direcção de Estradas do Distrito de Bragança, sita no Largo Barão de S. Martinho, 5300 Bragança, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5 a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 de JANEIRO de 1990, podendo os respectivos processos ser levantados após 8 dias do respectivo pedido.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 a) é de Esc. 6000\$000, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NO SERVIÇO INDICADO NO N.º 1 ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1990.

b) As propostas devem ser enviadas ao serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção;

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 10 HORAS DO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1990 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA.

8 — Não é exigida qualquer caução provisória.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — ALVARÁS EXIGIDOS:

a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:

2.ª Categoria ou 4.ª Subcategoria da 2.ª Categoria;

b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):

Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a);

c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:

c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;

c.2) Declaração passada pela CAEOPP em que o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;

c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotas para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;

c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionados no programa de concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste Anúncio.

12 — CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES: Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão, para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, prazo e local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos, ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, e aos quais recorrerá para a execução da obra.

13 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7 b).

14 — A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PREÇO E PRAZO.

15 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Almada, 24 de Novembro de 1989

O Director de Serviços
Carlos Noya Coutinho

Queda de avião colombiano provoca a morte de 107 pessoas

HÁ SUSPEITAS DE ATENTADO

Helicópteros, ambulâncias, polícia e equipas dos serviços de protecção civil colombianos estão a recolher os cadáveres das vítimas do Boeing 727 que ontem explodiu no ar e se despenhou a 16 quilómetros de Bogotá. Não existem sobreviventes entre os 107 passageiros e tripulantes a bordo do malogrado avião, que se partiu ao meio antes de se verificarem duas explosões sucessivas. As autoridades de segurança colombianas têm fortes suspeitas de um atentado e a polícia secreta já enviou para o local dos destroços especialistas em cargas e explosivos para recolher elementos e analisá-los.

Viajavam a bordo do aparelho vários estrangeiros, entre os quais um salvadorenho, ao serviço do Banco Mundial, que seguia para a cidade de Cali - localidade a 500 quilómetros a sudoeste da capital. A companhia aerotransportadora colombiana «Avianca» constatou anomalias na lista de embarque, a partir do momento em que vários passageiros nela registados não chegaram, sequer, a entrar no avião.

Jornalistas das duas principais rádios colombianas descreveram o local do acidente como um amontoado de ferros retorcidos, corpos humanos despedaçados, restos de salvavidas e outros objectos do avião.

Os destroços deste avião da transportadora aérea «Avianca» espalham-se por uma área de três quilómetros quadrados em redor do local onde o aparelho se despenhou, explicaram os jornalistas,

que acorreram de imediato ao local do acidente.

Tanto a rádio «Cadena Nacional» como a «Radio Caracol» informaram que o avião, que se tinha deslocado do aeroporto de Eldorado de Bogotá, cerca das 12 e 15 de Lisboa, com destino a Cali, explodiu no ar, vindo a despenhar-se, alguns minutos depois, nos arredores de Soacha, perto da capital.

«Corpos caíam como... propaganda»

Testemunhas oculares do acidente, entrevistadas pelas duas rádios, afirmaram ter visto o avião explodir no ar e uma delas disse mesmo ter visto pessoas a cair do aparelho, que se encontrava envolto em chamas.

«Corpos, papéis e outras coisas caíam como se o avião lançasse propaganda», disse uma das testemunhas.

Autoridades da aeronáutica civil

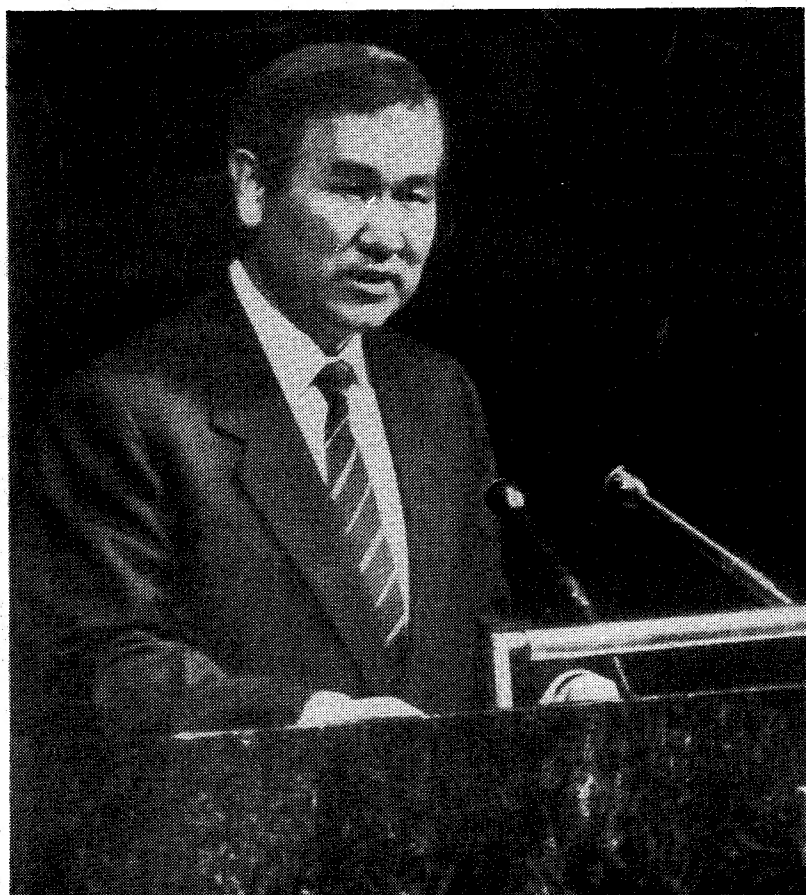
afirmaram que o avião foi considerado como desaparecido mas nenhum comunicado oficial sobre o malogro foi até ao momento divulgado. Contudo, a polícia colombiana já encontrou a «caixa preta» do avião, que se encontrava entre os destroços espalhados por vários quilómetros, na propriedade agrícola de Candas. A «caixa» será enviada para a firma norte-americana «Boeing» com vista ao processamento de análises.

Falha técnica improvável

Numa entrevista a uma rádio, um funcionário da aeronáutica civil colombiana afirmou ser improvável que a causa do acidente tenha sido proveniente de uma falha técnica, de acordo com as primeiras informações disponíveis. Segundo a mesma fonte o avião tinha uma boa manutenção e as condições climáticas eram boas para a sua decolagem.

No seu último contacto com a torre de controlo do aeroporto de Bogotá, o comandante do avião informou que a decolagem tinha decorrido normalmente e que a subida estava também a ser normal.

Há seis anos, um outro avião da «Avianca» despenhou-se no aeroporto de Barajas, em Madrid, provocando uma centena de mortos.



Roh Tae-Woo, presidente da Coreia do Sul. O «muro» de desconfiança entre as duas Coreias vai continuar de pé

Coreia, outro país dividido

Philippe Pons
Exclusivo DL/«Le Monde»

A fotografia de dois estudantes coreanos em frente da Porta de Brandeburgo levando um estandarte, no qual se podia ler «A Coreia é uma», foi publicada pela maior parte dos jornais, juntamente com as da chegada à Alemanha do presidente sul-coreano Roh Tae-Woo, na sua primeira visita à Europa.

Os sul-coreanos seguiram pela televisão, com emoção, frustração, ou fatalismo na sua maioria, o desmantelamento do Muro de Berlim. Eles partilharam com os alemães o destino dos povos divididos. Mas o «muro» de desconfiança recíproca que os separa não parece em nada abalado pelas mudanças no mundo socialista, e a não há grandes esperanças de o ver sequer entreabrir-se num futuro próximo. Com excepção de dois estudantes norte-coreanos que, aproveitando a primeira brecha do Muro de Berlim se passaram para o Ocidente, a perspectiva de troca de pessoas entre as duas Coreias parece longínqua.

A península coreana vive ainda no tempo da Guerra Fria, embora o presidente Roh tenha lançado uma política de abertura com os países socialistas que se traduziu no estabelecimento de relações diplomáticas com a Hungria e a Polónia e o desenvolvimento das trocas com a China e a URSS. A 13 de Novembro, no entanto, enquanto os alemães de Leste começavam a passar para o Ocidente, iniciava-se em Seul o processo de Lim So-Kyong, uma estudante sul-coreana que tinha visitado Pyongyang, a capital da Coreia do Norte, sem autorização, em Julho passado.

O desmantelamento do Muro de Berlim não tem o mesmo valor simbólico na outra extremidade do mundo socialista. As duas Coreias estão hoje mais isoladas por um «muro» de confronta-

ção do que jamais estiveram as duas Alemanhas.

Nenhum contacto

«É pouco provável que a evolução na Europa de Leste influencie a situação na Coreia», declarou na semana passada o ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Choi Ho-Joong, «será preciso esperar muito tempo antes que uma mudança com uma amplitude comparável à de Berlim tenha lugar na Coreia».

A situação na Coreia e na Alemanha é apenas comparável na superfície. As duas partes da Coreia (dividida na altura do paralelo 38º pelos Russos e Americanos, em Agosto de 1945) foram dilaceradas por uma terrível guerra civil entre 1950 e 1953. Enquanto o Muro de Berlim foi edificado de maneira unilateral pela Alemanha de Leste, a zona desmilitarizada entre as duas Coreias resultou de um acordo entre as potências beligerantes (Estados Unidos, China e URSS).

Contrariamente às duas Alemanhas, não há na Coreia nenhum contacto entre membros de famílias divididas (dez milhões de pessoas). Nenhum programa de televisão do Norte pode ser captado no Sul e muito menos o inverso. Legalmente, ouvir uma estação de rádio «inimiga» continua a ser considerado como um acto de traição.

O diálogo está reduzido a encontros irregulares em Panmunjom que se resumem na maior parte dos casos a recriminações mútuas. O Norte, aliás, nunca renunciou à sua esperança de «libertar» o Sul.

No que concerne à entrada conjunta das duas Coreias nas Nações Unidas (à qual a do Sul é favorável e a do Norte se opõe), a China acaba de anunciar que vetará tal admissão. Se, na Europa de Leste, a rigidez da Guerra Fria tende a desaparecer, em compensação, no Nordeste asiático parece prosseguir como sempre.



Equipas de salvacão colombianas recolhem o que resta do malogrado avião

Após a greve geral de ontem, que teve a adesão de milhões de trabalhadores

OPOSIÇÃO E GOVERNO CHECO INICIAM CONVERSACÕES

Os líderes da oposição e o Primeiro-Ministro comunista, Ladislav Adamec, iniciaram hoje uma série de conversações, um dia após uma greve geral de milhões de checoslovacos exigindo reformas. A agência noticiosa estatal CTK noticiou também hoje que organizações comunistas de Bratislava, capital eslovaca, apelaram para a realização de um congresso extraordinário do partido, que adopte um programa de eleições livres e ponha fim à garantia constitucional que assegura ao partido o papel dirigente da sociedade.

Adamec avistou-se hoje com uma delegação de oito pessoas, encabeçada por Vaclav Havel, o mais importante dissidente da Checoslováquia, para uma segunda série das conversações, iniciadas no domingo.

"Tencionamos pedir ao Primeiro-Ministro que, se o desejar, crie um novo programa", disse a noite passada o porta-voz do Fórum Cívico, Vaclav Klaus.

"Se a resposta for sim, o Fórum Cívico começará a formular exigências. Se a resposta for não, exigiremos a demissão do Governo", afirmou Klaus.

Vaclav Klaus, que falava ontem à noite num comício da oposição em Praga, fez depender a convocação de novos protestos ou de greves, dos resultados das conversações hoje iniciadas.

O Fórum Cívico anunciou que os comités de greve seriam colocados em alerta permanente, prontos a organizar uma nova paralisação laboral.

A greve geral de ontem

Milhões de pessoas aderiram ontem à greve geral de duas horas convocada pelo Fórum Cívico checoslovaco, a primeira num país do Leste europeu desde 1968.

A paralisação, que decorreu entre as 12 e as 14 horas (11-13 horas de Lisboa), culminou 10 dias de manifestações na Checoslováquia, durante as quais foi exigida a demissão do Governo, democracia e eleições livres.

A Praça Venceslau, no centro de Praga,



Trabalhadores de uma fábrica em greve, na capital checoslovaca, reúnem-se em plenário

ficou cheia uma hora antes do início da greve, anunciada pelo som das sirenes das fábricas e pelas buzinas dos automóveis.

Em contraste, nos bairros periféricos da cidade "instalou-se o deserto".

O mesmo aconteceu em praticamente todas as cidades do país, de onde a rádio e a televisão fizeram transmissões em directo.

Segundo a televisão checoslovaca, o apoio à paralisação foi total.

Durante as duas horas não funcionaram as fábricas e as empresas, incluindo a siderurgia e os estúdios de cinema, e não circularam os eléctricos, os táxis e o metro.

Nos hospitais, todavia, foram assegurados os serviços essenciais.

Os jornalistas da agência oficial CTK, também pararam, mas apenas durante 15 minutos, para poderem "cobrir" a greve.

DL/Lusa/Reuter

Kohl lança plano para reunificação das Alemanhas

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, formulou um plano de intensificação de relações com a RDA, tendo por objectivo uma eventual reunificação alemã - confirmou um porta-voz governamental em Bona. A rede de televisão alemã-federal "ZDF" informou que Kohl apresentou aos deputados da coligação governamental um plano de três pontos destinado à reunificação alemã, a ser revelado oficialmente amanhã no Parlamento. O jornal alemão federal "Bild" revelou que Kohl pretende propor à Alemanha Democrática a formação de uma confederação entre as duas nações, como passo intermediário para uma possível reunificação. Confirmando as notícias da "ZDF" e do "Bild", um porta-voz do grupo parlamentar da coligação no poder em Bona adiantou que o chanceler da RFA realçou no entanto que a RDA tem primeiro que ser capaz de efectuar eleições livres. Um porta-voz governamental disse que Helmut Kohl vai conferenciar esta semana pelo telefone com o Presidente norte-americano, George Bush, sobre a "questão alemã", em vésperas da cimeira americano-soviética de 2 de Dezembro. Entretanto os ministros da Defesa da NATO, reunidos pela primeira vez desde a abertura do muro de Berlim, iniciaram hoje uma sessão de dois dias para discutir as implicações das reformas no Leste para as defesas do Ocidente.

DL/Lusa

Índia: Gandhi poderá demitir-se

Em Nova Deli iniciaram-se já as primeiras movimentações para determinar o futuro chefe do Governo da maior democracia do mundo, num momento em que os meios da Oposição consideram que a declaração de derrota do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, é apenas uma questão de tempo.

Numa altura em que estavam já distribuídos 424 lugares no Parlamento, dos 525 disponíveis, o Partido do Congresso e os seus aliados regionais dispunham apenas de 186 lugares, contra os 95 da Frente Nacional, 75 do Baharatiya, 30 do Partido Comunista da Índia-Marxista, nove do Partido Comunista da Índia e 29 distribuídos por outros pequenos partidos.

Dar a iniciativa à oposição

Até agora, ainda não foi notada qualquer tentativa por parte do Partido do Congresso, no Poder, para formar um novo Governo. Segundo observadores, o partido liderado por Rajiv Gandhi pretende dar a iniciativa à oposição - que possui no seu interior posições radicalmente opostas - de modo a testar a sua capacidade de constituir um Governo de consenso, ou simplesmente mostrar a sua incapacidade de apresentar uma alternativa ao Partido do Congresso. Nesta perspectiva, a Oposição provocaria o seu próprio descrédito alargando a margem de manobra ao Partido do Congresso, não só perante o eleitorado, como também perante os outros partidos, com quem terá de se coligar para formar uma maioria parlamentar.

Embora não esteja posta de parte a possibilidade do Partido do Congresso vir a formar Governo, o certo é que este irá apresentar-se no novo Parlamento politicamente diminuído. Mais, a liderança de Rajiv Gandhi na chefia dos destinos do país está agora mais comprometida do que nunca, depois de uma eleição que, para além do revés infligido à maioria no Poder, foi considerado, sobretudo como um plebiscito à pessoa do próprio primeiro-ministro.

Gandhi sob pressão

Este clima estará, aliás, na origem das notícias que ontem foram postas a circular - e posteriormente desmentidas - acerca da demissão de Rajiv Gandhi. Mas por fim descobriu-se que a carta do primeiro-ministro ao Presidente do Parlamento indiano tratava-se apenas de um pedido de dissolução da



Lal Hrishna Advani, o líder do Partido Baharatiya Janata e uma das principais figuras da oposição a Rajiv Gandhi

Assembleia. Esta foi a primeira consequência das grandes perdas verificadas no seio do Partido do Congresso e que em parte decapitou algumas figuras destacadas do governo de Rajiv Gandhi. Gandhi que, segundo fontes do partido do Congresso, tem vindo a sofrer fortes pressões no sentido de apresentar a sua demissão.

Durante os próximos dias vão suceder-se várias reuniões dos principais partidos com assento na Assembleia. Os discursos feitos oficialmente foram no sentido de fazer o mínimo de cedências possíveis. Mas elas serão necessárias. Caso contrário, correr-se-á o risco de se abrir um período de instabilidade política no país.

Lusa/Reuter

El Salvador

Estados Unidos acusam URSS de apoiar rebeldes

A queda de um avião ligeiro, supostamente carregado de armas para a guerrilha, no sábado passado, a 120 quilómetros da capital de El Salvador, está a assumir graves repercussões internacionais. Depois de ter provocado o corte de relações diplomáticas entre São Salvador e Manágua, com o presidente do primeiro país a acusar os sandinistas de fornecerem equipamento militar à Frente Farabundo Martí, causou também um protesto da Secretaria de Estado norte-americana, junto à embaixada soviética em Washington e foi incluído na agenda da cimeira que George Bush e Mikhail Gorbachov irão realizar no próximo fim-de-semana, em Malta.

O Departamento de Estado explicou que o protesto se deveu à descoberta de dois aviões carregados com armas sofisticadas, entre as quais 24 mísseis terra-ar «Sam-7» de fabrico soviético, que alegadamente se dirigiam da Nicarágua para bases dos rebeldes em El Salvador. O porta-voz acusou Manágua de continuar a apoiar «o violento derrube do Governo salvadorenho democraticamente eleito», apesar da Nicarágua ter aceite os acordos de paz para a região.

Aquele porta-voz qualificou como «particularmente perturbador» nesses incidentes a «introdução de mísseis terra-ar», que poderão «colocar em perigo tanto os vãos militares como civis em El Salvador».

O Governo de Alfredo Cristiani pediu ontem a convocatória urgente de uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para denunciar a «agressão» da Nicarágua, que afecta a «estabilidade na América Central». Os sandinistas continuam a negar qualquer participação no incidente e o presidente Daniel Ortega declarou num comício, no domingo, sentir-se «orgulhoso por o Governo assassino de Cristiani ter cortado relações com a Nicarágua», numa referência explícita à morte dos seis jesuítas em São Salvador, a 16 de Novembro.

O Ministério salvadorenho dos Negócios Estrangeiros informou ontem ter identificado um comandante da Força Aérea nicaraguense, Mauricio Quiroz, entre as vítimas que seguiam a bordo do avião. O único tripulante que conseguiu sobreviver suicidou-se com um tiro na cabeça utilizando uma pistola calibre «9mm», referem as autoridades salvadorenhas.

Entretanto, o secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Salvadorenhas (CGT) afirmou ontem, em Caracas, que a Frente Farabundo Martí cometeu um «erro histórico» ao iniciar a sua ofensiva militar contra São Salvador, já que não tinha capacidade bélica para enfrentar o exército. O líder da CGT, organização de tendência democrata-cristã, acrescentou que nos confrontos «o povo foi muito castigado», tendo morrido milhares de civis.

Festival de Outono de Barcelona

MÚSICA CONTEMPORÂNEA: CLAUDIO ZULIÁN

Manuel Cintra

Tem um ar teimoso e vagamente rebelde. Provavelmente, organiza-se bem em tudo o que faz. Foi pontual ao encontro. Com apenas 30 anos, Claudio Zulián é um estranho fenómeno. Precoces, fecundo, apaixonado. E se tudo o que se propõe fazer no campo da música for avançar, sem dúvida precioso.

«Sou muito materialista: acho que o corpo é tudo o que temos.» Com estas e outras palavras, Claudio Zulián, ao longo da conversa que tivemos num ruído mas aconchegado café em Barcelona, mostrou-me o que tem feito, (e é muito em pouco tempo), o que está a tentar fazer, (e nem sempre é fácil), e o que pretende vir a fazer no futuro mais próximo, porque tanta juventude e tanta energia impedem de pensar mais além. Fiquei assim com um retrato, significativo ou não, do espírito da camada mais nova da música «séria» que se faz naquele país. Não conheço pessoalmente, de momento, obras de Zulián. Apenas pude ouvir uma, em Lisboa, recentemente, mas o ambiente na sala nobre do Conservatório Nacional era tão frio, tão desconsolado e tão frustrante que os meus ouvidos pouco puderam assimilar.

Resta-me saber que, pela enorme actividade e iniciativa que tem, este jovem compositor vale já muito. Director do Festival de Música Contemporânea de Palma de Maiorca, que ali se realiza todos os anos, membro da Fundação Phonos, especializada em pesquisa sobre música electroacústica, pertencente ao Gabinete de Música Electroacústica de Cuenca, uma das mais férteis de Espanha, tendo formado recentemente, com uma amiga e professora pianista o duo MOSCA-ZULIÁN, este homem parece ter o futuro à sua frente. Mas será esse futuro válido? Terá validade, a longo prazo, toda a pesquisa que, com máquinas se faz actualmente no campo da música? Do que falámos sobre isso, fica-me a certeza de uma razoável lucidez. Claudio Zulián não procura a validade dessa música em si, e concorda comigo na monotonia resultante de concertos de música apenas gravada. Mas a sua actividade vira-se, em geral, para a música electroacústica articulada com a actuação de instrumentos ao vivo. Ou a deformação mecânica, ao vivo também, através de sofisticadas aparelhagens de amplificação, do som de instrumentos tradicionais, no momento em que estão a ser tocados. Ou ainda, a

utilização desses instrumentos sem máquinas, mas provavelmente resultante de todas estas procuras.

Amante de literatura, Claudio Zulián preocupa-se também muito com a utilização, em obras musicais, de texto, regra geral escrito para o efeito, muitas vezes escrito por ele próprio. Apanhei-o num momento de viragem: está fazendo um balanço do que até agora se passou reencontrando obras que compôs há mais anos: por exemplo, uma obra para flauta transversa, que é o instrumento que melhor domina, com texto seu em italiano. Pois Claudio é italiano. Chegado a Barcelona aos doze anos com os pais, que ali estiveram a viver algum tempo por causas de trabalho, Claudio dar-lhes-ia o desgosto de não ser o jovem promissor que eles tinham imaginado, apaixonando-se pela música e entregando-se, muito cedo, a todas estas aventuras tão fecundas que não pararam de lhe acontecer. Resultado: os pais e irmãs voltaram para Itália, Zulián ficou.

Mais tarde iria estudar para França, em especial no GROUPE DE MUSIQUE EXPERIMENTALE DE BOURGES, onde desenvolveu muitas das suas apetências. A França, aliás, é um país que o fascina: diz-me maravilhas de Paris. Em resumo: tem o desdém de estar saturado de uma cidade tão activa e produtiva como Barcelona. Ou seja, é inquieto, jovem, insatisfeito, quer sempre mais.

Prepara-se para compor a sua primeira obra para piano, entusiasmado que está com Ludovica Mosca, com quem acaba de formar um duo de piano e flauta, o qual executou um concerto de homenagem a Morton Feldman, executando a obra «For Christian Wolff», de 1986. Diz-me que só compõe para o instrumentista que conhece de antemão, e tendo um bom fagotista, por exemplo, compôs já bastante obras para fagote.

Para Claudio Zulián o corpo é essencial. O estar em cena, o que acontece, como acontece, se o tempo em que acontece é horizontal ou vertical, tudo isso

tem uma importância extrema, embora tenha obras editadas em partitura e em disco. Mas sente-se que o mais importante é o presente, é o que se está a tentar descobrir agora, no momento mesmo do concerto. Nesta Mostra de Música Catalana Contemporânea foi estreada uma obra sua, I QUATRO CONTINENTI, para flauta, clarinete, fagote e aparelhos electrónicos ao vivo, e Zulián explica-me a importância daquilo que resulta e daquilo que falha.

Como director que é do Festival da Palma de Maiorca, sente lá uma maior liberdade de pesquisa e de experimentação do que em Barcelona. Diz-me que nas grandes cidades há sempre o problema do poder: sempre um poder que não deixa ir demasiado para a esquerda ou para a direita, para que os riscos, ao ser previstos, sejam apenas artísticos, e não reais: Zulián ama o risco, quer inovar, quer ir para a frente mesmo que falhe. Formou, entre os vários grupos de sua iniciativa um que incluía o ingrediente dança. No início, tudo correspondia à sua necessidade de procura. Quando o grupo se tornou num grupo de dança e música e já não num grupo de pesquisa, Zulián abandonou. Para ele, aquilo era já igual a tudo o resto, e ele quer, decididamente, descobrir o que é que é ou pode vir a ser diferente.

Tem um projecto recente, que corresponde à sua actuação política também: uma actriz e uma cantora interpretarão os papéis de Crathos(Poder) e Demos (Povo). A obra será composta por si para voz e texto. A actriz será pois utilizada como instrumento musical e a cantora como actriz, e vice-versa. De momento este projecto está com dificuldades de concretização. Zulián vai também concorrer a um concurso de rádio, antes do fim do ano. Aliás já fez várias experiências de rádio também.

Comparemos a actividade deste jovem compositor com a de um português na mesma situação: Zulián, com os seus mil projectos, obras editadas em disco e em papel, concertos realizados nos mais diversos países da Europa e América Latina. O jovem compositor português apenas com os seus mil projectos. Haverá alguma coisa a fazer?

Voltamos a Barcelona: Claudio Zulián acaba de beber o seu chocolate com nata. Saímos para a rua; numa loja de fotografias, tinha ficado esta a fazer. No meio de tanta azáfama, era a única maneira de este jornalista que vos fala poder trazer a cara do artista para Portugal.



Teatro Hoje: «Verão» em Dezembro

O Grupo Teatro Hoje, companhia residente no Teatro da Graça, ensaia neste momento a peça "Verão", do dramaturgo inglês Edward Bond, com estreia prevista para a segunda quinzena de Dezembro no Teatro da Trindade, por iniciativa da SEC. A encenação é de Carlos Fernando e a interpretação está a cargo de Fernanda Alves (do Teatro Nacional D. Maria II), Isabel de Castro, José Wallenstein, Maria José Pascoal e Ruy Furtado. O Grupo Teatro Hoje, ao escolher, neste momento preciso, esta peça, pretende reflectir sobre as grandes transformações políticas no mundo contemporâneo e a relação entre os destinos individuais e a História. (Na foto, Ruy Furtado e Isabel de Castro durante um ensaio)

Atribuídos os prémios Medicis e Femina

O Prémio Medicis 1989 da Literatura Francesa foi atribuído a Serge Doubrovsky pelo romance "Le Livre Brisé" (O Livro Rasgado).

Os "Medicis" de Literatura estrangeira e de ensaio foram, respectivamente, para "La Neige de L'Amiral" (A Neve do Almirante) do colombiano Alvaro Mutis, e "Traité des Courtes Merveilles" (Tratados das Pequenas Maravilhas) do checoslovaco Vaclav Jemel.

Também anunciado, o "Femina" distinguiu "Jours de Colère" (Dias de Cólera) de Sylvie Germain.

O "Femina" estrangeiro coube à norte-americana Alison Luri, pelo romance "A Verdade sobre Lorin Jones".

Cooperação cultural Portugal-Marrocos

No decurso da sua recente visita a Portugal, o ministro dos Assuntos Culturais de Marrocos teve uma reunião de trabalho com a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, na qual estiveram também presentes representantes dos departamentos responsáveis pela actividade cultural de ambos os países.

Depois de feito um balanço das acções efectuadas no quadro do programa acordado na comissão mista alargada, que reuniu em Rabat em Abril de 1987, o ministro marroquino e a secretária de Estado portuguesa manifestaram a sua vontade política de colaborar ainda mais activamente, nas áreas do património (salvaguarda e restauro de monumentos e sítios históricos); intercâmbio

de microfilmes e documentação e produção de materiais audiovisuais e escritos relativos ao património histórico comum; especialização em restauro de cerâmica antiga e mosaico clássico e ainda em vários domínios da Arqueologia; apresentação de exposições de pintura contemporânea portuguesa, e de bordados, trajes, cerâmica e azulejos marroquinos; organização de concertos e colóquios; organização e gestão de bibliotecas municipais e apoio à tradução de obras de autores portugueses para a língua árabe.

No final da reunião, o ministro marroquino convidou Teresa Gouveia a visitar oficialmente o seu país.

«Bel Canto» em Bissau

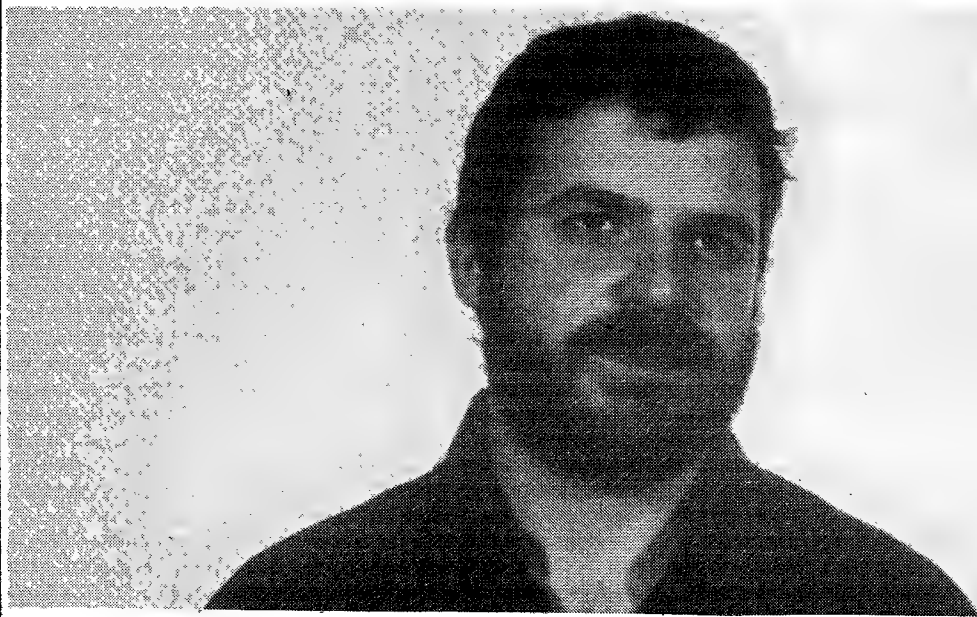
O Centro Cultural Português promove esta semana, em Bissau, dois concertos de canto com a participação da cantora Elisete Bayan e da pianista Fátima Nunes.

A iniciativa conta com a colaboração do Bissau Sheraton Hotel e da TAP-Air Portugal e os concertos decorrerão naquele estabelecimento hoteleiro da capital guineense.

Os concertos, nos dias 29 de Novembro

bro e 1 de Dezembro, inserem-se nas iniciativas paralelas à exposição "Roteiro de Literatura Portuguesa", que esteve patente no mesmo hotel e que foi inaugurada pelo Presidente da República de Portugal.

No primeiro concerto, a cantora lírica Elisete Bayan interpretará composições inspiradas em versos de escritores portugueses representados na referida exposição.



Claudio Zulián

Kant: 200 anos sobre as «Críticas»

«AGE DE TAL MANEIRA QUE...»

Pedro Alvim

«Age de tal maneira que a máxima da tua vontade possa valer sempre ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal» (Immanuel Kant, «Crítica da Razão Prática», fez dois séculos publicada no passado ano). - Este, em suma, o chamado Imperativo Categórico da filosofia kantiana, por uns aceite como indubitável, por outros posto em questão no pano de fundo das circunstâncias da vida. (Um parêntesis: a «Crítica da Razão Pura», que antecedeu aquela, «celebrou» o seu duplo centenário, como edição definitiva, em 1987. A terceira Crítica, «Crítica da Faculdade de Julgar», completará igual número de anos em 1993).

Não é nosso propósito, nas linhas corridas que vão seguir-se, discutir aquele juízo (o qual surge, aliás, em outras obras do filósofo), nem tão-pouco os muitos postulados do seu sistema de pensamento. Antes nos vamos debruçar sobre o homem que Immanuel Kant foi, escondido como ele se encontra pelos numerosos títulos de carácter filosófico que deu a lume. Para tal, vamo-nos servir de um recentíssimo livro publicado entre nós (Editorial Caminho, Coleção Universitária), intitulado «Immanuel Kant - Introdução à Vida e à Obra», do alemão Manfred Buhr, e abalizado pela tradução da professora da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa que é Adriana Veríssimo Serrão.

Por via das páginas de tal livro, chegamos à conclusão de que Immanuel Kant foi (para além da especulação a que se deu) um homem que cumpriu um itinerário duro do berço até à Cátedra; que teve os seus «devaneios» (era bonito, galante, e muitas jovens com ele se correspondiam, terminando as cartas com o envio de beijos); os seus tomados de posição (o ser celibatário era uma condição quase *sine qua non* para bem filosofar); a sua própria maneira de comer (só utilizava o suco da carne, chupando-a, cobrindo os pedaços não ingeridos com côdeas de pão...); os seus «tiques» («Em suma, meus senhores...») - assim terminava ele sempre as suas dissertações; etc.

Nascido em Königsberg (22 de Abril de 1724), era o quarto filho, de um total de onze, de mestre correio Johann George Kant e de Maria Regina (Reuter de nascimento). Além de Immanuel, dos onze filhos do casal Kant só quatro atingiram a idade adulta. Ao longo da vida, Kant não manteve relações estreitas com os irmãos - um irmão e três irmãs. Significa tal que era um homem avesso ao diálogo...?

Não. E será mesmo através da modalidade escrita de diálogo que, através de pergunta e resposta, o iremos apresentar ao leitor. Jogo aceite...? Então comecemos o desenho da sua figura.

- Quem, de entre o pai e a mãe, mais o influenciou...?

- A mãe. A mãe produziu em Kant uma influência mais duradoura que o pai. Kant reconhece, já numa idade avançada, que tinha recebido da mãe as primeiras marcas espirituais.

Escreveu o filósofo: «Nunca esquecerei a minha mãe, pois ela plantou e cultivou em mim o primeiro germe do bem, abriu o meu coração às impressões da Natureza, despertou e alargou as minhas ideias, e os seus ensinamentos exerceram sobre a minha vida uma influência constante e salutar».

- Mas só essa impressão...?

- Não só. Foi ela a primeira pessoa a reconhecer as capacidades intelectuais de Kant. Ela meteu-o na Escola de Latim (diríamos hoje Escola Primária) e criou assim a primeira condição para o seu posterior desenvolvimento intelectual.

- E sobre o pai...?

- «O pai (escreveu Kant) exigia trabalho e honradez e, principalmente, que se evitasse toda a mentira...»

- Revelou-se logo um génio precoce...?

- Não. Embora na Escola de Latim, desde a 5ª. classe até à sua saída, se classificasse sempre em primeiro lugar, ele era o contrário de um génio precoce. E era uma pessoa tímida e apagada. Kuno Fischer, um dos seus biógrafos, observa: «Por natureza um rapaz fraquinho, de constituição física delicada e débil, de peito achatado e arqueado e de porte um pouco inclinado, só com grande empenho de força de vontade é que Kant pôde conquistar uma enérgica autoconfiança e força espiritual. Havia inicialmente dois obstáculos contra os quais tinha de lutar e que se relacionavam com a sua constituição física: a timidez e a falta de memória, dois defeitos que, só por si, são suficientes para dissimular os talentos de um rapaz. Kant nunca perdeu, até certo ponto, essa timidez que lhe era inata. Timidez que viria ainda a ser acrescida pela sua modéstia...»

- O interesse pela Filosofia revelou-se logo...?

- Não. A Escola de Latim, que funcionava no Colégio Fridericiano, não despertou nele interesse pela Filosofia e despertou nele interesse pela Filosofia e pelas Ciências da Natureza, principais domínios do trabalho posterior de Kant...

- E porquê...?

- Porque o ensino, no Colégio, tinha limitações e insuficiências. Era exclusivamente dirigido para o conhecimento e o uso do Latim. O objectivo específico do ensino era a instrução gramático-filológica. Quanto à Matemática e Lógica: apenas transmissão de simples conhecimentos elementares. O conjunto das Ciências da Natureza, a História e a Geografia



Kant em novo, a casa de Königsberg (onde sempre residiu) e o filósofo na velhice



não eram ensinadas. O Grego só era trabalhado com base no Antigo Testamento. Em suma, o ensino no Colégio Fridericiano insistia na instrução religiosa orientada no sentido do pietismo...

- Que juventude foi a de Kant...?

- No seu conjunto, marcada por uma estrela infeliz. Durante os tempos de aluno da escola e de estudante universitário era quase indigente. (...) Além disso, a educação de Kant revestiu-se de um carácter provinciano e não se lhe pode negar um certo cheiro a bafio. Pelo contrário, o ambiente em que Kant se inseria, isto é, a sua cidade natal de Königsberg, da qual aliás nunca se afastou mais do que trinta milhas, era naquele tempo um lugar cosmopolita. (...) No contexto da Alemanha, a Königsberg de meados do século XVIII só pode ser comparada a Leipzig, Frankfurt, Hamburgo ou Dresden. (...) Kant teve consciência da importância desta atmosfera cosmopolita de Königsberg para o seu desenvolvimento intelectual. (...) Palavras de Kant: «Uma tal cidade, como Königsberg, na margem do rio Pregel, pode ser considerada como um lugar destinado ao desenvolvimento tanto do conhecimento do homem como do conhecimento do mundo, e onde, mesmo sem se viajar, se pode adquirir este conhecimento».

- Abandonou o Colégio quando...?

- No Outono de 1740, Kant matriculou-se na Universidade da sua terra natal. Começou o seu curso na Faculdade de Filosofia. (...) O ensino na Faculdade de Filosofia, contrariamente ao da Teologia, da Jurisprudência ou da Medicina, não era propriamente bem considerado do ponto de vista oficial, nem tão-pouco bem visto de uma maneira geral. Conhecem-se poucos dados seguros sobre os anos de estudante de Kant. Parece ter-se ocupado em primeiro lugar de estudos de Matemática e Ciências da Natureza e ter também frequentado ocasionalmente aulas de Teologia. A certa altura, a sua atenção foi atraída pelos escritos de Newton. Newton representou para Kant, ao longo da vida, o conceito personificado

da própria Ciência. Kant deve ter tido, desde o início, o sentimento vivo de que agora, pela primeira vez, dava como que um passo firme no mundo do espírito...»

- Uma carreira científica...?

- Não está referenciado o momento em que Kant teve a ideia de seguir a carreira científica. Mas é certo que, ao deixar a Universidade, tinha claramente em vista esse objectivo. (Um parêntesis nosso: a Teoria de Newton encontra-se implícita no Imperativo Categórico - e o filósofo só deu ouvido às circunstâncias da vida quando escreveu a «Crítica da Faculdade de Julgar».)

- E depois da Universidade...?

- Depois de ter terminado o curso universitário, Kant deixou Königsberg e - obrigado pela pressão das circunstâncias, ou seja, pela total falta de recursos - passou nove anos como perceptor. (...) Durante os anos de perceptor, Kant encontrou vagar para prosseguir os estudos já iniciados. Influenciado por Newton, escreveu então a «História Universal da Natureza e do Céu».

- E terminada a sua tarefa de perceptor...?

- Professor universitário. Em 12 de Julho de 1755, com a tese «Sobre o Fogo», obteve a Promoção a Mestre na Faculdade de Filosofia da Universidade de Königsberg. Com uma segunda tese, «Nova Dilucidação dos Primeiros Princípios do Conhecimento Metafísico», que defendeu em provas públicas em Setembro do mesmo ano, habilitou-se a Privatdozent. Kant iniciou deste modo a sua carreira universitária com o tratamento de um tema de física e de um tema de metafísica. De futuro, ao longo da vida, ambicionará conciliar a Física (Matemática) e a Metafísica, para utilidade e proveito de ambas. Nomeado, enfim, professor efectivo, em 1770. Mas o ano de 1770 significa uma certa ruptura na sua evolução filosófica, já que na dissertação desse ano tomou publicamente conhecidos, e tanto quanto se sabe pela primeira vez, os princípios fundamentais da doutrina posteriormente desenvolvida na «Crítica da Razão Pura» (1ª. edição em 1781, edição definitiva em 1787).

- Que actividade nos anos posteriores...?

- Os anos que se seguem a 1770 são ao mesmo tempo para Kant a época da elaboração sistemática e do tratamento definitivo da sua filosofia, conhecida por filosofia crítica (ou ainda por filosofia transcendental). Em suma, os três títulos fundamentais da sua obra: «Crítica da Razão Pura» (refutação da Metafísica clássica, 1781/1787), «Crítica da Razão Prática» (apologia da ética, 1790) e «Crítica da Faculdade de Julgar» (a liberdade do homem, 1793).

- E como se comportava Kant como professor...?

- A exposição de Kant era quase improvisada, muitas vezes utilizava apenas uma folha na qual tinha esquematizado os seus pensamentos num texto resumido. Chegava a filosofar com os seus auditores e só avançava pouco a pouco, até à completa conclusão do tema analisado em todos os seus aspectos. Esforçava-se por tornar acessíveis a exposição e a estrutura das suas lições. Dizia: «Eu não ensino para os génios porque eles, por natureza, seguem o seu próprio caminho; não ensino para os estúpidos, porque não vale a pena; ensino, sim, para aqueles que são medianos e querem ser instruídos para a sua futura ocupação profissional...»

Morreu em 1804 (12 de Fevereiro), ano no decurso do qual Napoleão se proclamava Imperador da França e Beethoven compunha a «Sinfonia Heróica». E o Imperativo Categórico? Ia sendo afectado, lenta, lentamente, pelas mudanças da História e pelas novas formas de encarar a vida. Embora, ainda hoje, o murmuremos no íntimo de cada um de nós...

Nota

As respostas do presente diálogo são sínteses de algumas páginas do livro em questão, pelo que não foram utilizadas aspas. As aspas só foram utilizadas na transcrição de juízos de Kant e nas oponentes emitidas por alguns dos seus biógrafos.

I Festival
da
Convenção
Teatral
Europeia

E SE FALÁSSEMOS DE ACTORES...

Carlos Porto

Se falássemos, por exemplo, de Minetti, Bernhard Minetti, alemão da RFA, 80 anos, o maior actor da sua geração, o último dos monstros sagrados. Veio ao Festival de Saint-Étienne apresentar a sua interpretação da peça de Beckett, «A Última Gravação», com encenação de outro dos grandes europeus, Klans Michael Gruber.

Vimos esta peça, aí em Lisboa, na interpretação de Mário Viegas, aliás, em duas interpretações ligeiramente diferentes; vi em 1974, na RFA, uma encenação do próprio Beckett e interpretação de um outro grande actor alemão. Devo dizer que esta leitura de Gruber-Minetti não tem nada a ver com esses trabalhos. Na verdade Gruber apagou da personagem beckettiana qualquer sugestão de senilidade, qualquer resquício de expressionismo, ao contrário do que aconteceu nas outras leituras, em especial nas de Mário Viegas. Trata-se neste caso de uma leitura realista, com um cenário que fortemente a condiciona: uma pequena e velha cabana de madeira, entre dois braços de uma grande e velha árvore, quase cheia de vasos de cactos e flores. É o refúgio de um velho actor, de um velho actor solitário, que recorda o passado através de gravações da sua própria voz. Não há nenhuma espécie de excesso nesta interpretação. Minetti come a banana; coloca as fitas, manobra o gravador, escuta, levanta-se, volta a ouvir, acaricia as flores, rega os cactos; recomeça, grava a voz, levanta-se outra vez.

O que conta é o pormenor: a máscara de um grande actor que escuta e recorda, a mão no ouvido porque é velho e está um pouco surdo; o que conta é a voz que canta e fala, o silêncio, a densidade do silêncio, os olhos e o olhar, as rugas na cara, o velho robe que ele veste, o boné que põe e tira, aquela figura, alta, imponente, que parece deslocada naquele «huisclos» de solidão.

É um trabalho fabuloso de actor, embora não seja exactamente a personagem de Beckett.

Actores, ainda, os soviéticos do Teatro Vakhtangov/Escola Tchukine que interpretaram no Teatro de Saint-Chamond, pequena cidade a alguns quilómetros de Saint-Étienne, a peça «O Apartamento de Zoika», de Michael Bulgakov, criada em 1926, também pelo Teatro Vakhtangov e logo proibida. Esta companhia, fundada por um dos grandes encenadores soviéticos, pertence ao número das companhias míticas que contribuíram para a renovação do teatro do século XX.

Curiosamente, vi esta peça em Junho, na Festa de Almada, apresentada por uma companhia soviética da província mas é como se não a tivesse vis-

to, tal a diferença que separa as duas versões. A de Almada parecia ser um trabalho de amadores que reduziu o texto a um esquema grosseiro. Pelo contrário, o espectáculo do Teatro Vakhtangov é um trabalho de grande qualidade sob o ponto de vista de levantamento da peça, da leitura cénica, e sobretudo de interpretação.

A acção de «O Apartamento de Zoika» decorre durante o período que ficou conhecido pela «bebedeira da NEP», ou seja, a época em que funcionou a Nova Política Económica, no início dos anos 20. É uma história de corrupção, de mentira, de hipocrisia: de como um apartamento vazio é aproveitado para um «atelier» de alta costura que serve de disfarce a um bordel.

Personagens do antigo regime, comunistas de fresca data, oportunistas, viciados, a até assassinos, funcionários venais — Bulgakov não poupou ninguém e esta encenação e ublinha os aspectos críticos da peça sem poupar os símbolos da Revolução, como acontece com um retrato de Marx. Não se pode dizer que seja uma peça anticomunista ou antimarxista e foi isso, talvez, que os estalinistas não perceberam: a crítica daquilo a que pudicamente se chama os desvios da Revolução não implica necessariamente a sua negação, embora, sem dúvida, seja aceitável que essa negação possa ser assumida, publicamente assumida, por quem não aceita os valores da Revolução ou por quem se sintia desiludido por esses valores.

Para além dos aspectos controversos da peça e do espectáculo, outros não se podem pôr em dúvida: a qualidade da encenação e a qualidade da interpretação. A peça é uma obra de grande comicidade e a encenação acentuou esse aspecto. O espectáculo é por vezes de um burlesco impagável sem deixar de

impor elementos de grande subtilidade, como é o caso de um manequim ricamente vestido que, não se sabe como, pouco a pouco vai sendo arrastado do proscénio até ao fundo da cena onde há um espelho oval. Espectáculo falado mas também cantado, com música ao vivo. «O Apartamento de Zoika» é uma demonstração admirável da arte de representar e por isso da técnica da preparação do actor na União Soviética, e neste caso da Escola de Tchukine, ligada ao Teatro Vakhtangov. Se, no trabalho dos seus actores e músicos, seria possível distinguir dois ou três nomes, é preciso dizer que os artistas soviéticos são, de um ponto de vista individual e de um ponto de vista colectivo, excepcionais, pela força criativa, pela energia, pela capacidade e inteligência da composição, pelo poder de comunicação, pela alegria, pela precisão, pelo rigor.

Se se quiser, ponha-se em causa tudo o que tem sido feito na União Soviética desde 1917, mas não se ponha em causa o trabalho destas actrizes e destes actores, nem as suas capacidades. São grandes actores, grandes actrizes, grandes músicos.

E se não falássemos de actores

O mesmo não podemos dizer, pelo contrário, do espectáculo do Teatro Nacional da Comunidade Francesa da Bélgica, com «Le Balcon», de Jean Genet, com encenação de Franc Marijnen. Para quem viu o trabalho de Carlos Avilez com o TEC sobre a peça de Genet, basta dizer que este espectáculo de uma companhia rica, comparativamente, como é esta, é muito menos interessante, em criatividade, em invenção das soluções cénicas, em imaginação, no trabalho dos actores.

Neste espectáculo, o que há de fundamental no teatro de Genet — o seu carácter ritualista, para não dizer sagrado — foi quase completamente apagado, a peça ficou reduzida, quase, a uma simulação gelada de uma outra peça que não chegou a existir. Um cenário que pretendia ser rico mas acabava por ser pífio, no qual o espelho era o velho recurso para imitar o fingimento e a duplicidade, as máscaras múltiplas das personagens de Genet quase desapareceram. O que vimos foi

uma encenação pobre, sem inventividade, academizante.

Genet exige bastante mais do que o esforço, do que a vontade de representar, é incompatível com uma técnica de representação datada, como é o caso dos comediantes belgas. Mesmo os problemas colocados pela passagem dos quadros foram mal resolvidos, com a cortina a correr de quadro em quadro. É certo que há neste trabalho alguns elementos eficazes, algumas passagens interessantes, mas, duma maneira geral, o imaginário tão rico de Genet foi absorvido, triturado por uma encenação e uma interpretação sem relevo que não souberam captar os sentidos que circulam pelo texto de Genet.

E se voltássemos aos actores

Para voltarmos aos actores teremos que falar do espectáculo inglês com a peça «antiapartheid» «Woza Albert», uma actriz e um actor negros espantosos. Trata-se de um espectáculo da Temba Theatre Company, coproduzido pela Oxford Stage Company em colaboração com o Lyric Theatre.

O texto é constituído por uma série de cenas breves, «sketches», colagens, por onde passam memórias de textos conhecidos como os de Athol Fugard, através dos quais, um actor e uma actriz (um «travesti» fabuloso na sua própria ambiguidade) contam o que representaria a vinda de Cristo à África do Sul. Isto porque a política sul-africana resulta dos «princípios cristãos do nacionalismo». É através da ironia, do grotesco, da paródia (o macaquinho de felpo vestido à inglesa, os narizes de palhaço como símbolo da autoridade) que vemos a situação do «apartheid», naturalmente posta em causa por Cristo, a quem chamam Morena (isto é pelos negros) que é inevitavelmente acusado de terrorista e preso. Nunca o vemos nem ouvimos, a não ser no final em que surge encarnado pelo actor para proceder à ressurreição de muitos dos heróis «antiapartheid», o último dos quais, Steve Biko.

A peça foge a qualquer esquema demagógico, é um hino à alegria, uma manifestação de vitalidade, uma demonstração da arte de viver e de lutar (esta peça vai ser estreada em Paris na próxima semana na encenação de Peter Brook). Os dois intérpretes, e em especial a jovem actriz, com «papéis» mais exigentes, conquistaram a plateia graças a esse formidável poder de comunicação, mas também de expressão, que caracteriza actores como estes, que, além do mais, dispõem de uma preparação (voz, expressão corporal, etc.) de grande qualidade. Em resumo: um grande trabalho neste Festival que não deixa de nos surpreender.

Samuel Beckett

DO LAL

O argentino Copi, cidadão de Paris do «Charlie Hebdo», escritor, dramaturgo morreu em Paris a 14 de Dezembro de 1989 com Sida. Duas semanas antes de morrer, saiu do hospital para festejar em Paris até lá voltar para morrer.

A sua última peça, «Uma Visita Inoportuna», criada postumamente por Jorge Lavelli, foi apresentada no Festival da Convenção teatral Europeia pela Cooperativa Nuovo Scena, fundada por Dario Fo em Bolonha em 1968.

Atenção, actores portugueses

Segundo o «Le Monde» de dia 23, foi nomeado pelo Sovieto Supremo da URSS, por larga maioria de votos (apenas 8 contra), o novo ministro da Cultura da União Soviética, o actor Nikolai Gubenko, actual director do Teatro da Taganka que, como se sabe, foi fundado por Yuri Lubimov que vai retomar, creio, a sua direcção. Nikolai Gubenko tem 48 anos e está no Teatro da Taganka desde os anos 60.

C. P.



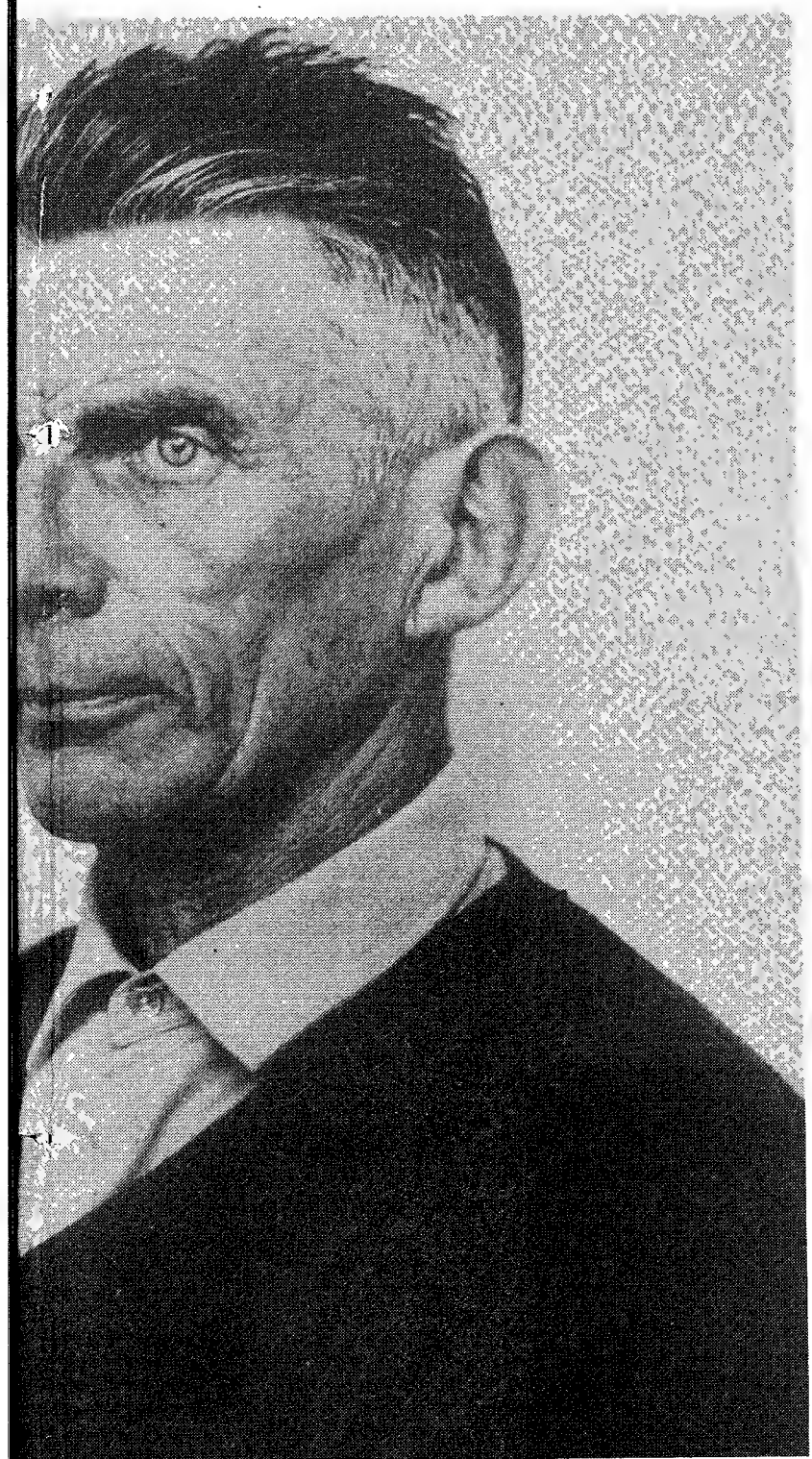
Auto Monumental do Arco



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/67/78 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ADO DA MORTE

de Paris, do «Nouvel Observateur» e ator, «cartoonista», ator, mor de 1987. Tinha 48 anos e mor de morrer, conta Franco Quat em casa o seu último aniversário,

A peça de Copi descreve os últimos dias de vida num hospital de um velho e grande ator, homossexual, que morre com Sida. Basta conhecer alguma coisa do ator, para saber que a sua peça não podia ser um drama sobre essa situação,

mas trata-se, pelo contrário, de uma peça de grande comicidade que se situa entre o burlesco e o farsico, da qual foi eliminado qualquer vestígio de «pathos», sem que no entanto a morte deixe de estar presente. Aliás, no espectáculo quase não se fala de Sida, o que nele opera é a visão surrealizante de um mundo alucinando em que a enfermeira se atira ao médico e lhe lança um gelado à cara, como nos filmes mudos, uma cantora lírica, além de cantar, é submetida a uma lobotomia para que lhe tirem o cérebro que ela depois joga como se fosse uma bola de ténis, as perso-

nagens opiam-se, morrem e ressuscitam como personagens de teatro que são.

Por outras palavras, no hospital, onde está internado há dois anos, o velho ator Cyrillo faz anos e recebe a visita de um amigo que lhe mostra os planos para o mausoléu que vai mandar construir para ele no Père Lachaise. Chega uma outra visita, um jornalista, a quem Cyrillo trata por Boticelli, de tal maneira lhe parece belo. Uma terceira visita, a de Regina Morti (nome óbvio), cantora lírica que ele conheceu quando era jovem e que faz longas demonstrações da potência da sua voz. Ela discute com Hubert, o amigo do doente, porque pensa que este ficará muito melhor no seu mausoléu de Génova. Como Cyrillo se recusa a casar com ela, tenta matar-se o que só virá a conseguir no fim. Em conversa com o médico, Cyrillo descobre que já devia estar morto há seis meses. Depois de operar a cantora e de outras «operações» o médico surge em fato tropical e diz que vai partir para África para lutar contra a Sida. Entretanto, Regina consegue matar-se e Cyrillo também, embora tudo seja provisório. Mas é preciso morrer porque são cinco horas. Às cinco da tarde.

A peça de Copi é pois uma manifestação de vitalidade, o contrário do que se esperaria, e é ao mesmo tempo um exercício teatral de um dramaturgo que tem as suas paixões, não apenas Lorca, como vimos, mas também Shakespeare, com «Hamlet», Tchekov, com «O Jardim das Cerejeiras», além de Pirandello presente na própria estrutura da peça.

Com um bom cenário de hospital, dominado por painéis que permitem um produtivo jogo de espaços, o encenador fez um trabalho correcto e eficaz, embora não especialmente criativo. O texto de Copi exigia um outro ritmo, uma outra pulsação que exprimisse o seu carácter alucinatório. Precisava também de actores mais fortes para estas personagens. Embora o trabalho de Giustino Durano, no protagonista, seja um grande trabalho de composição de um ator que pelo modo de representar parece pertencer à escola de Laurence Olivier.

Para voltarmos ao ator

Da morte se fala também em «Sonata de Kreutzer», adaptação da novela de Tolstoi, com encenação de Ivonne Lex, cenografia de Hans Van Omme, um solo admirável do ator Frans Maas.

Apresentado no pequeno «Teatro da cave» do Theatro Jean Dasté, da Comédie de Saint-Étienne, um minúsculo espaço degradado, espécie de «huis-clos» onde a personagem se confessa, este espectáculo revela um grande ator num trabalho sem rede que ficará certamente como um dos melhores trabalhos, no domínio da interpretação, do Festival. Apesar da absoluta impenetra-

bilidade da língua, Franz Maas conseguiu manter-nos bem despiertos no seu discurso de oitenta minutos em que falou da angústia das suas relações com a mulher e com as mulheres e com as mulheres, de como foi levado a matá-la.

Com a voz e com os silêncios, com os gestos e com os movimentos, com o olhar, com as rupturas de ritmo, as tensões porque passa a personagem, o intérprete exprime e comunica o drama da sua personagem em termos de uma segurança e de uma fragilidade que explicam o relacionamento que conseguiu criar com o público. A encenação desenhou uma rede sonora (gritos; gemidos, etc., além da música de Beethoven), que talvez fosse dispensável embora ajude o ator e em especial o espectador a situar-se no percurso do drama.

De morrer

Mas que dizer de um espectáculo como aquele que a única companhia existente no Luxemburgo, Le Théâtre des Capucins, apresentou no Cinema-Teatro Le Magestic, numa pequena cidade dos arredores? O melhor seria não dizer nada. Em cena a peça de Jean-Claude Grumberg «Amorphe d'Ottentburg», com encenação de Marc Olinger. Trata-se de uma peça de ficção histórica que cria uma corte inexistente, talvez medieval com elementos anacronicamente modernos (nesta encenação) pelos quais se tentou sublinhar a passagem pelo tempo da violência e da morte.

Na corte de Ottentburg, Amorphe, jovem, possivelmente um autista, entretém-se a matar velhos e crianças, na companhia de uma espécie de bobo que é um pretendente disfarçado à mão da mãe e da coroa. Aliás, o bobo instiga Amorphe nos seus crimes para obter os resultados que pretende, ou seja o assassinio do rei. Por fim, Amorphe assassina o pretendente à mão da irmã que acaba por violar. A revolta dos irmãos de Amorphe e de outros nobres, acaba por eliminar o novo rei que, aliás, é morto pelo próprio bobo, que já não precisa dele. Com a vitória dos revoltosos, o novo ocupante do trono poupa o bobo por verificar que ele poderá vir a ser-lhe útil.

A peça, que faz a ligação entre o poder e a loucura, de forma não muito convincente, ao contrário de Ghelderode, foi tratado pela encenação, cenografia e interpretação de maneira tão medíocre, que seria injusto estabelecer um juízo sobre ela. De facto, este espectáculo luxemburguês é um mau espectáculo de amadores, com um cenário pobre, uma encenação de desastrosa, um trabalho de actores, talvez com excepção do intérprete do protagonista, mais do que insuficiente.

Como se calcula, um espectáculo como este não pode estar num festival como este. Esqueçamos o equívoco, com o desejo de que não se repita.

C. P.

Conferência de Imprensa da Comuna: O ponto da situação

Como em Lisboa, nas conferências de Imprensa, daqui a Imprensa brilha pela ausência. Apesar disso, ainda estavam três, melhor, cinco jornalistas ou críticos, duas das quais de Paris.

A conferência foi naturalmente dominada pelas declarações de João Mota que falou longamente da sua visão do teatro: do trabalho do grupo ao longo destes anos, da importância para ele fundamental dos actores e do público. O que levou à explicação, a pedido de um dos presentes, da sua presença nos espectáculos, que lhe permite a partir do trabalho dos actores e das reacções do público estudar as próximas criações. Como os espectáculos não são nunca iguais, é possível descobrir coisas novas ou coisas erradas. E conta a propósito como Manuela de Freitas, no espectáculo da véspera, tinha conseguido um determinado e belo registo.

João Mota falou das reacções dos emigrantes portugueses que têm assistido ao espectáculo e que, evidentemente, dão outra dimensão à peça de Natália Correia e ao espectáculo, até pelo facto das contradições que essas reacções levantam, já que esses emigrantes ao mesmo tempo que gostam e aplaudem o trabalho, sentem uma luta interior, sentem-se dilacerados pelos princípios que lhes foram inculcados. A esse propósito João Mota referiu os problemas que um espectáculo como este pode levantar em Portugal, o que não deixou de surpreender os jornalistas habituados a ver Portugal através dos cravos de Abril.

A esse tema voltou também Carlos Paulo na sua intervenção que em palavras breves, mas duras, falou da situação do teatro e em especial do ator em Portugal, o que não deixou de provocar mais surpresas. Carlos Paulo referiu as dificuldades da Comuna em se manter na Convenção Teatral Europeia, unicamente por razões económicas já que o êxito do espectáculo é indiscutível. As primeiras dificuldades começam já com o lançamento da revista, no qual a Comuna deve participar.

Pela minha parte, estou certo que as autoridades portuguesas não poderão deixar de resolver esse problema.

José Mário Branco foi o terceiro português a intervir traçando o quadro negro, infelizmente verdadeiro, da situação da música popular em Portugal, marginalizada pelos fabricantes de discos, pela rádio, pela televisão. Enfim, o que nós somos, pelos vistos, cada vez mais longe da Europa, excepto em talentos; ao contrário do que se diz.

P.S. A propósito do êxito da Comuna, mais um indício. O enviado especial da Rádio Nacional da Irlanda escolheu «A Pécora» como o espectáculo mais representativo do Festival sendo aquele que foi objecto de um comentário longo por parte de uma crítica de teatro inglesa que vive em Paris.

«Casa da Rússia» na Doca da Marinha

Uma arrastão soviético atracou na principal doca da Armada, pela primeira vez na história das bases militares portuguesas, para participar, em Lisboa, nas filmagens da película «A Casa da

Rússia».

Um informador do gabinete do chefe do Estado Maior da Armada, comandante Monteiro Coelho, disse que a Armada colaborou com a produção do fil-

me «A Casa da Rússia», que o realizador australiano Fred Schepisi pretendia efectuar na doca da Marinha, por ser, no seu entender, o local que melhor identifica o porto com a cidade de Lis-

boa. «Movimentaram-se navios, as unidades da Armada passaram a desembarcar noutros cais as centenas de homens que habitualmente transportam para o Alfeite, vivendo-se na doca da Marinha

um ambiente de Hollywood», acrescentou o comandante Monteiro Coelho. Nas filmagens participam, como temos noticiado, actores como Sean Connery e Michelle Pfeiffer.



UM TALENTO SEM VAIDADE

Maria José Belo Marques

Foto Francisco Parafso

Um dos músicos cabo-verdianos há mais tempo residente em Portugal chama-se Armando Tito, e tem 43 anos de idade. É presença indispensável no acompanhamento de qualquer noite de mornas, e a ele pertence o projecto Sossabe. Natural de São Vicente, Armando Tito, ao longo da sua já vasta carreira, tem acompanhado nomes hoje desaparecidos, como o do violinista Antoninho Travadinha, e tinha em Luís Rendall um admirador. É este músico que, justamente, esta semana ocupa o espaço de África Aqui.

- O Armando Tito, tal como Bana e Paulino Vieira, deve ser dos músicos cabo-verdianos há mais tempo residente em Portugal. É assim?

A.T. - «Exacto. Estou cá para mostrar a música de Cabo Verde. Disto não consigo fugir. Hoje em dia, geralmente, a música de Cabo Verde está um bocadinho "queimada".»

- Porquê?

A.T. - «Por causa de criações de um outro estilo que pouco já têm a ver com a verdadeira música tradicional de Cabo Verde. Sou muito esquisito em relação à música da minha terra.»

- Veio para Portugal quando?

A.T. - «Em 1970.»

- Parece-me que quando veio, veio para trabalhar com o Bana. Foi?

A.T. - «Sim. O Bana é que me foi buscar a Cabo Verde, para tocar no Voz de Cabo Verde. Onde estive até 81. Depois deixei.»

- Quais os motivos?

A.T. - «Pensei sair para criar um outro grupo, o Sossabe. O Bana é o nosso rei, a nível da voz, naquela altura ele cantava outras coisas e eu resolvi abandonar o Voz de Cabo Verde.»

- O que é que quer dizer Sossabe?

A.T. - «Sossabe não tem significado. Fui eu que inventei. No fundo significa estar bem.»

- Lembro-me de ver a actuar pela primeira vez o Armando Tito no Hot Clube de Portugal.

A.T. - «Estive a acompanhar o Antoninho Travadinha. Depois apresentei-me lá também com o Sossabe.»

- O Armando e o Sossabe têm algum disco gravado?

A.T. - «Vamos entrar em estúdio dia 5 de Dezembro. Vai ser uma gravação patrocinada pelo nosso "manager". Depois ele é que sabe o que faz com a gravação.»

De pequenino se traça um destino

- Com que idade começou a tocar?

A.T. - «Com seis anos. Aos oito anos já era solista. Isto, em São Vicente.»

- Já era guitarra o que tocava?

A.T. - «Em casa havia muitos instrumentos. Eu comecei a tocar banjo. Depois passei para a viola de dez cordas, cavaquinho, violino e e por fim o violão.»

- Tocava como solista integrado nalgum grupo?

A.T. - «Não. Tocava só para a família.

vida melhor, embora ainda não tenha as melhores condições. Por exemplo, eu tenho que exercer também carpintaria. Não posso fazer só música.»

- Mas é esse o seu sonho?

A.T. - «É. Estou com intenções de dentro de algum tempo consegui-lo.»

- O Armando Tito faz música tradicional cabo-verdiana. Ora, antigamente, ela era tocada única e exclusivamente com instrumentos acústicos. Começou a modernizar-se e a utilizar instrumentos eléctricos. O que pensa disso? Acha que é positivo?

A.T. - «Acho que é negativo. Quando executo música de Cabo Verde prefiro o instrumento acústico. Pode ser amplificado, mas o som tem que ser aquele.»

- Mas o Armando toca guitarra eléctrica, diga-se de passagem, de forma espectacular, tal como o Hendrix toca a atrás das costas, por baixo de uma perna...

A.T. - «Eu sei que por causa disso as pessoas pensam que eu prefiro a guitar-

ra eléctrica. Procuro outras técnicas, a fim de não prejudicar a música cabo-verdiana.»

- O Armando Tito tem uma história para contar sobre o seu relacionamento com um dos maiores compositores e guitarristas cabo-verdianos, o Luís Rendall. Quer contá-la?

A.T. - «Quando eu era pequenino ele encontrou-me na rua, levou-me a casa dele. Lá ele tinha uma guitarra em que ninguém podia tocar. Sentou-me numas almofadas e mandou-me tocar um bocadinho. Ficou a gostar de mim. Quando estava quase a morrer mandou-me chamar para me dizer que depois dele era eu. Pediu-me para respeitar o seu trabalho e o divulgar. Por acaso ainda não toquei nenhuma das suas músicas, mas hei-de fazê-lo, porque tenho um grande respeito por Luís Rendall.»

"Cabo Verde é nha terra"

Prefere não sair para ouvir música. Diz que tem medo de estragar os ouvi-

dos. Contudo, vai sabendo da boa música que se faz e conhecendo alguns dos africanos que a executam. Mas apesar de lhes reconhecer o talento dói-lhe que falem ao respeito à música tradicional, concretamente à de Cabo Verde.

Há quase 20 anos em Portugal uma pergunta se impunha:

- Desde que veio já voltou a Cabo Verde?

A.T. - «Só antes de 81, com o Bana. Depois dessa data nunca mais voltei. Quando estava na Voz de Cabo Verde ia lá todos os anos.»

- E saudades. Como é que é?

A.T. - «Isso nem queira saber. Isso é das tais coisas que uma pessoa sente e guarda.»

- E como é que as resolve?

A.T. - «Sabe como é. Para ir lá uma pessoa tem que ir prevenida, levar presentes para a família, etc. Uma pessoa não vai só com a passagem, e ela já por si é tão cara... Convivo cá com muitos cabo-verdianos. Costumava vir muito à Associação Cabo-verdiana, mas desde que fui morar para a outra banda tornou-se complicado. Faço lá a minha vida.»

- Tenho perguntado a todos os africanos, nesta rubrica, se acham que há racismo em Portugal. Qual é a sua opinião?

A.T. - «Eu acho que há. Não igual ao de outras partes do mundo, mas diferente. Há sempre gente que manda "bocas". Isso não quer dizer que por causa de uns todos o sejam. Não o tenho sofrido directamente, mas que há, há.»

Do mesmo modo que rejeita o racismo, critica o bairrismo entre ilhas, fomentado pelo colonialismo, que considera um perfeito disparate, porque «todos somos cabo-verdianos». Por isso não teme dizer que gosta de funaná, contrariando a rivalidade entre São Vicente e Santiago, reconhecendo-lhe o valor.

- Pensa voltar para Cabo Verde algum dia?

A.T. - «Sim. Nunca podemos deixar a nossa terra. Aliás esse é o espírito de qualquer emigrante, seja de onde for. O problema está na necessidade de reunir condições económicas para o regresso.»

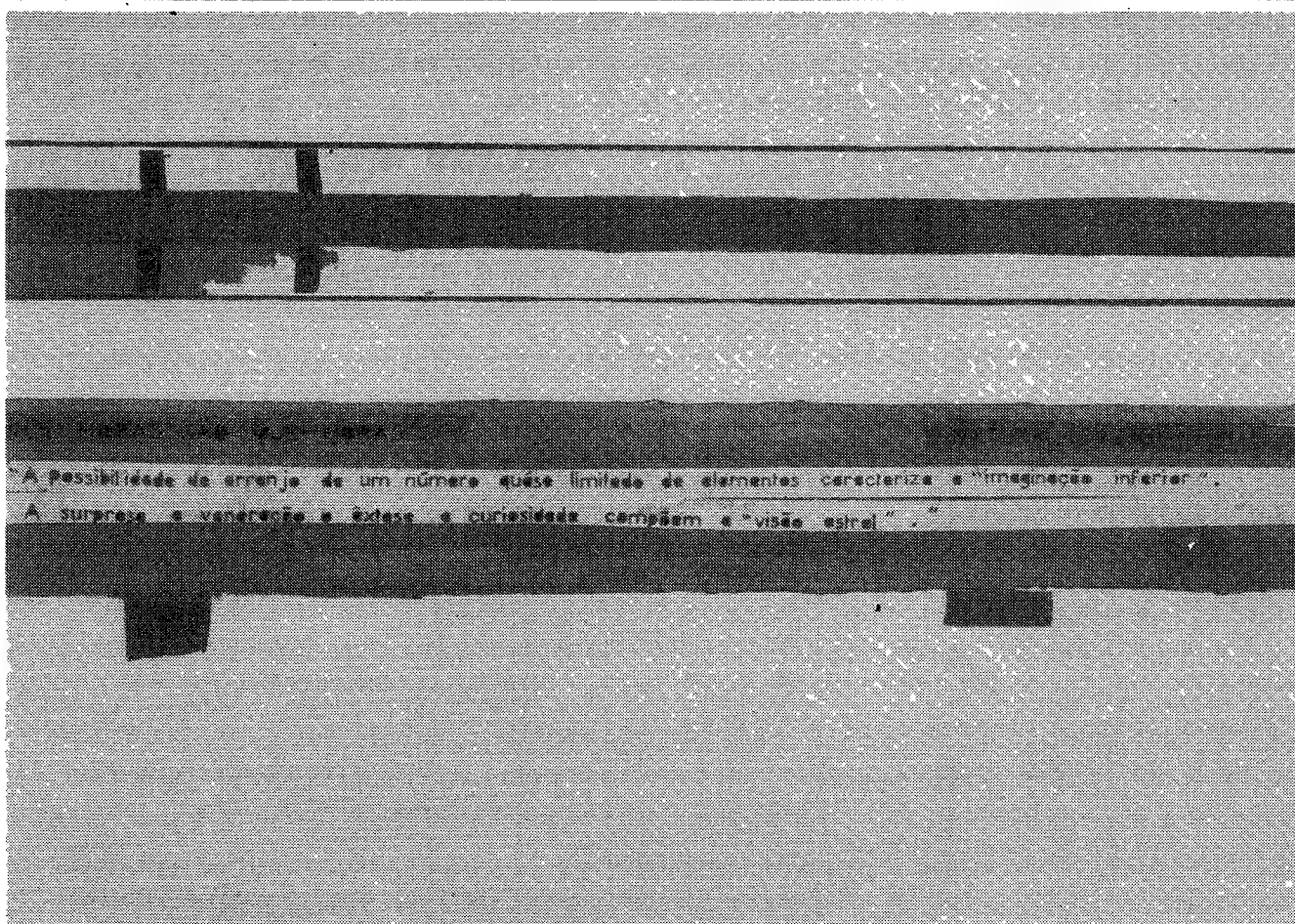
Já foi servente, tem carteira profissional de cozinheiro e agora é carpinteiro. Mas por trás está sempre a música. É ele que constrói os seus próprios instrumentos. Tem mais de vinte. Não os vende. São todos para seu uso pessoal, embora às vezes ofereça.

«A minha viola é a minha vida» - é assim que resume a forma como supera os desgostos, as saudades e as agruras da vida.

A tarde ia longa, e nessa noite o Armando Tito ia acompanhar a Titina, precisava ensaiar, mas à laia de despedida ainda disse de uma outra mágoa:

A.T. - «Eu gostaria de ir a Cabo Verde com o Sossabe. Cabo Verde chama tantos músicos para lá tocarem, mas nunca se lembra de nós. Quando quisermos, nós estamos às ordens.»





Pintura de Álvaro Lapa e William Burroughs na Galeria EMI

LISBOA CONNECTION

Um pintor que escreve, Álvaro Lapa, e um escritor que também pinta, William Burroughs, inauguram esta noite, a nova temporada da Galeria EMI/Valentim de Carvalho (Rua da Cruz dos Poiais, 111), pondo assim termo às especulações que a davam como encerrada.

Pintor, escritor, de Álvaro Lapa foram seleccionadas dez obras para a "XX Bienal de S. Paulo", ainda a decorrer. Professor de estética na E. S. B. A. do Porto, Lapa é um profundo conhecedor da obra de Burroughs, de que também pintou um Caderno, na série onde figuram Freud, Henry Miller, James Joyce e Rimbaud. A série de 16 pinturas de 1974, intitulada *Que horas são, que horas*, estabelecem a perfeita ligação com as peças de Burroughs que, pela primeira vez, se apresentam em Portugal.

Personagem fulcral da cultura americana, William Burroughs integrou, com Kérouac, Ginsberg e Ferlinghetti, entre outros, a explosão revolucionária que no final dos anos 50 abalou os Estados Unidos, reputando-se irreversivelmente à escala universal: a *beat generation*. Útero de sucessivas gerações de "mochilas" em movimento, universalizando o personagem que Kérouac soltara no romance autobiográfico, *On The Road*, editado em Portugal nos anos 60, com o provocante título, *Pela Estrada Fora*.

No entanto, Burroughs não seguiria esse percurso de beatitude (de que Ginsberg conheceria o fascínio comercial hippy, temperado q.b. de misticismo oriental e gurus associados; ou Kérouac sucumbiria à derrocada alcoólica, perseguido por leitores que lhe cobriavam a roupa e os sapatos), criando uma escrita (cut-up. Técnica que consiste na colagem de pedaços de textos escritos, ou sonoros, aparen-

temente sem qualquer ligação) que levou Norman Mailer a considerá-lo "o único romancista americano vivo, provavelmente possuído de génio"; multiplicando a sua actividade em filmes, com Warhol, na música, com Laurie Anderson e Jou Jouka (*The Pipes Of Pan*, gravado ao vivo em Alcacer Quibir. Inexplicavelmente, a EMI/Valentim de Carvalho terá desperdiçado a oportunidade de editar um qualquer trabalho da vasta obra discográfica de Burroughs), video clips, e finalmente a pintura.

A sua convivência com o pintor Biron Gysin, levou-o a *cut-ups* visuais. Colagens de que veremos dois exemplos na exposição na Galeria EMI, além de quatro trabalhos em estreia mundial, *Red Elegy for Biron*, segundo a técnica de tiros de espingarda (shotgun) com resultados Pollockianos. É o próprio Burroughs que considera no seu último livro, *The Western Lands* que "o velho escritor já não pode escrever, porque chegou ao fim das palavras; ao fim do que pode ser feito com as palavras".

Hugo Lapa, um dos responsáveis pela programação da Galeria EMI, além de nos contar como se tornou possível esta exposição, explicou-nos que "o atraso na concretização do nosso calendário, deve-se a razões que nos transcendem. Como o facto de o Arq. Manuel Vicente ter ficado retido em Macau, por razões profissionais, durante os meses de Junho e Julho, quando se previa a sua exposição logo a seguir à individual de pintura de Jorge Martins. A esse atraso no Red Elegy do miolo da exposição (desen-

hos, projectos e maquetes), não foram alheios os acontecimentos que então se viviam na China. Fez-se uma pequena colectiva de recurso, e agendou-se Manuel Vicente para Setembro. No decurso normal da programação da EMI, a exposição Álvaro Lapa/Burroughs que hoje inaugura, teria sido em Setembro".

«DL» - Isso reflectiu-se na vossa participação na "Bienal de São Paulo"?
"Não. O Comissário para a Bienal, o Arq. Sommer Ribeiro, em vez de cinco artistas seleccionou três: Rodrigo, Manuel Rosa e o Lapa, com quem trabalhamos".

«DL» - E de Álvaro Lapa, o que é que Arq. Sommer Ribeiro seleccionou?
"Cada vez que fazemos uma grande mostra de peças dele, procuramos não cair em selecções que os críticos mais especializados, ou o coleccionador mais atento, possam conotar. Pois é um artista muito especial, e ao seleccionarmos peças de uma série, procuramos que elas funcionem isoladas. A ideia para a sua participação na "Bienal de São Paulo", consistiu em repescar num período de 10 anos de pintura, trabalhos onde se possa estabelecer a possível relação entre a figuração, que passa pela palavra e pela figura-figura, num espaço abstracto".

«DL» - Nesta exposição veremos 16 quadros, da série que Álvaro Lapa chama *Que horas são, que horas*, que nos remetem imediatamente para o seu primeiro livro, *Raso como o chão* (Editorial Estampa, 1977), e que nunca foram vistos em conjunto.

"Pois, porque nunca se concretizou essa hipótese. Também nunca foi tão oportuna como agora, pela sua presença na "XX Bienal Internacional de São Paulo" e, precisamente, por este ano ter retomado em vários trabalhos, a relação palavra/figura de que falámos".

«DL» - Por outro lado, sendo intenção da Galeria EMI mostrar pintura

de William Burroughs, não vejo que outro pintor português possa, melhor que Álvaro Lapa, dar-nos esse acesso.

"Há um aspecto que me parece importante sublinhar. O papel que algumas galerias têm vindo a desempenhar nos anos 80, contribuindo de certo modo para a necessária actualização da própria cena. Assim, parecem-nos urgente fazer determinadas exposições. Começámos em 1986, com Paula Cooper, integrada numa colectiva de trabalhos de artistas que, em termos de geração, e não de universalidade, se aproximavam dos nossos. De tempos a tempos, procuramos fazer exposições que não só tenham ligação com o trabalho que os nossos artistas desenvolvem, como possam servir de actualização duma grande camada de público. Esta oportunidade de mostrar Burroughs, e alguns dos trabalhos são estreia mundial, é bem o exemplo. A proposta inicial era introduzir um personagem, que dentro de determinado circuito, tivesse a conotação de génio vivo. Por outro lado, trabalhando com o Álvaro Lapa, tínhamos a possibilidade de apresentar esse artista com um português de percurso semelhante".

«DL» - E não só imediatamente semelhante, como um profundo conhecedor da sua obra e processo de escrita. Sem Álvaro Lapa, a apresentação do trabalho visual de Burroughs, estaria desamparada.

"Exacto. E também porque os seus trabalhos nos remetem, como em Burroughs, para uma experiência pessoal".

«DL» - Independentemente dos trabalhos que vieram de casa de Burroughs, e que se devem a contactos pessoais, outros dos que são mostrados, resultam do intercâmbio que a Galeria EMI estabeleceu com galerias internacionais. Perguntava-lhe agora, que artistas portugueses serão recebidos por essas galerias?

"Ainda bem que fala nisto. Porque tem sido pouco representativo do que se faz em Portugal, ou o que têm recebido, galerias que também trabalham num sistema de intercâmbio. Não basta uma galeria ter poder económico para "importar" artistas estrangeiros, mas trabalhar para, numa perspectiva de intercâmbio, poder colocar no estrangeiro os artistas, ou alguns dos artistas que representa. Sem que tivesse havido qualquer pressão do género, trazemos o Burroughs têm que receber um artista nosso, o director da October Gallery, mostrou-se pessoalmente interessado em fazer uma exposição do Álvaro Lapa. Que muito provavelmente viajará por outras galerias, alemãs, nomeadamente Basel. Isto passou-se no Verão passado, durante a "Art London-89", e como vê é uma situação diferente.

Por outro lado, e já que falamos de participação no estrangeiro, é nossa intenção levar ao "ARCO-90", em Madrid, os trabalhos, quer do Lapa, quer do Burroughs, que compõem esta exposição, juntamente com uma grande peça, inédita, de Helena Almeida e uma outra de José Barrias. Aproveito para divulgar a exposição de esculturas e desenhos recentes que José Barrias aqui irá fazer já em Janeiro".

No catálogo da "XX Bienal de São Paulo", Sílvia Chicó escreveu que, Álvaro Lapa "assume uma postura de rara intensidade e qualidade, herdeira do surrealismo internacional, mas condensando simultaneamente dados de uma cultura que só pode ser portuguesa (...) tão longe do conformismo nosso contemporâneo, em que cada vez mais os funcionários imperam, e dos quais há que desconfiar (...) ele não pertence a essa sociedade e sem nostalgia aponta já um caminho em que a arte vai ser tão natural como a vida".

Hospital de S. Luís: exposição evocativa da morte de Pessoa

PALAVRAS A LÁPIS SOBRE O AMANHÃ

«**I** know not what tomorrow will bring» (*Eu não sei o que nos trará o dia de amanhã*) - estas foram as últimas palavras de Fernando Pessoa, escritas a lápis, em 29 de Novembro de 1935, precisamente na véspera da sua morte numa cama do Hospital de S. Luís, aqui mesmo próximo, no cimo da Rua Luz Soriano (onde se situa o "DL"), número 182. Naquele estabelecimento hospitalar, e até ao final do corrente mês, uma exposição de pintores conhecidos presta homenagem ao autor de «O Menino de Sua Mãe». Porquê...? Mais adiante o diremos.

Nascido em Lisboa no dia 13 de Junho de 1888, e após uns curtíssimos anos em Durban (África do Sul), devido ao facto de a mãe, viúva, se ter consorciado com o cônsul de Portugal naquela cidade, Fernando Pessoa mantém-se ali até 1905, ano em que regressa definitivamente a Portugal.

Como é do conhecimento dos pessoanos (e não só) trabalha como correspondente comercial em firmas diversas, na área da Baixa de Lisboa, junto ao Tejo, vivendo, nomeadamente, em quartos alugados.

Assina primeiro com o seu verdadeiro nome (ortó-

nimo) e, mais tarde, vai utilizando as personalidades diversas que o habitavam, o que o levou aos conhecidos heterónimos Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Bernardo Soares (e outros mais ainda, os quais se encontram na célebre arca do seu espólio literário).

O seu itinerário, em muitos aspectos de uma grande marginalidade interior, levou-o, por fim, ao Hospital de S. Luís, onde, vitimado por uma cólica hepática, morreu (como acima se disse) no dia 30 de Novembro de 1935. Há cinquenta anos, por consequência.



Fernando Pessoa interpretado por Miguel Yeco (Serigrafia, 1940)

Ora a exposição agora patente ao público, organizada pela Galeria Alvarez

do Porto, foi motivada pela recente inauguração, no dito Hospital, pela recente i-

nauguração da Unidade de Cuidados Intensivos, inauguração a que assistiram o

embaixador e o cônsul da França em Portugal. (Refira-se, a propósito, que Pessoa é um dos nomes literários mais traduzidos e vendidos na Paris de todas as correntes).

Que obras na exposição...

Obras de Almada Negreiros, António Soares, Augusto Canedo, Bartolomeu Cid, Costa Pinheiro, Cruzeiro Seixas, Jaime Isidoro, Júlio Pomar, Miguel D'Alte, Miguel Yeco e Silvestre Pestana.

Uma exposição, pois, que merece o nosso olhar - e que também o nos leva a respirar, por sugestões iconográficas muitas de Pessoa através das mais diferentes estéticas dos artistas presentes, os últimos momentos do Poeta - e o sentido, pleno de actualidade, das suas últimas palavras, intimamente traduzidas dentro de nós: «I know not what tomorrow will bring». Palavras escritas a lápis - mas que nenhuma borracha consegue apagar.

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

VIRGÍLIO CASTELO em **SUZANA BORGES**

BALANCÉ

encenação de **ANTÓNIO CALDEIRA PIRES** de **WILLIAM GIBSON**

A partir de 22 de Novembro **CLUBE ESTEFÂNIA**

3.ª, 4.ª, 5.ª 6.ª e Sábado Domingo
21.30 19.00 17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Sub-S.E.C.
APOIO: FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Lione, Abbondanza Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Prófeta.

A RAINHA APRESENTA

ARLEQUIM POLIDO PELO AMOR

de **MARIVAUX**

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE

24 Nov. a 1 de Dez. — 21.45 h
dia 25 Nov. também às 16 h — dia 26 só às 16 h

Apoios: **QUESTINFOR** **Radio Comercial** **o primeiro de janeiro** **Região das Caldas** **o jornal** **CAPITAL**

Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Novas produções de óperas de Mozart

Realiza-se esta tarde, no Teatro Nacional de S. Carlos, uma sessão de trabalho que visa dar sequência a um projecto novo de produção de 5 óperas de Mozart.

Para o efeito deslocaram-se a Lisboa, entre outros, John Eliot Gardiner (director musical do «London Baroque Soloist» e do «Monteverdi Choir»), Jean Marie Blanchard (conselheiro artístico do Teatro Musical de Paris «Le Chatelet»), Adrian S'Gravesande (representante dos Festivais da Holanda) e ainda uma representante da editora discográfica Deutsche Gramofon.

Este projecto consiste numa co-produção das entidades aqui representadas, das 5 mais conhecidas óperas de Mozart — «O Rapto do Serralho», «Cosi Fan Tutte», «As Bodas de Figaro», «Don Giovanni» e «Flauta Mágica», que se espera venham a ser concretizadas entre 1991 e 1995.

Como objectivo principal, estas co-produções serão

produzidas de forma a satisfazer necessidades nos mercados discográfico e do vídeo, através de editoras como a Deutsche Gramofon e a BBC. À medida que estejam concretizadas, circularão entre os teatros co-produtores e o Festival da Holanda.

Para a encenação da ópera «O Rapto do Serralho» está já nomeado o seu realizável, Luís Pasqual (director do Théâtre L'Europe, onde substitui Giorgio Strehler) — ópera que está já em fase adiada e que a BBC produzirá um vídeo, incluindo também um documentário sobre a sua produção (Ceneca e Discográfica).

A representante da Deutsche Gramofon terá, por sua vez, ocasião para verificar as condições acústicas da sala do teatro São Carlos, para a possível efectivação de gravações de discos nesta sala. A reunião que, como se referiu, se realiza hoje, poderá eventualmente prolongar-se para quarta-feira.

Sorteio do «Mundial» com Sofia Loren

A transmissão televisiva do sorteio da fase final do «Mundial» de Futebol de 1990 será «abrilhantada» por uma intervenção da actriz Sofia Loren e do tenor Luciano Pavarotti.

O programa, a transmitir para 80 países, inclui também pequenos filmes sobre as 12 cidades onde se disputará a fase final do «Mundial».

Entretanto, os adeptos de futebol compraram já 11 mil dos 16 mil bilhetes postos à venda ontem para o jogo inaugural do Campeonato Mundial de 1990, marcado para 8 de Junho.

No encontro inaugural do Campeonato do Mundo, no estádio milanês de Meazza, a Argentina, detentora do título mundial, defrontará a selecção indicada pelo sorteio da fase final, que se realiza a 9 de Dezembro.

Kristin Otto critica dirigentes

A nadadora alemã-democrata Kristin Otto, uma das estrelas dos Jogos Olímpicos de Seul, onde conquistou seis medalhas de ouro, pediu ao governo de Berlim a reestruturação do desporto nacional.

Otto, que anunciou o fim da sua carreira de nadadora no princípio do mês, defendeu, em entrevista a uma agência de notícias da Alemanha Federal, alterações e substituição na direcção do Comité Olímpico Alemão Democrata (NOC) e na Federação Nacional dos Desportos (DTSB).

«Todos os que foram responsáveis por erros no passado precisam de ser substituídos por pessoas mais jovens e dinâmicas», afirmou a campeã olímpica.

Kristin Otto disse que a DTSB recusou sempre as sugestões que ela apresentou para a reorganização do desporto nacional, o que considerou «vergonhoso», porque ideias novas poderiam ser muito úteis.

A nadadora alemã-democrata desmentiu também rumores de que evitava prestar declarações públicas por ter sido ameaçada e alvo de ataques verbais e físicos.

Ténis: «ranking» mundial

Cinco jogadores dos Estados Unidos figuram entre 4.º e o 8.º lugares do «ranking» mundial, cuja lista foi ontem divulgada pela Associação dos Ténis Profissionais.

O checoslovaco Ivan Lendl lidera a classificação, seguido do alemão-federal Boris Becker e do sueco Stefan Edberg.

Nas cinco posições seguintes figuram jogadores norte-americanos: John McEnroe, Michael Chang, Brad Gilbert, Andre Agassi e Aaron Krickstein. Na 9.ª posição figura o argentino Alberto Mancini e na 10.ª o norte-americano Jay Berger, que esta semana se desloca a Portugal para um encontro de exibição no Porto.

Na lista dos ganhos auferidos este ano, Berger situa-se na 17.ª posição com 280 168 dólares. O líder desta classificação é o alemão-federal Boris Becker com 1 501,823 dólares.

«Chicotadas» à inglesa

Trevor Francis, antigo internacional da selecção inglesa de futebol, foi demitido do cargo de treinador do Queen's Park Rangers.

Francis foi demitido «por divergências com a direcção relativamente à orientação da equipa», segundo comunicado divulgado pelo Queen's Park Rangers.

Francis, treinador do Queen's Park Rangers desde há 11 meses, foi o segundo treinador da primeira divisão inglesa a ser demitido, depois do seu colega do Manchester City, Mel Machin.

Mel Machin foi demitido do cargo de treinador do Manchester City, da 1.ª Divisão inglesa de futebol.

Machin, no Manchester City desde 1987, anunciou pessoalmente a sua demissão, após uma reunião com o presidente do clube, Peter Swales.

Howard Kendall, antigo treinador do Everton, é indicado como favorito para substituir Machin.

MICROSCÓPIO

Europeu de xadrez

Portugal empatou com Israel «B», por 3-3, na 4.ª jornada do Campeonato da Europa de xadrez por equipas, a decorrer até domingo em Haifa (Israel).

Com este resultado, Portugal passou a ocupar a 20.ª posição juntamente com a Turquia, ambos com 11 pontos.

Israel, por ser o país organizador da prova, teve direito a inscrever duas selecções tendo para a equipa que defrontou Portugal sido escolhidos jogadores «esperanças».

Individualmente, os xadrezistas portugueses tiveram frente aos israelitas um comportamento esperado. António Fernandes, no primeiro tabuleiro, perdeu com Eliahu Shvidler, o mesmo sucedendo a Rui Dâmaso, frente a Eran Liss. José Pereira dos Santos e Luís Galego, derrotaram respectivamente, Ami Gal e Arthur Kogan e António Antunes e António Fróis, empataram com Ofer Bruk e Yonatan Shemer.

Nesta jornada, o mestre soviético Boris Gelfand, foi surpreendentemente batido pelo israelita Gad Rechlis.

Mais um episódio da «comédia-Silas»

PROPOSTA «LEONINA»: NINGUÉM DEVE NADA A NINGUÉM

Silas vem? Silas não vem? Eis a questão colocada nos últimos tempos e que tem alimentado forte polémica, muitas páginas dos jornais e muitos minutos de tempo de antena.

O ponto da situação no final da tarde de ontem era este: Sousa Cintra pretendia o regresso de Silas mas anunciava aos empresários Manuel Barbosa e Juan Figger de que o clube deveria ser indemnizado de 42 mil contos. A multa devia-se a eventuais prejuízos causados sobretudo pela ausência do jogador nos encontros com o Nápoles, Benfica e Sporting. Cintra dizia então que o clube «leonino» liquidaria o débito ao jogador, cifrado em 210 mil dólares. Significava isto, que Silas teria que pagar uma verba superior ao débito.

Naturalmente que nem Manuel Barbosa nem Juan Figger, se atreveram a transmitir tal exigência ao futebolista e daí a continuidade do impasse.

Havia que prosseguir as conversações, e Sousa Cintra revia a posição e avançava com nova proposta: ninguém deve nada a ninguém. Silas não paga a multa e o Sporting não paga a dívida. Esta a «última palavra» de Sousa Cintra e Manuel Barbosa telefona a Silas. Eis a resposta vinda do Brasil e que aquele reputado empresário transmitiu, no final da manhã de hoje, ao «DL»: não vou para o Sporting. Fico até final da temporada no Brasil dedicando-me à minha igreja.

Figger reagiu à teimosia de Cintra: «andou todo o dia a mostrar-me os seus prédios, mas pagar o que deve parece não estar nos seus propósitos».

Sousa Cintra continua a pensar que o Sporting não está em falta, alegando que tanto Silas como os demais jogadores que tinham ordenados em atraso, quando tomou posse de condutor do executivo, se não receberam foi porque não quiseram, porque a todos foi comunicado que o dinheiro estava ao seu dispor. E acrescentava: «honramos os



Manuel Barbosa, Sousa Cintra e Juan Figger: por eles passa o futuro do futebolista Silas

• Últimas notícias vindas do Brasil. Silas informa Manuel Barbosa: «Não aceito a proposta do Sporting e por isso não regresso. Fico no Brasil e vou dedicar todo o tempo à Igreja».

nostros compromissos e vamos continuar a honrá-los. No entanto, algumas das atitudes que foram tomadas anteriormente não são dignas das pessoas que querem dignificar o Sporting. Não tem classificação aquilo que Jorge Gonçalves fez e agora estou aqui a debater-me com este caso. O sr. Jorge Gonçalves e os seus vice-presidentes assinavam em branco».

Sobre Silas ainda dizia ontem: «Estamos em conversações com o senhor Juan Figger. O próprio Silas deve chegar a

Lisboa ou hoje ou amanhã. O senhor Juan Figger vai falar com ele. Quanto a pormenores, acho que neste momento eles estão a ser discutidos e por isso não interessa agora revelá-los.

O contrato do Silas é de duas épocas e vai continuar a ser. O Sporting não altera o contrato que tem com o Silas. O compromisso é por mais duas épocas e assim tem de continuar.

• Quanto a Figger a posição era esta (vide «O Jogo» de hoje):

• O jogador rescindiu o seu contrato com o Sporting na temporada 88/89 e nesta época, prestou serviços, autorizados pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), à selecção do seu país. Depois dessa data os jogadores têm o direito a ter férias, tal como aconteceu com Maradona e o Nápoles. Compreendemos que a presença de Silas é muito necessária para o Sporting mas deve obedecer a um novo acordo, pois Silas conseguiu da FPF a rescisão do seu contrato, o que faz com que não possua qualquer vínculo laboral com o clube.

• Se um jogador é considerado de tanta importância por Sousa Cintra deve também dar-se essa importância em relação ao pagamento dos seus salários em atraso.

• Apenas se pode pedir uma indemnização sobre salários vigentes e não sobre salários não vigentes, e muito menos pode pedir uma indemnização de serviços prestados quando um contrato está rescindido. Isto do ponto de vista legal.

• É preciso que haja um entendimento em que os interesses do jogador sejam acautelados.

Pelos vistos o entendimento não surgiu. Que evolução se espera? Logo se saberá, já que esta tarde, estarão novamente reunidos os dirigentes sportingistas Sousa Cintra, Soares Machado e Abílio Fernandes com os empresários Juan Figger e Manuel Barbosa.

Atenção, pois, ao próximo episódio.



Ontem à noite no Solar dos Presuntos, Gaspar Ramos e o empresário Manuel Barbosa. Que tema estaria a ser abordado? Silas, obviamente

A dança dos treinadores

MARÍTIMO ESCOLHE FERREIRA DA COSTA E NACIONAL DESPEDE FERNANDO PIRES

Ferreira da Costa assinou pelo Marítimo, sucedendo a Quinto no comando técnico da equipa madeirense.

Segundo o dirigente daquele clube, Carlos Pereira, as conversações com Ferreira da Costa apenas se iniciaram depois de goradas as negociações com vista à contratação de Raul Águas, que terá feito exigências financeiras que o Marítimo não aceitou.

O facto da filha mais velha de Águas estar a frequentar um estabelecimento escolar do Porto, foi outra das razões para aquele técnico mostrar pouco interesse na ida para a ilha da Madeira.

Recorde-se que Ferreira da Costa, iniciou a sua carreira de treinador, precisamente como adjunto de Raul Águas no Desportivo de Chaves, e por coincidência, foi no Marítimo que iniciou, na época de 1987-88, a sua carreira de treinador principal.

Como futebolista, começou no FC Porto onde jogou durante 19 anos, tendo conquistado em 1970 o título nacional de juniores.

Esta época, Ferreira da Costa que actualmente conta 35 anos, orientou a equipa da Associação Desportiva de Fafe, de onde foi despedido em virtude do seu mau início de campeonato, na Zona Norte do Nacional da Segunda Divisão.

O acordo entre Ferreira da Costa e o Marítimo será válido até ao final da época, tendo o clube madeirense prioridade para mais um ano de contrato.

Fernando Pires foi despedido

O Nacional da Madeira rescindiu de forma amigável o seu contrato com o treinador brasileiro Fernando Pires, na sequência dos fracos resultados obtidos pela equipa no campeonato.

De acordo com os responsá-

veis daquele clube, a rescisão do contrato de Fernando Pires ficou a dever-se aos maus resultados averbados pelo Nacional nos 12 jogos já disputados para o campeonato, prova na qual ainda não alcançou uma única vitória.

Fernando Pires, que substituiu esta época o também brasileiro Paulo Autori (que se encontra ao serviço do Guimarães), será substituído interinamente pelos adjuntos António Lourenço e Djalma Rodrigues.

O Nacional, que empatou sem golos (0-0) na última jornada do campeonato frente ao União da Madeira, ocupa actualmente a 15.ª posição, com apenas sete pontos, correspondentes a sete empates e cinco derrotas.

Em termos de solos a turma do Nacional marcou seis golos em 12 jogos, tendo sofrido 17.

Fernando Pires (38 anos) já actuou em Portugal como jogador (defesa-central) do Boavista, Académico de Viseu e Penafiel, tendo treinado um clube do Recife (Brasil) antes de ingressar no Nacional no princípio desta temporada.

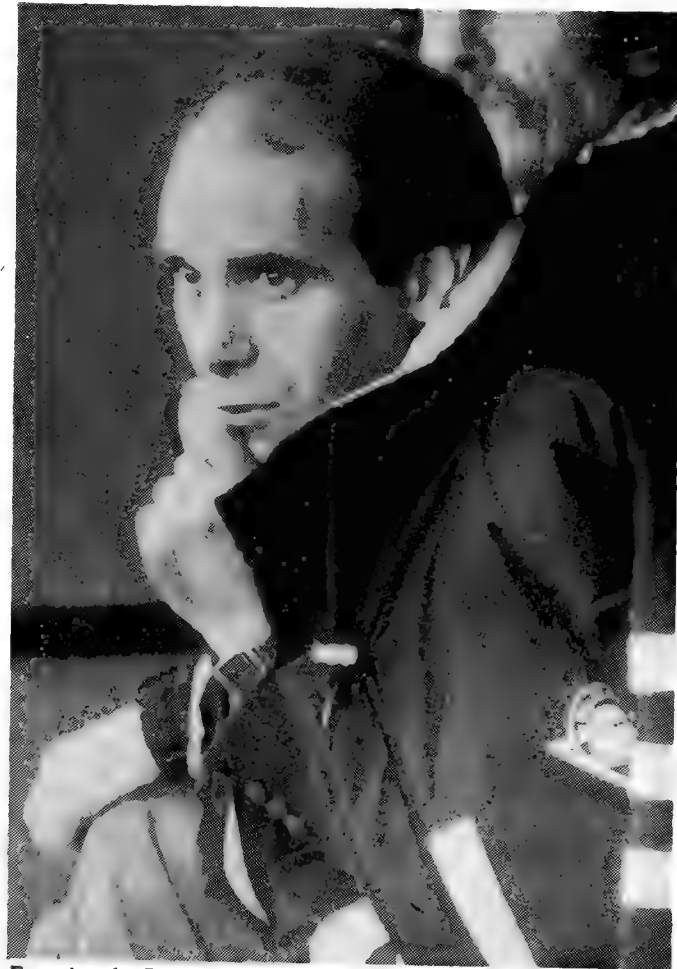
Calendário muda

Até ao fim da tarde de ontem apenas havia definido a sua antecipação para o próximo sábado, o jogo Boavista-FC Porto, marcado para as 21.30 horas, no Estádio do Bessa.

Deste modo (e em princípio) todos os restantes jogos da jornada se realizarão no domingo às 15 horas, casos dos V. Setúbal-V. Guimarães, Belenenses-Beira Mar, Estrela da Amadora-Nacional, União da Madeira-Penafiel, Tirsense-Portimonense, Feirense-Sporting, Sp. Braga-Benfica e Chaves-Marítimo.

Liga em assembleia

A Liga Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional vai promover uma assembleia geral extraordinária no dia 5 de De-



Ferreira da Costa: o retorno à ilha

zembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª - Análise à situação actual em relação à fiscalidade.

2.ª - Ratificação do valor das quotas fixado pela Assembleia Delegada em 28 de Fevereiro de 1989.

3.ª - Discussão de uma proposta da direcção para alteração dos estatutos.

4.ª - Discussão de uma proposta da direcção para o regulamento geral.

5.ª - Preparação da eleição da comissão arbitral.

Sunnesson no Beira Mar

Depois de «chumbado» por Manuel José, o futebolista «internacional» sueco Sunnesson assinou contrato com o Beira Mar.

Amanhã: Supertaca no Restelo

Belenenses e Benfica defrontam-se amanhã (21.30 horas) no Restelo, no encontro da 2.ª «mão» da Supertaca. Recorde-se, que no primeiro confronto, o Benfica venceu por 2-0.

Marcelo com desportistas

Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado pelo vereador do Pelouro de Desporto da CML (Victor Gonçalves), reuniu-se ontem, ao fim da tarde, no Solar dos Presuntos, com dezenas de figuras ligadas ao desporto. Entre outros, estiveram presentes o dr. juiz Adriano Afonso, Gaspar Ramos, Nuno Boneville (presidente-adjunto do Atlético), Mário Silva (antigo campeão ibérico do lançamento de dardo), Moniz Pereira, Carlos Lopes, Raul Martins (presidente da F.P. de Râguebi), Manuel Barbosa (empresário desportivo), Luís Santos (presidente da F.P. de Andebol), Eulália Mendes e Lúcia Faria (antigas atletas), Humberto Coelho, José Henriques, Pietra, Joaquim Candeias (antigo árbitro), Carlos Valente, Manuel Fernandes, Artur Correia, José Carvalho, Manolo Vidal, Germano Figueiredo, Aragão Pinto, José Nunes (presidente A.G. da Assoc. de Basquetebol de Lisboa), Américo Raiado (presidente do G.C. Português) e Jorge Brito.



Artur Correia (o indomável ruço), Lúcia Faria, Carlos Lopes e Humberto Coelho estão com Marcelo

Évora em fim de festa

Com um festival desportivo, realizado no Pavilhão do Juventude, terminaram as Olimpíadas de Évora, iniciativa que decorreu durante vários meses por todo o distrito eborense e que movimentou cerca de 12 500 atletas de todos os concelhos do Alto Alentejo.

Desde o atletismo ao futebol, do judo à natação, do voleibol ao xadrez, todas as modalidades desportivas desfilarão pelos diversos recintos onde a prática desportiva é possível.

Tratou-se de uma importante e grandiosa manifestação de desporto de raiz popular, que naturalmente irá prosseguir nos anos que se seguem, considerando a adesão tida nesta primeira edição.

O presidente da Associação dos Municípios do Distrito de Évora (Fernando Cruz) enalteceu o esforço desenvolvido pelos autarcas e referiu a satisfação tida pela aderência registada e o apoio das populações. Segundo aquele dirigente a Olimpíada procurou sempre, e conseguiu-o, através da adesão espontânea, integrar todas as iniciativas que visavam promover a prática desportiva e estimular a criação de condições para uma participação cada vez mais alargada das populações.

Pelo êxito verificado e tendo em atenção os benefícios advindos para a juventude, através da sensibilização para a prática desportiva, deseja-se que as II Olimpíadas de Évora não tardem.

À atenção dos árbitros de futebol

ESCAMOTEAR AS LEIS É BURLAR O CÓDIGO

Alves Henriques

Naturalmente que o nível da arbitragem portuguesa está a «milhas» da perfeição, mas igualmente distante da imperfeição que muitos dirigentes, treinadores, jogadores, críticos e outros «agentes» apregoam. Muitas das vezes, são atribuídos erros aos árbitros, com o objectivo único de alijar responsabilidades. São os dirigentes que contratam jogadores de baixa craveira, ainda que a peso de ouro; são os treinadores que executam planos táticos deficientes: são os jogadores que actuam defeituosamente e são muitos outros que ignoram as leis fundamentais que regem o espectáculo. Por tudo isso, o árbitro paga, o que evidencia a nossa convicção de que, quando o «juiz» comete um qualquer erro de julgamento (não cremos que algum cometa lapsos premeditados), já tem a indulgência de um largo património moral.

Com vista a «uma arbitragem melhor», transcrevemos diversos ensinamentos — que importa serem do conhecimento de todos os intérpretes do jogo — transmitidos pelo «mestre» Pedro Escartin, velho leccionador dos quadros da FIFA.

- Se tomar uma decisão, nunca volte atrás quando estiver convencido da sua justiça. Não há nada tão desmoralizador, e que diminua um árbitro, do que vê-lo vacilante, joguete dos acontecimentos e das paixões. Perante jogadores e adeptos tem obrigação de dar a entender que os acontecimentos caminham por detrás de si, nunca à sua frente.
- Com frequência actuará em ambientes de paixão. Se castiga uma falta grave, procure ouvir o apito e se deduzir que tal não aconteceu, procure indicar com o braço a direcção da falta a marcar. É frequente que os gritos do público não deixem ouvir o apito, por mais forte que este seja.
- Permitir o jogo de cargas de acordo com o que está autorizado pelas leis de jogo. Não as

permitir é alterar a lei, convertendo os jogadores em homens de cristal. É o futebol é um desporto para homens de boa-fé, mas essencialmente para homens.

- Se for obrigado a marcar um «penalty», não ordene a sua execução sem antes se certificar de que todos os jogadores se encontram bem colocados. Isto é sempre mais prático e conveniente do que ser obrigado a repetir o castigo por má colocação dos jogadores.

- Aplique as leis com exacta interpretação, diferencie o facto casual do intencional e nunca dê o deplorável espectáculo de converter em livre indirecto o que dentro da área é «penalty» ou seja o castigo por se haver praticado qualquer das nove infracções previstas na lei. Escamotear o legislado é o caso do juiz que burla o Código. E isto não se pode fazer dignamente.

- Nunca beneficie com as suas decisões o grupo que comete a falta. Cortar a avançada de uma linha dianteira para castigar o grupo que defende, quando a bola fica em poder de um atacante, é demonstrar desconhecimento das leis e colaborar com o grupo infractor.

- Fazer com que os seus auxiliares trabalhem escalonados, que se repartam as zonas do terreno de jogo sob o seu controlo. Para que o trabalho resulte perfeito quanto a visão total, um dos fiscais de linha deve estar atento a tudo ao que ocorra nas suas costas. Ele está ali para isso e não para ver o jogo. Se a equipa de arbitragem funciona bem não podem existir «zonas cegas».

- Está determinado quando se marca um livre que o árbitro levante o braço para indicar se é indirecto, sem fazer indicação alguma quando seja directo. Cumpra esta disposição para evitar conflitos posteriores e pense que os jogadores, não têm o direito de interpretar as suas decisões, mas sim saber se o livre é directo ou indirecto, assim como o público e a crítica.

- Nunca chame um jogador à atenção, pondo-lhe a mão sobre

o corpo ou em atitude descomposta ou teatral. Ao adverti-lo, por mais graves que sejam as causas, deve fazê-lo sem exuberância. A ira é sempre péssima companheira da boa arbitragem.

- Quando um erro cometido por si, e de cuja justiça está plenamente seguro, for protestado pelo público, não se volte para ele em atitude sarcástica ou com sorriso de expectativa. Conserve a serenidade e continue a partida. O contrário, além de feio, provocará sobre si a antipatia de todos os que não se metiam consigo. E com o lapso cometido terá aumentado as provocações da «tormenta».

- A expulsão de um jogador é uma arma poderosa que o Regulamento entrega à sua inteligência. Precisamente pela sua gravidade terá de ser moderado neste aspecto de sanções, pois não é melhor árbitro quem mais expulsões realiza, senão o que procura terminar as suas acções pleno de autoridade e sem chegar a utilizar recurso tão severo.

- Ter sempre bem abertos os olhos; e abri-los mais quando a bola chega à área de «penalty», ou seja nas proximidades da baliza. Ali é onde se podem cometer as maiores ilegalidades; uns, para evitar o tento; outros com o fim o obter. Qualquer equívoco nestes últimos metros do campo pode ser decisivo no resultado final.

- Não tenha dois critérios: um para as faltas cometidas dentro da área e outro destinado às que, sendo iguais, ocorrem fora dela. Proceder assim quebra autoridade, irrita o público, é mau exemplo e desorienta os jogadores. Para um bom árbitro não existem zonas de campo e sim um regulamento de jogo que deve fazer cumprir.

- É corrente os jogadores exprimirem os seus rancores com frases desagradáveis, verificando-se golpes, cuja realidade está obrigada a evitar, sendo enérgico quando for preciso, segundo as circunstâncias. E, sobretudo, corte pela raiz esses gestos de desafio; os intentos de fazer justiça por suas mãos, quase sempre são prelúdio de tormentas das quais a primeira vítima será o árbitro.



Benfica e Sporting preparam quadrangular

Os dirigentes do Benfica e do Sporting voltaram a reunir-se ontem em Alvalade, para retomar as conversas sobre a realização do torneio quadrangular de futebol, que terá a participação dos clubes holandeses do Ajax e do PSV. Na sessão de trabalho, efectuada ontem, participaram João Santos, Gaspar Ramos e Luís Tadeu em representação dos benfiquistas e Sousa Cintra, Sousa Machado, Tomás Aires e Vasco Rodrigues pelos sportinguistas.

Segundo o «DL» apurou a sessão de Alvalade ainda não foi conclusiva em virtude da existência de arestas que terão que passar pelo limador.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO PRESIDENTE

COMUNICADO À IMPRENSA

Foi a CML surpreendida pela publicação, num dos semanários publicados no fim-de-semana passado, de declarações pretensamente proferidas pelo prof. dr. Marcelo Rebelo de Sousa, durante uma visita eleitoral efectuada ao Estádio Universitário de Lisboa.

Embora já informada de que tais afirmações não foram proferidas, não pode a CML deixar de vir a público, em defesa da honra e dignidade dos seus quadros superiores, negar qualquer envolvimento destes nos acontecimentos que levaram à instalação de um posto de abastecimento de combustíveis junto ao referido Estádio, no prolongamento da Av. dos Combatentes.

Com efeito, o inquérito oportunamente levantado, e hoje na posse do sr. secretário de Estado do Orçamento, como órgão da tutela da Inspeção-Geral de Finanças, não conduziu à incriminação de qualquer titular de altos cargos nesta Câmara, razão bastante para que a CML se sinta obrigada a emitir este comunicado e mais uma vez lamentar a ligeireza com que se publicam falsas notícias que podem atingir, e tantas vezes o fazem, como no presente caso, a honra e dignidade de cidadãos e exemplares servidores da causa pública.

Paços do Concelho, em Lisboa, aos 27 de Novembro de 1989

O Presidente

Nuno Krus Abecasis



O árbitro deverá ser enérgico mas nunca exuberante



DOURO
S G I

DOURO — GESTÃO E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, SA

Sociedade Anónima

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284 — Porto
Registada na Conservatória do Registo Comercial do Porto
Matrícula número 45449
Capital Social: 1.000.000.000\$00
Pessoa Colectiva número 502023821

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 12.º dos Estatutos, convoco Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas para reunião no próximo dia 27 de Dezembro de 1989, às 16.00 horas, na Av. da Boavista, 1466 (Hotel Meridian, Sala Bragança), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Deliberar sobre a emissão dum empréstimo obrigacionista no valor de um milhão de contos

Lisboa, 14 de Novembro de 1989.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ricardo Sá Carneiro)

PUBLINFOR

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convocam-se os senhores accionistas para uma Assembleia Geral da «PUBLINFOR — PUBLICAÇÕES E COMÉRCIO DE ARTIGOS DE INFORMÁTICA, SA pessoa colectiva n.º 502009870 com o capital de 5 000 000\$00, a ter lugar na sua sede social, sita na Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 7-2.º S/13, freguesia de S. Domingos de Benfca, conselho de Lisboa, pelas 19 horas no dia 28 de Dezembro e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Deliberar sobre uma proposta de alteração aos estatutos da sociedade.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assinatura ilegível)

(TRIUDUS — Sociedade de Representações, Lda, representada pelo dr. Rui Miguel Andrade de Bragança Gil)

UM NATAL FELIZ

SE TENS AMIGOS

Ganha 20 000\$00 por dia
Escreve, se és do Interior
Se estás em Lisboa vem pessoalmente
Rua Pinheiro Chagas, 19-A, Sala 206, Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FERREIRA DO ALENTEJO

ANÚNCIO

No dia 19 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca e nos autos de Carta Precatória n.º 74/89, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Santiago do Cacém e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 92/88, da 1.ª Secção, nos quais é Exequente Ernesto da Silva, Dolores e Executada RURALIA — AGRICULTURA & COMÉRCIO, LDA. — Sociedade Comercial com sede no Campo Pequeno, 21-3.º Esq.º em Lisboa, não de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados àquela executada:

— Uma caixa de marca FIALHO, uma máquina pulverizadora de marca DEGANIA SPRAYERS, um escafiscador GALUCHO e uma grade de 18 discos GALUCHO, tudo em bom e razoável estado de conservação.

É fiel depositário dos bens a vender MANUEL ANTÓNIO RAMOS, residente no Monte do Azinhal - S. João de Negreiros - Ferreira do Alentejo, que fica obrigado a mostrar os bens, nos termos do Art.º 891 do CPC.

Ferreira do Alentejo, 21/11/89

A Juiz de Direito
Maria Luísa de Meireles Carvalho
Franco Duarte

A escrivã adjunta
Maria Odete da Silva Sequeira

«DL» 28/11/89 — 2.ª Pub.

TÍTULO, PUBLICIDADE, LDA

Certifico que, por escritura de 18 de Setembro corrente, lavrada de fl. 86 v.º a fl. 88 do livro de notas para escrituras diversas n.º 10-J do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, Fernando José das Neves Martelo Bizarro e Maria Teresa de Sousa Teixeira Diniz constituíram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se regerá nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Título, Publicidade, Lda.

2.º

A sede da sociedade é na Rua de Gonçalves Crespo, 4, 5.º, esquerdo, em Lisboa.

3.º

O objecto social é a prestação de serviços nas áreas de publicidade, marketing, podendo ainda dedicar-se a importação e exportação e comercialização de brindes publicitários e artigos afins.

4.º

O capital social é de 400 000\$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de 200 000\$00 cada uma, uma de cada sócio.

5.º

1 — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.
2 — A sociedade considera-se validamente obrigada em todos os seus actos e contratos pela assinatura de qualquer dos gerentes.

6.º

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimimentos nos termos e condições que forem objecto de deliberação em assembleia geral.

7.º

Na cessão de quotas a estranhos o sócio não cedente fica com o direito de preferência na aquisição, pelo preço que para a mesma resultar de balanço especialmente elaborado para o efeito.
Está conforme.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Setembro de 1989

A Ajudante

Helena Maria Martins Gonçalves Pires



PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1989/1990

— Início em Janeiro

— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos, de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios, citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte ser convocada a conferência prevista no n.º 2 do art.º 1060.º do Cód. Processo Civil, a fim de se proceder à adjudicação ou venda do prédio comum sito na Avenida 24 de Julho, 124 a 124 B em Lisboa, descrito sob o n.º 25 577 na 3.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, conforme melhor consta do duplicado da p. inicial à disposição da citanda neste Juízo. Acção E. Divisão de Coisa Comum n.º 5/62-E - 3.ª secção.

Autor ANTONIO JOAQUIM QUARESMA CABRITA.
Réu CRISTINA DE MENDIA ARAÚJO, com última residência conhecida em Trav. Condessa do Rio, 1-E - 3.º em Lisboa, e OUTROS.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 28/11/89 — 2.ª Pub



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc.º n.º 61/89 2.ª Sec. 3.º Juízo

O DOUTOR ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

FAZ SABER, que nos autos de processo acima indicados por crime de emissão cheque s/provisão que o Ministério Público move contra o arguido JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS LOPES ROSADO, filho de Joaquim Lopes Rosado e de Maria Helena Pereira dos Santos Rosado, nascido a 17/7/1960 em Santos-o-Velho, Lisboa, casado e c/última residência conhecida na Rua Sá de Miranda, lote 40-3.º-Dt.º, em 2780 Oeiras, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em Juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

ASSIM, nos termos dos art.ºs 335.º n.º 1 e 2 e 336.º do actual Código de Processo Penal, foi declarado o arguido JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS LOPES ROSADO, CONTUMAZ.

ESTA declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

Oeiras, 17/Novembro/89

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 28/11/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Pombal, correm termos uns autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 514/A/85, que a Exequente: - DIMOGRUPO - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA., com sede em Travasso - Pombal, move contra o Executado: FERNANDO PEREIRA DA COSTA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Travasso - Cinfães, actualmente ausente em parte incerta é por este meio o Executado notificado para no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicação do anúncio, embargar ou requerer a substituição do bem penhorado por outros de valor suficiente, ficando os duplicados do requerimento inicial e do despacho determinativo da penhora à sua disposição nesta Secretaria.

Pombal, 17 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
Maria Fernanda Pereira Soares

O Escrivão
Francisco Gonçalves

«DL» 28/11/89 - 1.ª Pub

BONN: «NÃO» ÀS ARMAS NUCLEARES

O Governo da República Federal Alemã, chefiado pelo socialista Willy Brandt, diz não às armas atómicas. Efectivamente, Bonn prepara-se hoje para assinar o tratado de não-proliferação das armas nucleares, homologado em 1 de Junho de 1968, simultaneamente em Washington, Moscovo e Londres. O Gabinete alemão reuniu-se esta manhã para pro-

ceder a uma revisão final das implicações da assinatura do acordo.

EXPULSOS DO PC ITALIANO

Luigi Pintor Rossana Rossanda que, anteontem, juntamente com Aldo Matoli, foram excluídos do Partido Comunista Italiano por terem manifestado o seu desacordo com a linha oficial do Partido na revista "Il Manifesto". Foram acusados de enfraquecer o Partido com críticas e iniciativas aven-

tureiras e penetradas de intelectualismo.

UM COCO NA CABEÇA

Em Kuala Lumpur, um homem, sofrendo de uma entorse no pescoço, foi tratado num hospital desta cidade depois de um macaco aparentemente julgar que a sua cabeça era um coco. O homem passava junto de um coqueiro quando um macaco, treinado pelo dono para subir às árvores e arrancar cocos, saltou-lhe para as costas e torceu-lhe a cabeça...

EFEMÉRIDES

1520 O navegador português Fernão de Magalhães atinge o Oceano Pacífico após ter passado o estreito sul-americano que tem actualmente o seu nome.

1800 Data provável do nascimento do professor universitário português Filipe Folque, especialista de trabalhos em geografia.

1919 Nancy Astor torna-se a primeira mulher eleita para o Parlamento britânico.

1937 O general Franco inicia o bloqueio da costa espanhola.

1960 A Mauritânia torna-se numa República islâmica independente.

1961 A Assembleia geral das Nações Unidas reclama independência de todos os povos colonizados.

1973 Dirigentes árabes terminam a cimeira de Argel anunciando o embargo petrolífero a Portugal, Rodésia e África do Sul.

1975 A Fretilin proclama a independência de Timor-Leste.

1978 Morre o antigo jogador internacional de futebol Fernando Peyroteo.

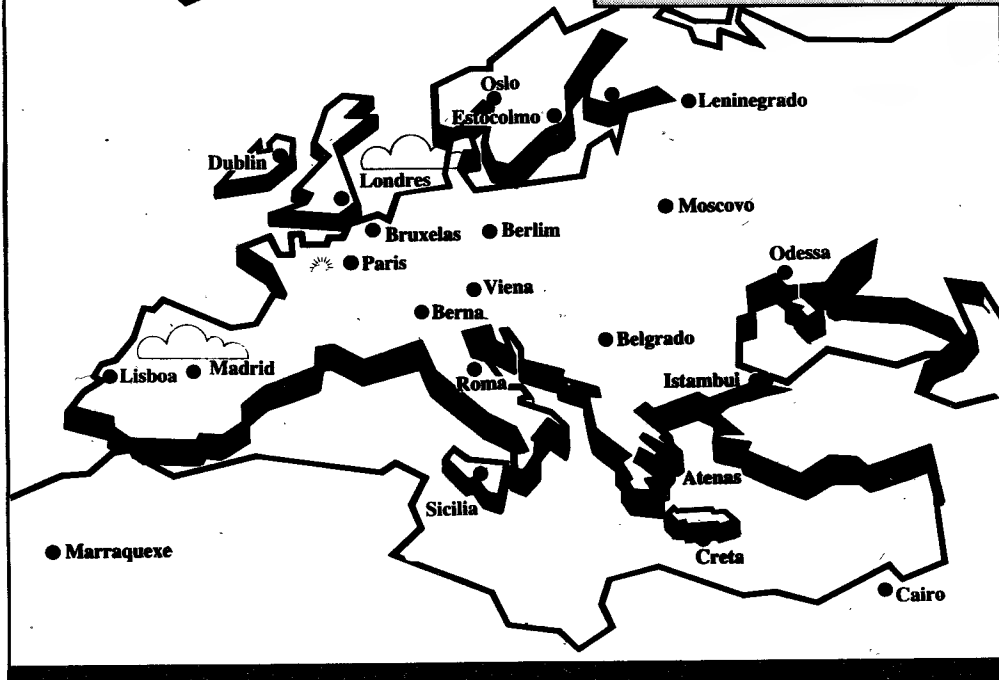
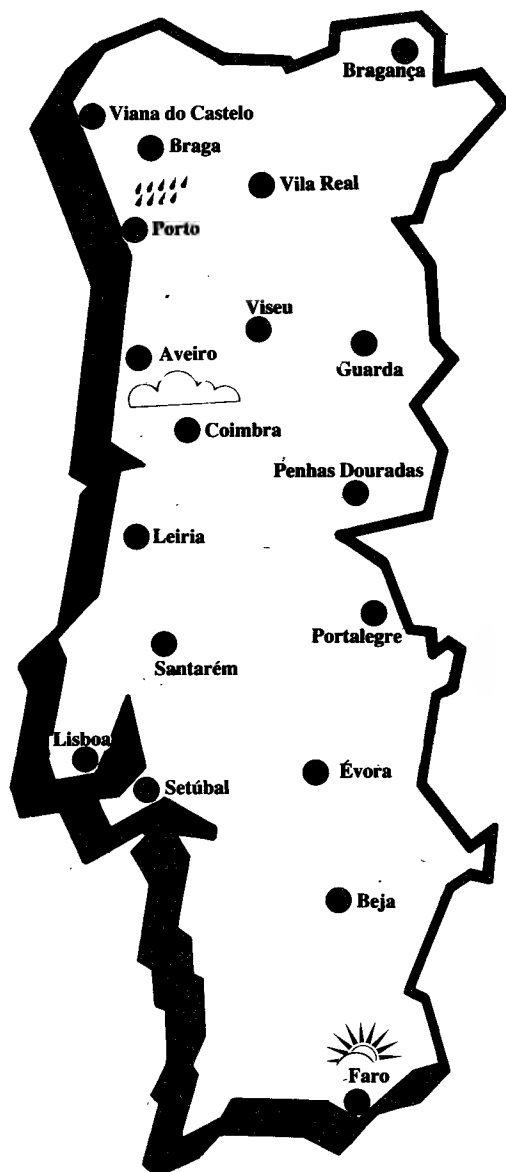
1983 O padre polaco Jerzy Popieluszko, sob investigação por alegado abuso da liberdade de credo, afirma, numa igreja de Varsóvia, que «a solidariedade... continua a caminho da vitória».

- O vaivém espacial norte-americano «Columbia» é lançado para o espaço e colocado em órbita, tendo a bordo o novo laboratório espacial europeu e uma tripulação recorde de seis membros, que efectuará dezenas de experiências, durante nove dias.

1985 O Governo colombiano revela o balanço final da tragédia provocada pela erupção do vulcão Nevado Del Ruiz: 23 mil mortos e prejuízos na ordem dos 175 milhões de dólares.

1986 Morre Mary Hemingway, 78 anos, correspondente de guerra, escritora e viúva do escritor norte-americano Ernest Hemingway.

1988 A pintura «Arlequim e o Acrobata», de Pablo Picasso, torna-se no quadro mais caro do século XX, ao ser vendido, pela londrina Christie's, pelo preço recorde de 20,9 milhões de libras (cerca de 5,5 milhões de contos).



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco predominando de Sudoeste. Aguaceiros fracos em especial nas regiões do Norte e neblinas ou nevoeiros locais durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Oeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros locais durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Sudoeste de dois metros na costa ocidental e ondulação Sudoeste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Sueste. A partir da tarde, aumento de nebulosidade. Vento por vezes forte de Sul. Períodos de chuva no fim do dia.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Leste.

Na Madeira

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento Sul fraco a moderado. Aguaceiros fracos em especial nas regiões do litoral Norte e Centro. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	02.48 3,9 m	08.24 1,3 m
	15.09 3,7 m	20.36 1,3 m
Amanhã		
	03.24 3,9 m	09.00 1,2 m
	15.46 3,7 m	21.10 1,3 m

EM PORTUGAL

	Min.	1. 6h	As 18 h.
Bragança.....	9	9	M. nub.
V. Castelo.....	13	13	M. nub.
Vila Real.....	8	8	M. nub.
Porto.....	13	13	Chuva
Coimbra.....	13	13	Neblina
C. Carveiro.....	15	15	Limpo
C. Branco.....	11	11	Neblina
Portalegre.....	10	10	Neblina
Lisboa.....	12	12	P. nub.
Évora.....	10	10	Nevoeiro
Beja.....	11	11	P. nub.
Faro.....	11	11	Limpo
Sagres.....	14	15	P. nub.
P. Delgada.....	10	11	P. nub.
Horta.....	11	11	P. nub.
Funchal.....	15	16	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 21, Ponta Delgada 17, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	1. 6h	As 18 h.
Madrid.....	12	12	Encoberto
Londres.....	-4	-2	Nevoeiro
Paris.....	-3	-3	Neblina
Bruxelas.....	3	4	M. nub.
Amesterdão.....	6	8	Encoberto
Genebra.....	-8	-8	Limpo
Roma.....	0	0	Neblina
Oslo.....	-4	-2	Limpo
Copenhaga.....	2	2	P. nub.
Estocolmo.....	-7	-6	P. nub.
Berlim.....	1	2	P. nub.
Viena.....	3	3	Chuva e neve
Varsóvia.....	-1	0	Neve
Atenas.....	9	10	M. nub.
Moscovo.....	-20	-20	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Chicago.....	-4	-2	Limpo
Houston.....	11	13	P. nub.
Los Angeles.....	8	24	Nublado
Montreal.....	-5	2	Aguaceiros
Nova Iorque.....	7	15	Aguaceiros
S. Francisco.....	6	17	Limpo
Toronto.....	2	4	Neve
Vancouver.....	4	9	Chuva
Washington.....	7	19	Aguaceiros
Hong Kong.....	6	18	Chuviscos
Melbourne.....	10	22	P. nub.
Pequim.....	-3	10	Limpo
Singapura.....	24	32	M. nub.
Sydney.....	15	22	P. nub.
Tóquio.....	8	15	Nuvens
Wellington.....	12	16	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

SAPATARIAS

KRISTINE

RAFAELLA

KRISTINE

LISBOA

CACÉM

AMADORA

R. Acácio Paiva, 1-B

Av. Elias Garcia, 43

Av. Elias Garcia,
255-A

(Alvalade)
Tel. 892334

Tel. 9142121

Tel. 4936614

AVS - A. VIEIRA DA SILVA

ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Deseja a todos os seus clientes
e amigos: **FESTAS FELIZES**

OFERTA DE NATAL

NA COMPRA DE AUTO-RÁDIO — MONTAGEM GRATUITA

RUA RAUL DE ALMEIDA, 2 — LOJA

TELEFONE 924 94 34

AGUALVA — 2735 CACÉM



**BAZAR
O ESPELHO DO BEBÉ**
ARTIGOS INFANTIS E DESPORTO, LDA.

TABACARIA PAPELARIA TÚNEL, LD.^a

BRINDES — LIVROS — BIJUTERIA
FOTOCÓPIAS
(REDUÇÕES — AMPLIAÇÕES)

FESTAS FELIZES

TEMOS O SEU PRESENTE DE NATAL

JOGOS — CARROS
CAMAS — CONFECCÕES
PARA BEBÉ

Lg. da Estação, Lt. 2, Lj. Dt.
Telef. 9141397

ARTIGOS ESCOLARES

R. Afonso Albuquerque, 14-C
Telef. 9145488

CACÉM

CARDOSOS, LDA.

Ferragens para Construção e Móveis, Ferramentas

Chapas de zinco, Rodas e Pregos, Tintas

Tubos galvanizados de Polietileno e Acessórios, Torneiras

— Banheiras, Lava-Louças, Mosaicos e Pavimentos —

AZULEJOS E LOUÇAS SANITÁRIAS

Deseja a todos os seus clientes
e amigos **FESTAS FELIZES**

R. Afonso de Albuquerque, Lote MFC
Tel. 914 00 01 ★ Agualva — 2735 CACÉM

**MÓVEIS E DECORAÇÕES
MAFÁ, LDA.
de Mário Santos**

Execução de todos os trabalhos de
marcenaria e carpintaria

Deseja Festas Felizes a todos os clientes

Officinas próprias — Praça da Fraternidade
Universal, Lote 6, Loja

Exposição — Av. dos Bons Amigos, 25, Loja
B — 2735 CACÉM Tel. 9145010

Galerias do Túnel

**PRONTO A VESTIR, LDA
HOMEM SENHORA
E CRIANÇA**

**DESEJA A TODOS OS SEUS
CLIENTES
E AMIGOS FESTAS FELIZES**

RUA AFONSO DE ALBUQUERQUE 10-A
TELEF. 9146106 2735 AGUALVA — CACÉM

LOPES & BARRADAS, LDA
PRODUTOS ALIMENTARES E FRUTARIA



FRUTOS SECOS E TROPICAIS

BOAS FESTAS

SEDE: Rua Bartolomeu Dias, 15-B e Avenida dos Bons Amigos, 21
Telef. 914 61 02 2735 AGUALVA — CACÉM



Viluz Optica

LENTE DE CONTACTO
EXAMES DE OPTOMETRIA

CONFIE-NOS OS SEUS OLHOS

Deseja a todos os seus clientes Festas Felizes e próspe-
ro Ano Novo e oferece um desconto de 10 % em óculos
graduados, durante o mês de Dezembro/89, na apresen-
tação deste anúncio.

Av. dos Bons Amigos, 8-A ★ Tel. 914 70 21 ★
CACÉM



AGENTE
GALP/GÁS

**Gomes & Martins,
Lda.**

ELECTRODOMÉSTICOS

**Deseja Festas Felizes
a todos os seus clientes**

Rua Bartolomeu Dias, Lote 7-r/c, Esq.º
AGUALVA/CACÉM, 2735 Tel. 914 02 05

INAGO

PERFUMARIA, LIVRARIA E PAPELARIA

**CRIAMOS O NATAL
PARA SI!**

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 4-B Agualva 2735 CACÉM

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

M/12

Pub.

Amoreiras 10

A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

QUERIDA AMÉRICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

MISTER PORNO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELIZABETH
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

VINGANÇA ROLANTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

NEGROS HÁBITOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ENCANTADORES DO FUTURO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SÉCULO XX
18.30h
A CIDADE SEM LEI
21.30h

Cine Portela

- T. 943473

Estúdio Anusha

FUGA SEM FIM
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

Sala 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 12 anos)
14.00 e 22.00h

Auditório 2

A MULHER DE ROSE HILL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio

- T. 555134

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

Sala 1

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

CIBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

EM SEXO... É BACHAREL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

Sala 1

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star

- T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 3684

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
PACTO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - Amostra Internacional de Cinema de Humor, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «O As do Engate», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Romance e Música», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Sexo, Mentiras e Video», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadaense - «Talhado no Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «O Mistério dos Oceanos», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «Emanuelle 5», às 21.30 (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Kick Boxer», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 8141922); **ALTO DO SANTO AMARO** — RIO SECO: Dilema, R. da Aliança Operária, 49-A-B (T. 3636620); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENEFICA** — IGREJA — CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 7590704); **MARQUES DE POMBAL**: Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL**: Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHIA**: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — APEADEIRO DO ARÊIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVE-NIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS**: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS — CHILE**: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA — JANELAS VERDES**: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 8142725); **SÉ**: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES**: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA**: AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA**: AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Alvares, R. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233417). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino. Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas;

MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OBRAS**: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas, de Previdência (T. 242948). Permanente; **SASOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 281141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4350117). Permanente; **QUELUS DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Car-galeiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES**: Colares, Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514269). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro
R. Eduardo Pedrosa (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Noqueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

4.ª e 5.ª, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

De 15 a 30 de Novembro: 3.ª a 6.ª, às 10.00 e 15.00

«VALENTIM E VALENTINA», de Virgílio Martinho. Encenação: Alvaro Faria. Intérpretes: Alvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

Palacio Foz
Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita
De 2.ª a sábado

«QUE VERGONHA D. BERTA», de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81
De 3.ª a sábado, às 22.00

La Faria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADEIRA IGLÉSIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydeau. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Teatro da Cantina Velha

Cidade Universitária (Metro)

De 21 a 30 de Novembro, às 21.30

A União apresenta «EDMUNDO NÃO GOSTA DA SUA MULHER, ALIÁS, NUNCA GOSTOU». Encenação: Paulo Matos. Intérprete: Paulo Lages.

Comuna — T. de Portalegre
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 21 a 25 de Novembro

«O MARIDO AUSENTE», de Noberto Ávila.
De 28 de Novembro a 2 de Dezembro

«A CURVA», de Tankred Dorst.
Todos os espetáculos às 21.30; domingos, às 17

Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00

«A MOEDA», de Luís Morão.
26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«BALANCE», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Flórbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 806

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Negativa.
- 2 Profeta judeu do tempo de Acab e de Jezabel. Freguesia do concelho da Covilhã.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Costurarei.
- 4 Erva para alimento do gado. Para Barlavento.
- 5 Sufixo que designa estado. Profundos.
- 6 Mofa.
- 7 Quinto filho de Jacob. O mesmo que ohi (Bras.). Madeira.
- 8 Preposição. Senhor. Arremesse.
- 9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Carta de jogar. Prendas.
- 10 Pessoa magra (pl.). Tempo do verbo ir.
- 11 Filho de Zeus, rei de Egina. Segurança (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 619

HORIZONTAIS:

- 1 Oásis do Sara, ao Sul de Gadamés, na Líbia. Pequena porção.
- 2 Ilha do Pequeno Belt. Esvazi-ar.
- 3 Quatro em romano. Oceano. Cova.
- 4 Dá oiro a. Justapor.
- 5 Desvairadas.
- 6 Lavrar. Sadias.
- 7 Vazia. Além.
- 8 Ave semelhante à pomba. Grande cão de fila.
- 9 Arriscaram.
- 10 Nota musical. Disfarçar (fig.). Osmio (s.q.).
- 11 Afrou. Pega.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- 1 Retorquir. Tempo do vorto ser.
- 2 Combinar. Planta ornamental também chamada lírio-do-campo.
- 3 Ninhos. Mecânica (abrev.).
- 4 Oferece. Pregos de madeira. Solitário.
- 5 Elegaram.
- 6 Bastal Pequeno símio do Brasil.
- 7 Atitude (fig.). Sua majestade.
- 8 Rénio (s.q.). Escândio (s.q.). O mesmo que até.
- 9 Cidade do Japão. Olvidar.
- 10 Mulher que compra e vende roupas usadas. Limpar com areia.
- 11 Um dos estados da América do Norte. Antiga e opulenta cidade da Mesopotâmia Setentrional.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 805

HORIZONTAIS:

- 1 FALAR. COM.
- 2 Imos. Esgano.
- 3 Lorpa. Amor.
- 4 Ária. Pano.
- 5 Rod. De.
- 6 Sá. Ide. Oder.
- 7 Cu. Arga. Asi.
- 8 Rás. Am. Rea.
- 9 Dragaras.
- 10 Oirar. Gestio.
- 11 Sãos. Porcos.

VERTICAIS:

- 1 Fila. SURDOS.
- 2 Amordaçaria.
- 3 Lori. Saro.
- 4 Aspásia. Gás.
- 5 Dr. Ar.
- 6 É. PREGAR.
- 7 Cs. Ao. Amago.
- 8 Ogando. Ser.
- 9 Mamo. Dar. Sc.
- 10 NO. DESERTO.
- 11 Correria. Os.

PROVERBIO: Falar com surdos, é pregar no deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 618

HORIZONTAIS:

- 1 Vaia. Aminor.
- 2 Açor. Sumido.
- 3 Dado. Am. Mós.
- 4 Imã. Isara.
- 5 Aaro. Dá. Rã.
- 6 Apa. Sá. Ra.
- 7 Irã. Tias.
- 8 Pegar. Nu. Ma.
- 9 Amaras. Rã.
- 10 Gás. Parca.
- 11 Alas. Mo. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Vadias. Pará.
- 2 Acama. Sem.
- 3 Iodara. Gaga.
- 4 Aro. Opiaras.
- 5 Arras.
- 6 Asa.
- 7 Múmiás. Pó.
- 8 Im. Atura.
- 9 Mimam. Ara.
- 10 Adoraram. Cl.
- 11 Rosa. Asavas.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional FM-2-Estéreo
17.00: Efemérides; 17.30: O timbre e a forma; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - os 12 concertos da coletânea «La Stravaganza» op. 4, de Vivaldi; 19.31: Album musical; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: O pianista Glenn Gould toca Bach e Scriabin; 23.00: Euroradio; 00.15: Variações p/um serão de Novembro; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

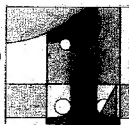
RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Tipo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal-1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.20: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RTP



15.15 - O Sul Selvagem

Numa remota ilha rochosa da Nova Zelândia iremos acompanhar, neste episódio, os três primeiros meses de vida de uma foca bebé.

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.25 - Rua Sésamo

18.55 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassaricando

21.10 - Primeira Página

22.20 - Crónica do Crime

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42



15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Destino e Aventura

Bloco B - Bluman

16.55 - Os Novos Caça Fantasma

17.20 - Trinta Minutos Com...

Dr. Nelson Puga

17.55 - Pacto de Sangue



João César Monteiro um dos realizadores nomeados para o Prémio principal do Cinema Europeu - RT2 - 21.30

O Sul Selvagem - RTP1 - 15.10

18.50 - Music Box «Via Rápida»

19.30 - Clássicos da TV

20.30 - Cine Magazine

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - 2ª Cerimónia da Entrega dos Prémios do Cinema Europeu

Esta 2ª edição da entrega dos Prémios do Cinema Europeu decorre, este ano, em Paris. Trata-se de um galardão correspondente ao Oscar americano criado para promover a produção europeia, quer distinguindo filmes da produção corrente, quer primeiras obras. Entre os nomeados para o Prémio principal, o do melhor filme, consta João César Monteiro, realizador de «Recordações da Casa Amarela». Lembramos, a título de curiosidade, que a primeira cerimónia se efectuou no ano passado em Berlim, durante a qual foi distinguido «As Asas do Desejo», de Wim Wenders.

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«A Sombra do Guerreiro»
00.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - Lusitânia Expresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - D. Beija
23.05 - Som da Surpresa

SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODoviÁRIA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

O Sul Selvagem

Cerimónia de entrega dos Prémios de Cinema Europeu

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de correio (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Retativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3407134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00



Governo faz guerra às cassetes pirata

A apreensão do material e coima entre 40 e 3 mil contos punirá, a partir de hoje, toda e qualquer infracção aos direitos de autor no domínio do audiovisual — assim o estipula o decreto-lei 227/89, de 8 de Julho, que hoje mesmo entrou em vigor. A secretária de Estado da Cultura associou-se ao acto esta manhã assinalado no Palácio Foz, presidindo à cerimónia comemorativa da entrada em vigor do diploma, que em linhas gerais apresentou. O Governo «apertou» deste modo o cerco à «pirataria» áudio-visual.

«Dar satisfação às preocupações dos autores portugueses» e dissuadir «a pirataria nesta matéria, que compromete gravemente a produção nacional», foram as duas ideias que prevaleceram na elaboração do diploma, segundo o qual «é obrigatória a autenticação de todos os fonogramas (cassetes audio), quer produzidos em Portugal quer importados».

Passa a haver assim alguém que se responsabiliza — o produtor — perante o público, de modo a evitar que cerca de 40 por cento da comercialização ilegal do áudio-visual, vulgarmente denominada «pirataria», continue a prejudicar os legítimos interesses do público consumidor, autores, produtores e artistas, comerciantes e o próprio Estado, afectando o sector nacional em cerca de 60 por cento, de acordo com números referidos por Teresa Patrício Gouveia.

O diploma que hoje entra em vigor tem a ver com um outro, o nº 456/85, de 29 de Outubro, segundo o qual deverão ser as entidades que se dedicam à actividade fonográfica, proceder ao registo de actividade nas modalidades que exercem, de facto, desde a produção, edição e fabrico, à distribuição, importação ou exportação. Passou assim a ser obrigatória a autenticação de todos os fonogramas, a conferir e homologar por selos, segundo modelos aprovados pela portaria 614/89, de 4 de Agosto, que deverão ser requeridos à DGEDA (Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor) pelos titulares dos direitos de exploração. A DGEDA é, ainda, o organismo da Secretaria de Estado da Cultura que superintende na área de edição, reprodução, distribuição, venda, aluguer ou troca e exibição pública de videogramas.

Numa nova tomada de posição pública sobre este problema, a Sociedade Portuguesa de Autores afirma que «o combate à pirataria vídeo e fonografia não é, nem nunca poderá ser, um duelo isolado, mas antes uma longa guerra de desgaste levada a cabo por um grupo de aliados contra um inimigo comum — o pirata —, pelo que só uma estratégia global e uma vontade política determinada poderão levar a cabo tal campanha».

LOTARIA POPULAR

1º - 230852	1 500 000\$00
2º - 081534	500 000\$00
3º - 340906	200 000\$00
4º - 322230	100 000\$00
Terminações em 852	60 000\$00
Terminações em 534	10 000\$00
Terminações em 906	2 000\$00
Terminações em 230	1 000\$00
Terminações em 69,72,76 e 95	500\$00

A.M.A. *Auto Monumental do Alentejo*

CONCESSIONÁRIOS

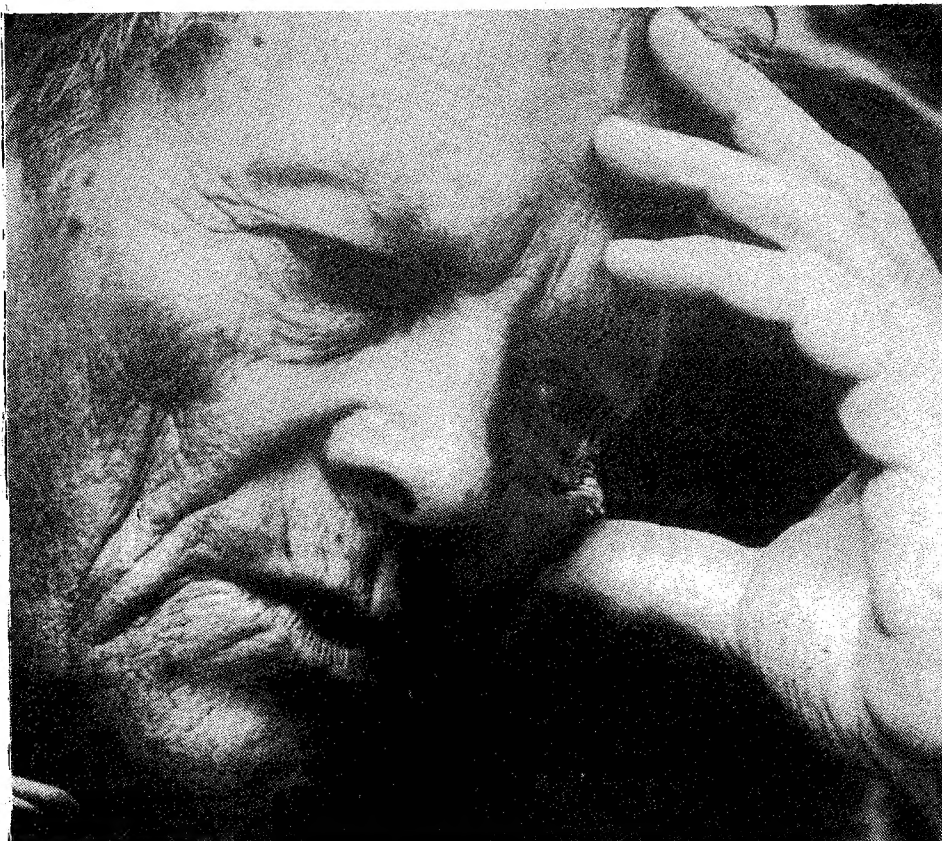


AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



WILLY BRANDT, antigo chanceler alemão-federal, pronunciou-se pela reunificação das duas Alemanhas mas alertou para a necessidade de não «meter esporas» à História. Brandt, considerado pela Imprensa federal-alemã como o único político à altura dos vertiginosos acontecimentos vividos na RDA, disse que «para os alemães» a reunificação significa uma nova «união», sendo no entanto inconcebível um regresso ao passado. «Quaisquer que sejam as mudanças que ocorram na RDA e no seu Partido Comunista — e elas dar-se-ão muito rapidamente — a direcção do Partido Social Democrata terá em conta a situação real na Europa e os compromissos para com esta», diz o actual presidente da Internacional Socialista. O elevado espírito e o humor devastador com que Brandt tem vindo a distribuir, em várias intervenções, elogios e críticas ao Governo, é reconhecido pelos seus mais directos opositores. É forçoso verificar que Brandt, de 76 anos, é até agora o único político alemão-federal que não se enganou sobre o curso que os acontecimentos na RDA iriam tomar. Não foi ele que anunciou, no fim de Setembro, numa entrevista publicada no «Le Monde» que era possível que dentro em breve, duzentas ou trezentas mil pessoas se poderiam manifestar nas praças de Leipzig ou Dresden? O actual chanceler, Helmut Kohl, não quer ficar aquém dos prognósticos de Brandt. O jornal alemão-federal «Bild» já revelou que este pretende propor à RDA a formação de uma confederação entre as duas nações, como passo intermediário para uma possível reunificação. O chanceler só está à espera, como insistentemente tem frisado Brandt, que os cidadãos da Alemanha de Leste consigam efectuar eleições livres. Mas, para já, a Europa aguarda os resultados da visita que Kohl pretende fazer à RDA, no próximo dia 19 de Dezembro.

ÚLTIMA HORA

Português condenado a prisão perpétua

Um cidadão português foi ontem condenado em Atenas a prisão perpétua, por alegado envolvimento numa rede de tráfico de heroína entre a Turquia e a Grécia. António da Costa Santos, 23 anos, natural de Lisboa, que vivia em Atenas com uma grega, foi detido com mais quatro indivíduos em Maio de 1988, quando transportavam droga de Izmir para a ilha de Rhodes. Foram-lhes na altura apreendidos 2,1 quilogramas de heroína. O português foi ainda condenado a pagar cerca de 48 mil contos.

Educação no Parlamento

O debate do orçamento da educação na especialidade, realizado esta manhã na Assembleia da República, sofreu de um problema de falta de assiduidade dos deputados, que tem caracterizado as restantes sessões da Comissão de Economia.

O socialista António Barreto foi um dos principais intervenientes da discussão orçamental da educação.

Barreto louvou a iniciativa de Roberto Carneiro por ter produzido um conjunto de documentos que «constituem uma base séria de discussão», referindo-se concretamente ao Programa de Desenvolvimento da Educação em Portugal (PRODEP). Todavia, este programa não mereceu apoio político do Governo, nem teve acesso às verbas comunitárias.

O parlamentar do PS propôs a aplicação de deduções nos impostos de todas as despesas feitas pelos investigadores ou para a valorização profissional, como por exemplo, a impressão de teses e o recurso a serviços de informática e dactilografia.

As reivindicações dos docentes são uma constante nas intervenções dos deputados da oposição. Nesta matéria, António Barreto apresentou uma proposta no sentido de aumentar em quatro milhões e 700 mil contos o orçamento da educação, para a ratificação do sistema retributivo dos professores em 1990.

O deputado socialista apresentou na mesa da Comissão de Economia e Finanças mais duas propostas de aumento orçamental. Uma com uma dotação de 150 mil contos para a Biblioteca Nacional e outra de 200 mil contos para actividades científicas e culturais, no âmbito das comemorações do sétimo centenário da universidade portuguesa.